

Avaliação sobre uma possível expansão do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

George Felipe Rezendes Tada
Economista

1 Introdução

Este relatório tem como objetivo levantar dados e informações, apresentar um arcabouço teórico que sustente o ponto de vista do desenvolvimento econômico brasileiro e os impactos no Mato Grosso do Sul e sugerir municípios/locais/regiões que possam receber unidades do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul em uma possível expansão da rede.

O país passou, nos últimos 40 anos, por um processo de transformação econômica. Saímos de um processo de rápida industrialização e desenvolvimento na década de 1970 para um período de hiperinflação na década de 1980. Apenas em meados de 1990 foi possível recuperar o controle dos preços. Entretanto, as políticas implementadas impactaram não apenas nos preços, mas na estrutura econômica. Além da conjuntura interna, outras mudanças econômicas a nível mundial ocorreram, como o rápido crescimento chinês. O estado de Mato Grosso do Sul, não isolado desse mesmo sistema econômico, têm apresentado boas taxas de crescimento econômico, com destaque aos bons indicadores da agropecuária.

O trabalho parte do pressuposto de que as regiões mais dinâmicas economicamente, ou seja, regiões ou municípios que apresentaram maior crescimento econômico recentemente sejam mais propícios a receberem novos *campi*, já que possivelmente serão neles os maiores investimentos, criação de empregos e demandas por estágios e mão de obra qualificada.

A Lei 11.892/2008 estabeleceu no art. 6º as finalidades e características dos institutos federais. Dentre eles está a oferta de educação profissional e tecnológica com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Portanto, também cabe ofertar ensino de qualidade nas regiões menos desenvolvidas a fim de reduzir as disparidades sociais e econômicas. Em regiões que a iniciativa privada não se dispõe a empreender, cabe ao estado o papel de garantir a oportunidade a todos. Neste caso, foi identificada a região mais vulnerável e o município mais populoso.

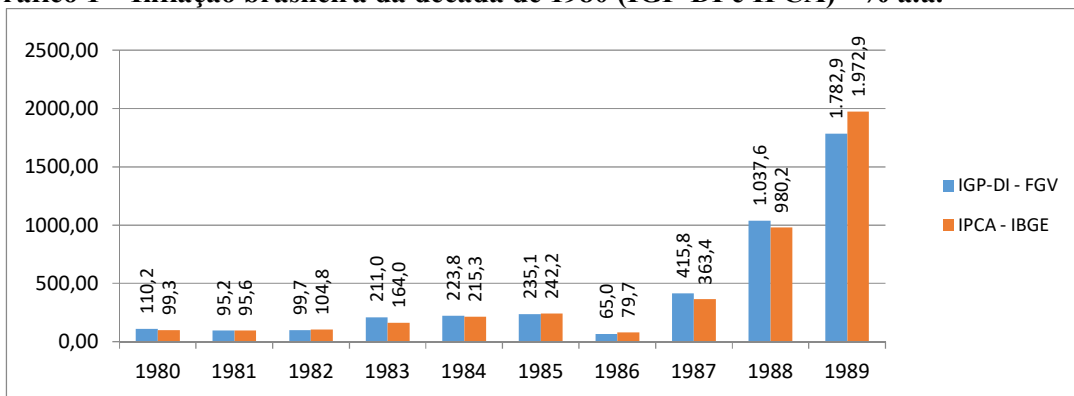
Por fim, o mapeamento da oferta já existente é ponto crucial, tanto para identificar as instituições concorrentes quanto para não ofertar cursos em que outras instituições públicas já ofertam.

O trabalho é composto por esta introdução, seguido pela seção que apresenta o contexto sobre a economia brasileira após a década de 1980. Na sequência, uma seção com os principais indicadores econômicos de Mato Grosso do Sul. Na seção quatro são apresentadas as informações que embasam as sugestões de municípios para possíveis novos *campi*. Por fim, foram selecionados oito municípios e os motivos pelos quais a oferta poderia ocorrer.

2 Uma breve introdução sobre a economia brasileira após 1980

Os anos de 1980, conhecidos como a “década perdida”, possivelmente tenham deixado profundas cicatrizes na memória e na vida da população brasileira. Foram anos de elevadas taxas de inflação, quando a taxa anual superou os três dígitos, e no final da década ultrapassou 1.000% ao ano (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Inflação brasileira da década de 1980 (IGP-DI e IPCA) - % a.a.

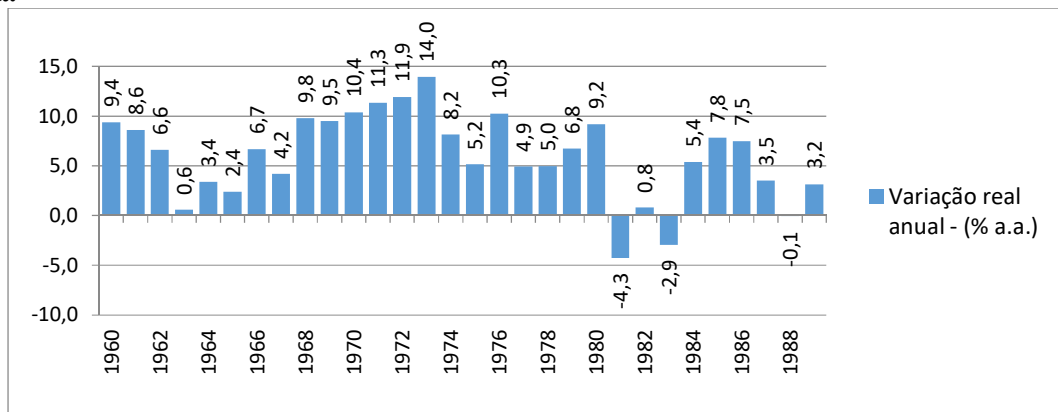


Fonte: Ipeadata.

O adjetivo dado aos anos 1980 não foi reflexo apenas da inflação registrada, mas também da queda no PIB no período (Gráfico 2). Segundo Vieira (2012, p. 35), a década de 1980 ficou conhecida como década perdida “*devido ao reduzido crescimento econômico, grande instabilidade econômica e perda do controle sobre o processo inflacionário*”. Enquanto o PIB do país cresceu à taxa média acima de 10% a.a. durante o período do “milagre econômico” (1968-1973), a taxa média de crescimento na década de 1980 foi de

2,93% ao ano. Nas décadas de 1960 a taxa média foi de 6,07% ao ano e na década de 1970 a taxa média foi de 8,75% ao ano.

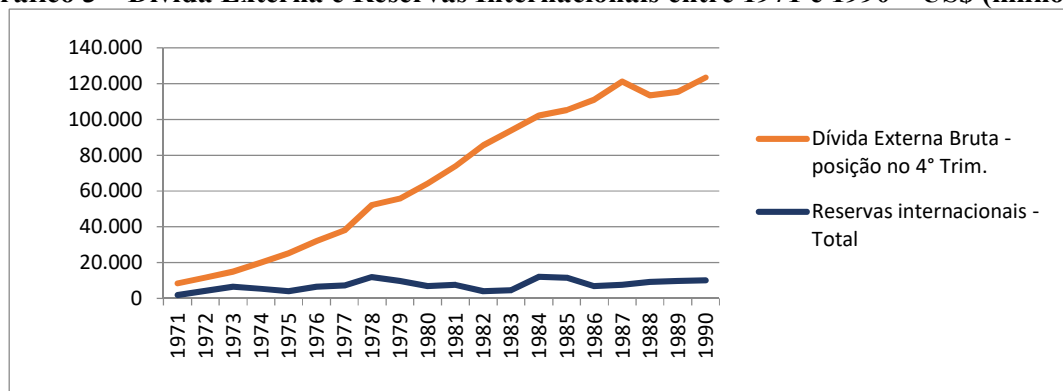
Gráfico 2 – Variação real do Produto Interno Bruto no Brasil entre 1960 e 1989 – em % a.a.



Fonte: Ipeadata. Com adaptações.

Até o final da década de 1970 o país “surfava” a oferta internacional abundante de crédito com baixas taxas de juros (processo de reciclagem dos petrodólares). Entretanto, após a segunda crise do petróleo, de 1979, o cenário foi alterado. Além do novo aumento no preço do barril de petróleo, as taxas de juros internacionais se elevaram, momento em que o Brasil se endividava externamente com taxas de juros flutuantes (GREMAUD et al, 2009).

Gráfico 3 – Dívida Externa e Reservas Internacionais entre 1971 e 1990 – US\$ (milhões)

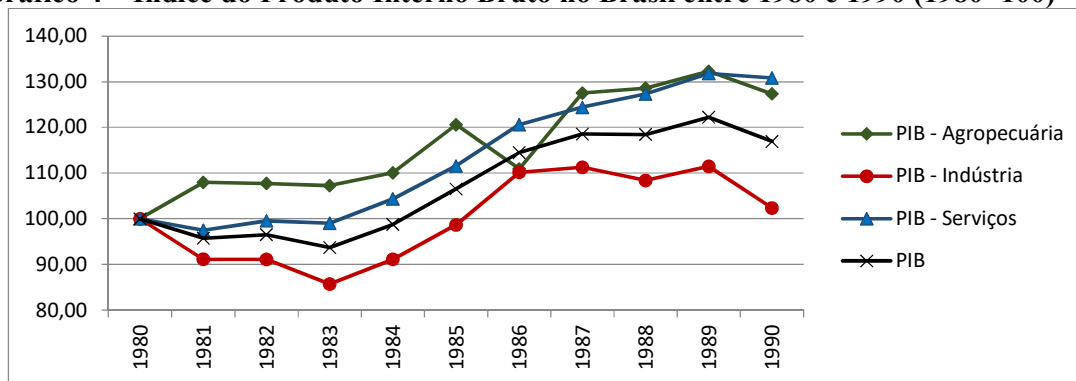


Fonte: Banco Central do Brasil.

O diagnóstico dado pela equipe econômica brasileira para o desequilíbrio externo e aceleração inflacionária foi o excesso de demanda interna. Para isso foi aplicado o receituário ortodoxo, denominado “ajustamento voluntário” (GREMAUD et al, 2009). O resultado do

controle da demanda foi uma profunda recessão da economia brasileira, com queda do PIB de -4,3% em 1981 e -2,9% em 1983. Observa-se que a Indústria foi a mais afetada com a política recessiva, se recuperando apenas em 1986 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Índice do Produto Interno Bruto no Brasil entre 1980 e 1990 (1980=100)



Fonte: Ipeadata. Com adaptações.

A política implementada solucionou o desequilíbrio no saldo da balança comercial, a partir da redução das importações (devido à queda da demanda) e manutenção das exportações (visto a política de minidesvalorizações e outros incentivos aos setores exportadores). Entretanto a inflação persistiu. Vieram os planos de estabilização na tentativa de solucionar a questão inflacionária: Plano Cruzado (1986), Plano Bresser (1987), Plano Verão (1989), Collo I (1990) e Collor II (1991). Somente em 1994 a questão foi solucionada (GREMAUD et al, 2009). Antes, vale destacar a estrutura de política econômica no qual o Brasil seguiu no início dos anos 1990.

Conhecido como Consenso de Washington, patrocinado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) na cidade de Washington em novembro de 1989, teve como objetivo propor políticas econômicas para os países latino americanos com objetivos de modernizar os parques produtivos, acabar com a pobreza e garantir desenvolvimento sustentado (OLIVEIRA, 2012). Entretanto, as políticas recomendadas pelo Consenso deixavam de lado os aspectos estruturais e conjunturais das economias periféricas e simplesmente aplicavam o receituário ortodoxo convencional.

Na verdade, o ‘Consenso de Washington’, um receituário neoliberal de política econômica recomendado para países que se defrontavam com fortes desequilíbrios em suas economias (mas não adotado, em seus principais termos, pelos países desenvolvidos), ignorou as raízes das crises que sobre eles se abateram (choques do petróleo, aumento exacerbado das taxas de juros dos EUA nos anos 80, elevado

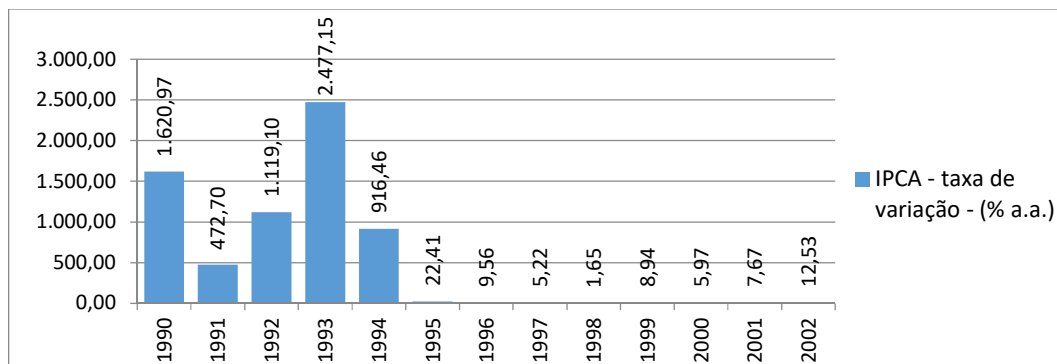
endividamento externo etc.), e atribuiu sua responsabilidade ao gigantismo do aparelho estatal, ao fechamento de suas economias e à implementação de políticas econômicas anacrônicas. E sugeriu para a superação de seus problemas – e como fórmula para sua modernização – o modelo de economia de mercado, a abertura e desregulamentação de suas economias e a retirada do Estado da vida econômica, com a redução da carga tributária, avanço dos programas de privatização e abandono das políticas regionais e sociais. (OLIVEIRA, 2012, p. 66-67).

Como apontado anteriormente, apenas em 1994, com o Plano Real, a economia brasileira conseguiu reduzir a inflação. O plano tinha como diagnóstico a inflação inercial e se apoiou nas seguintes medidas (OLIVEIRA, 2012):

- i) desindexação de parte da economia (fim da URV e criação da nova moeda);
- ii) âncora monetária (fixação de metas de emissão de reais) e aumento de recolhimentos compulsórios bancários;
- iii) equiparação da taxa de câmbio com o dólar de R\$1,00/US\$1,00;
- iv) abertura comercial, com redução de tarifas sobre as importações.

Dessa forma, o Plano Real obteve êxito, conforme se observa no Gráfico 5. A inflação anual, medida pelo IPCA, passou de 916,5% a.a. em 1994 (ano da implementação do plano) para 22,41% a.a. em 1995 e para 9,56% a.a. em 1996.

Gráfico 5 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) entre 1990 e 2002 – em % a.a.



Fonte: Ipeadata.

Para Vieira (2012), a política econômica a partir do Plano Real se baseou em duas âncoras: cambial e monetária. De acordo com a autora, a âncora cambial serviu com o objetivo de pressionar os preços internos para baixo, enquanto a âncora monetária, ao mesmo

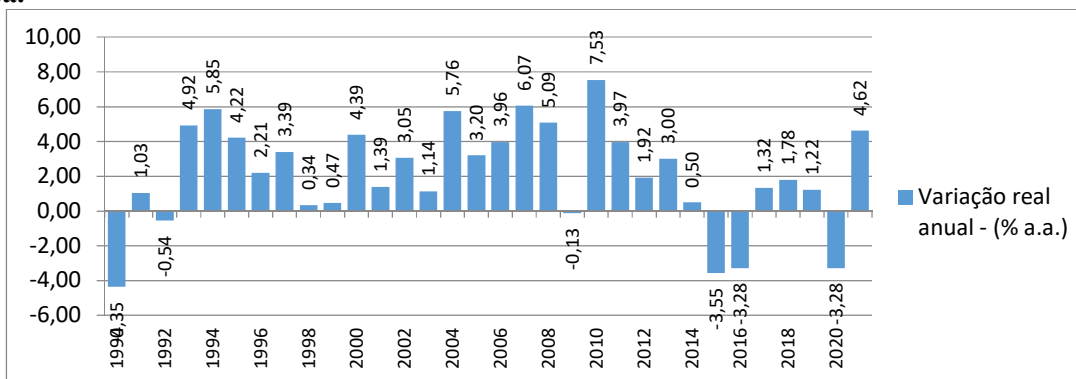
tempo em que foi utilizada para frear a possível pressão de consumo repressada, serviu como atrativo para capitais especulativos.

O câmbio sobrevalorizado foi mantido após o Plano Real para que os produtos estrangeiros pudessem concorrer com os produtos nacionais, de modo a pressionar os preços internos para baixo, mantendo a inflação sob controle. Ou se mantinham os preços dos produtos nacionais baixos ou os consumidores comprariam os importados (VIEIRA, 2012).

Imaginando uma possível “bolha de consumo” com o fim da hiperinflação, foi adotada uma política monetária altamente restritiva. Segundo Vieira (2012), a taxa de juros para conter o consumo ficou em torno de 56,4% em dezembro de 1994. Essa mesma taxa de juros elevada serviu como atrativo para o ingresso de capitais externos, visto que o aumento das importações tendia à geração de déficits na balança comercial, que necessitavam ser financiados com o ingresso recursos externos, que no caso brasileiro ocorreu “*através das privatizações, capital de portfólio de curto prazo, ampliação da dívida externa, ou ainda pela ‘queima’ das reservas internacionais*” (VIEIRA, 2012, p. 25).

O controle inflacionário chegou, mas cobrou um preço alto. É necessário levar em consideração as várias crises que passamos na década de 1990 (Crise na Ásia em 1997; Crise na Rússia em 1998; Crise na Argentina, “bolha da internet”, ataque terrorista ao *World Trade Center* e o apagão energético no Brasil em 2001), mas o Brasil cresceu pouco. Com elevadas taxas de juros para manter o câmbio apreciado e atrair capital externo, o PIB brasileiro andou de lado do Plano Real ao início dos anos 2000, conforme gráfico abaixo. Na década de 1990 o crescimento do PIB foi de 1,7% a.a., enquanto que a taxa média foi de 3,37% a.a. na primeira década dos anos 2000 e 1,4% a.a. entre 2010 e 2019.

Gráfico 6 – Variação real do Produto Interno Bruto no Brasil entre 1990 e 2021 – em % a.a.



Fonte: Ipeadata. Com adaptações.

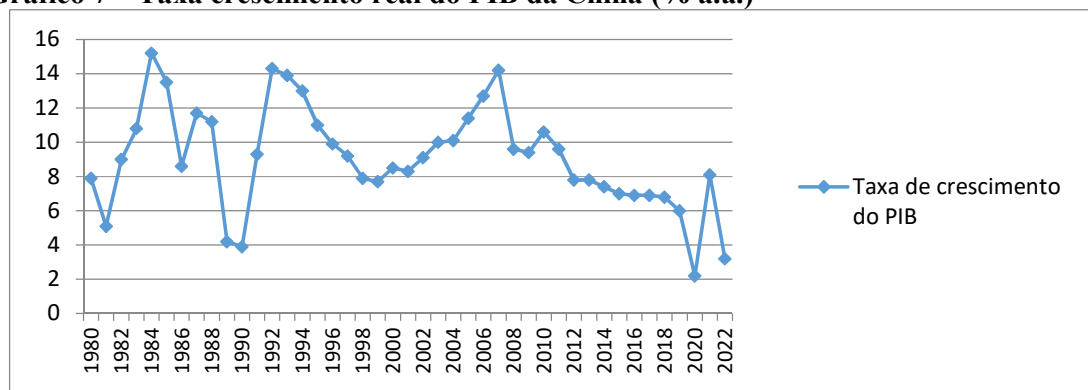
De acordo com o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, o crescimento da economia brasileira, após a bem-sucedida estabilização, foi pífio. Segundo ele, os economistas “reformistas liberais” apoiaram sua estratégia nos seguintes pontos: i) previsibilidade para o cálculo econômico de longo prazo após a estabilidade; ii) ganho de produtividade decorrente da concorrência externa vinda da abertura comercial; iii) privatizações e investimentos estrangeiros removeriam os gargalos na indústria e infraestrutura; iv) atração de poupança externa através da liberalização cambial; e v) o “gotejamento” da renda promovida pela acumulação da riqueza nas camadas superiores reduziria a desigualdade e eliminaria a pobreza (CARVALHO & GALA, 2020).

Belluzzo aponta que essa estratégia, além de ter trazido crescimento baixo para economia brasileira, resultou no esfacelamento do setor manufatureiro brasileiro, que buscou novas regiões, mais promissoras do ponto de vista do capital:

Com essa estratégia, o crescimento da economia brasileira foi pífio. O investimento estrangeiro buscou as fusões e aquisições das empresas públicas oferecidas pelo festival de privatizações. No outro lado da cerca, a construção de nova capacidade produtiva na manufatura deslocou-se para regiões mais atraentes, como a China, onde as políticas cambial e monetária favoreceram as iniciativas de política industrial e construíram o caminho para o rápido crescimento da exportação de manufaturados. (CARVALHO & GALA, 2020, p.18).

O Gráfico abaixo apresenta a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto da China de 1980 aos dias atuais. Conforme já apontado anteriormente, enquanto o Brasil cresceu à taxa média de 1,7% a.a. na década de 1990, o PIB chinês cresceu à taxa média de 10% ao ano. Foram trinta anos com taxa média de crescimento de 10% a.a., entre 1980 e 2009.

Gráfico 7 – Taxa crescimento real do PIB da China (% a.a.)



Fonte: FMI.

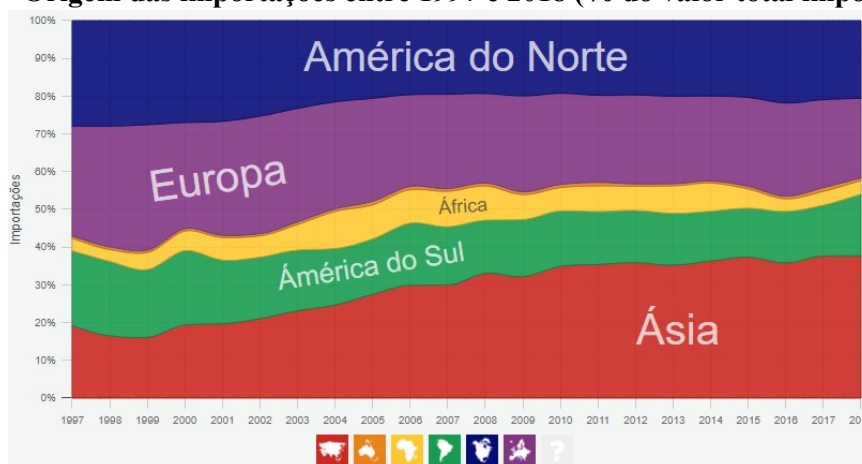
De acordo com Carvalho & Gala (2020), a estratégia escolhida pela China foi totalmente oposta à brasileira. Nos últimos 30 anos a China “*protegeu, nutriu e fortaleceu suas indústrias, depois lançou-as para conquistar o mundo*” (CARVALHO & GALA, 2020, p. 137). Segundo os autores, além de não respeitarem propriedade intelectual, falsificações e dumpings, os chineses utilizaram uma política cambial agressiva enquanto no Brasil havia sobrevalorização cambial, derivada do *boom* das commodities.

Os autores apontam que a China conseguiu dar dois golpes mortais na economia brasileira:

Por um lado, desalojou nossa indústria no mercado interno e no mercado mundial com preços baratos, câmbio ultracompetitivo e escalas de produção sem precedentes. Por outro lado, ao consumir nossa soja e nosso minério de ferro forçou nossa especialização produtiva nesse sentido, ampliando os mecanismos de maldição dos recursos naturais e doença holandesa¹. (CARVALHO & GALA, 2020, p. 137).

Ou seja, a conjuntura da época proporcionou a condição ideal para o desenvolvimento da economia industrial chinesa e a consolidação da alteração da estrutura produtiva brasileira. Se na década de 1980 a produção industrial brasileira era maior do que as produções chinesa e coreana juntas, atualmente a economia brasileira é apenas fornecedora de matérias-primas e importadora de bens industriais, principalmente da China.

Gráfico 8 – Origem das importações entre 1997 e 2018 (% do valor total importado)

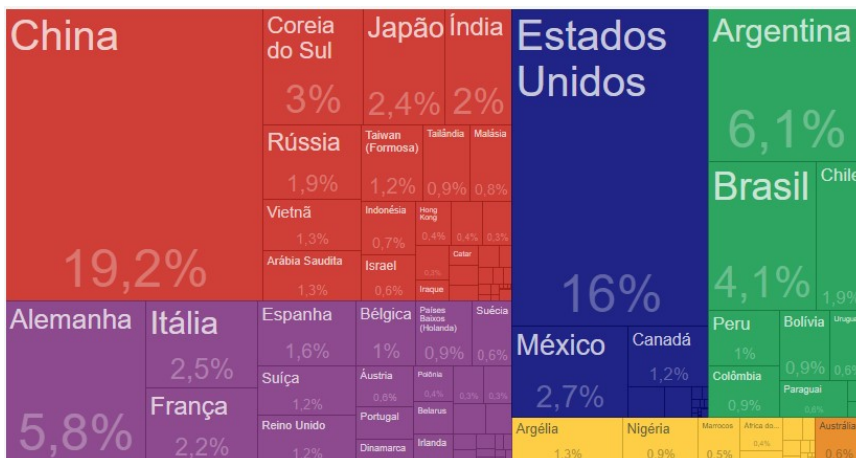


Fonte: DataViva – dados da Secex.

¹ Doença holandesa refere-se ao processo de desindustrialização ocorrido na Holanda após a descoberta de enorme campo de gás e petróleo em Groningen, que gerou apreciação cambial, prejudicando o setor manufatureiro do país (CARVALHO & GALA, 2020).

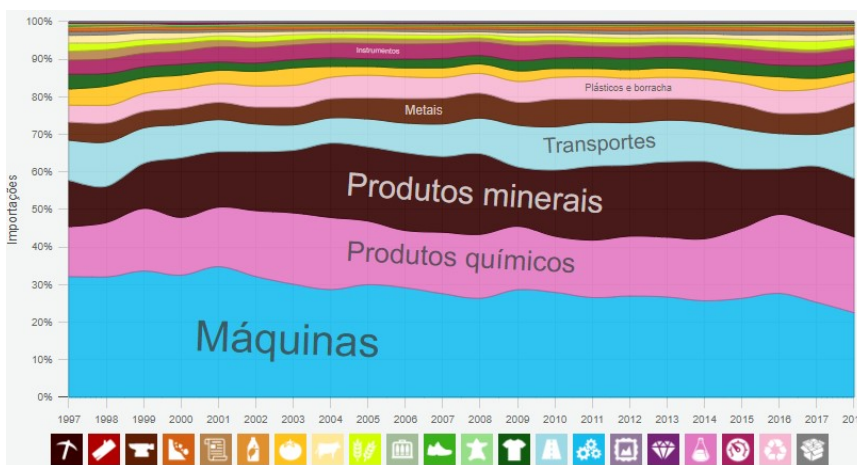
Conforme o Gráfico 8, as importações brasileiras de origem asiática passaram de menos de 20% em 1997 para quase 40% em 2018, enquanto houve reduções nas proporções das importações oriundas da América do Norte e Europa. A China foi o principal país fornecedor das importações brasileiras, com 19,2% do valor total importado pelo Brasil em 2018, seguido pelos Estados Unidos com 16% (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Origem das importações em 2018 (% do valor total importado)



Fonte: DataViva – dados da Secex.

Gráfico 10 – Evolução das importações do Brasil por tipo de produto entre 1997 e 2018 (% do valor total importado)



Fonte: DataViva – dados da Secex.

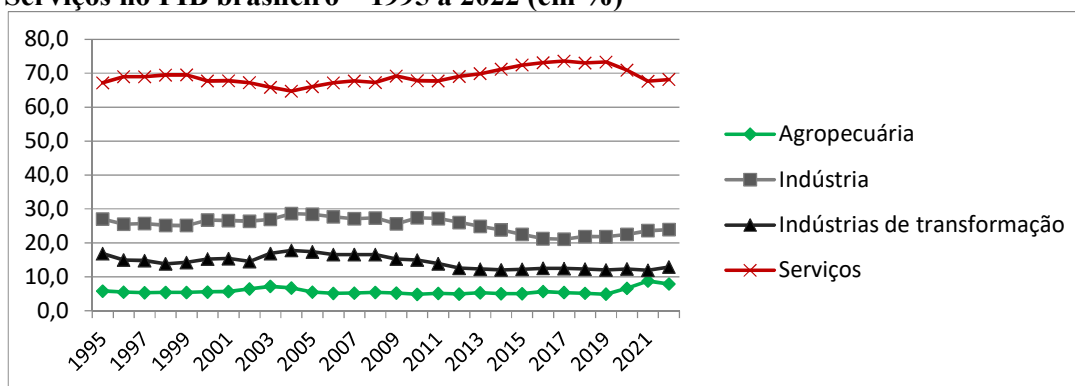
Conforme verificado no Gráfico 10, as importações de máquinas passaram de 32,2% em 1997 para 22,5% em 2018. Já as importações de produtos químicos passaram de 13,3%

Gala (2017), em seu livro *Complexidade Econômica*, aponta que as atividades industriais produzem bens complexos, ao contrário da agricultura. Vejamos. O autor resgata o exemplo da pequena fábrica de alfinetes de Smith. É a possibilidade da divisão do trabalho e a especialização produtiva que explicam o aumento de produtividade, pois: i) permite o aperfeiçoamento e ganho de habilidade em uma única atividade; ii) economia de tempo; iii) mecanização do processo produtivo. Assim, quanto maior a divisão do trabalho, maior a possibilidade de ganhos de produtividade, de modo que economias com estruturas econômicas mais complexas possibilitam a maior divisão do trabalho e tendem a ter esses ganhos de produtividade.

As empresas industriais possuem uma característica comum que não se encontram nas empresas dos setores de serviços não sofisticados e no agronegócio: custos marginais decrescentes e retornos crescentes de escala e escopo. O setor industrial também apresenta encadeamentos para frente e para trás na cadeia produtiva, demandando tanto de outros subsetores quanto de seu próprio subsetor, gerando efeito multiplicador mais potente do que na agricultura, por exemplo. Assim, além da divisão do trabalho é importante destacar a ampla integração entre as firmas, que requerem grandes redes produtivas, como nas indústrias de computadores, automóveis e aviões (GALA, 2017).

Segundo Gala (2017, p.38), *“o agronegócio pode gerar aumento de complexidade produtiva se os tratores, os químicos, as plantadeiras e colheitadeiras forem feitos domesticamente”*, entretanto, *“a agricultura pode simplesmente importar as máquinas e os produtos químicos de que necessita, e nesse caso o país continuará a ser uma grande fazenda high tech, que emprega pouca gente, basicamente para dirigir o trator, a plantadeira e a colheitadeira. O caminho do desenvolvimento mostra que é preciso, sim, produzir tratores, colheitadeiras, plantadeiras ou fertilizantes, ou algo complexo que não seja apenas soja, milho ou trigo”* (GALA, 2017, p. 38). Ser um país desenvolvido significa possuir a competência e dominar a tecnologia avançada capaz de produzir bens complexos. Ou seja, o processo de desenvolvimento não é setor-neutro: o que se produz importa.

Gráfico 13 – Participações da Agropecuária, Indústria, Indústria de Transformação e Serviços no PIB brasileiro – 1995 a 2022 (em %)



Fonte: Ipeadata.

Em 1995, o PIB brasileiro era formado por 5,8% da Agropecuária, 27% da Indústria e 67,2% de Serviços, com 16,8% das Indústrias de Transformação (Gráfico 13). Em 2022, a Agropecuária ocupava 7,9%, a Indústria 23,9% e os Serviços 68,2%, com queda das Indústrias de Transformação para 12,9% do PIB.

Tabela 1 - Participação das regiões na formação do PIB setorial - 1994 e 2019

Região	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	1994	2019	1994	2019	1994	2019
Região Centro-Oeste	9,1%	22,0%	3,0%	6,5%	9,8%	10,9%
Região Norte	8,8%	9,5%	4,5%	7,4%	4,3%	5,1%
Região Nordeste	16,8%	19,0%	10,9%	12,2%	12,7%	14,8%
Região Sul	28,3%	28,0%	20,1%	19,6%	14,5%	15,7%
Região Sudeste	36,9%	21,5%	61,5%	54,3%	58,7%	53,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Dados do Ipeadata.

Quando se observa a evolução das participações dos grandes setores da economia por regiões, entre 1994 e 2019 (Tabela 1), percebe-se o aumento na participação da região Centro-Oeste no PIB da Agropecuária (aumento de 12,9 p.p.). As regiões Norte e Nordeste também apresentaram ganhos na participação da Agropecuária. Já a região Sudeste, a mais rica do país, registrou queda nas participações dos três grandes setores, com destaques para as perdas de 15,4 p.p. na Agropecuária e 7,2 p.p. na Indústria.

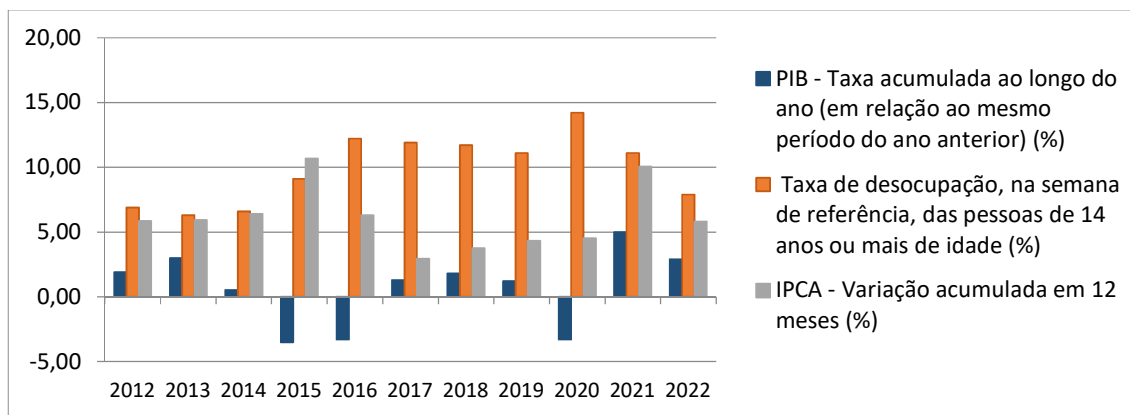
Voltando à conjuntura econômica brasileira, a descrição a seguir resume os principais acontecimentos registrados no início deste século:

No início da era Lula, a indústria brasileira passou por um renascimento e *boom* de produção a partir de 2003. A primeira fase do governo foi caracterizada por forte expansão e exportação de manufaturas graças ao câmbio muito desvalorizado do final de 2002 e o forte impulso de demanda interna que veio com a expansão do crédito. A segunda fase do governo Lula e todo o governo Dilma, por outro lado, se caracterizaram por grande expansão das importações de bens manufaturados e retração das manufaturas na pauta de exportação. A crise mundial de 2008 interrompeu a bonança de crescimento externo e cortou a demanda mundial por manufaturas. A resposta expansionista do governo da China à crise causou explosão do preço de *commodities* e reforçou a trajetória de apreciação da moeda brasileira, que já vinha com força desde 2006. Até 2007, a indústria brasileira conseguiu acompanhar o *boom* de demanda aumentando a produção, ainda na esteira da desvalorização cambial de 2002. A partir da crise de 2008, a nossa indústria sucumbiu à concorrência internacional, aos aumentos de custo de produção em reais, principalmente salários, e à forte apreciação da taxa de câmbio nominal e real. A expansão de PIB observada após 2008 foi toda baseada em serviços. A demanda interna por bens industriais passou a ser suprida por importações. Sem estímulos para produzir domesticamente por conta do câmbio muito apreciado e sem condições de se lançar na competição mundial, o empresário industrial brasileiro passou a ser importador, montador (maquilador) ou simplesmente encerrou seu negócio. Houve enorme perda de sofisticação produtiva da economia brasileira pós-2010. Houve desindustrialização e reprimarização da pauta exportadora, com avanço das *commodities*. Em 2014, por exemplo, cinco produtos responderam por quase 50% das exportações brasileiras: ferro, soja, açúcar, petróleo e carnes. (CARVALHO & GALA, 2020, p. 30).

O gráfico abaixo apresenta alguns dos principais, talvez os mais caros, indicadores macroeconômicos para o Brasil: taxa de crescimento do PIB, taxa de desocupação (desemprego) e IPCA (inflação). Nos últimos dez anos o país cresceu à taxa média de 0,5% ao ano. Taxa muito abaixo daquela registrada na “década perdida”. Depois do baixo crescimento em 2014, os dois anos seguintes registraram -3,5 e 3,3 de variação no PIB. Juntamente com a queda no PIB saltou a taxa de desocupação, que passou de 6,6% no último trimestre de 2014 para 9,1% no 4º trimestre de 2015 e 12,2% no 4º trimestre de 2016. A taxa de desocupação permaneceu elevada nos anos posteriores, alcançando seu pico em 2020 (início da pandemia de Covid-19), quando registrou 14,2%. O PIB em 2020 caiu 3,3% devido às restrições de circulação e medidas de distanciamento social visto a emergência sanitária e inexistência de tratamento eficaz ou vacinas à época. No ano seguinte, com o início da vacinação contra Covid-19 e o relaxamento das medidas de distanciamento, o Produto Interno Bruto registrou avanço de 5% e a taxa de desemprego caiu para 11,1% no 4º trimestre. Após registrar 10,67% em 2015, a inflação oficial caiu para 2,95% em 2017 devido ao baixo crescimento econômico e às altas taxas de desemprego da época. A inflação saltou para

10,06% em 2021, possivelmente devido às demandas reprimidas nos anos anteriores. Com as exceções de 2015 e 2021, o IPCA se manteve abaixo dos dois dígitos.

Gráfico 14 – PIB, taxa de desocupação e IPCA – 2012 a 2022

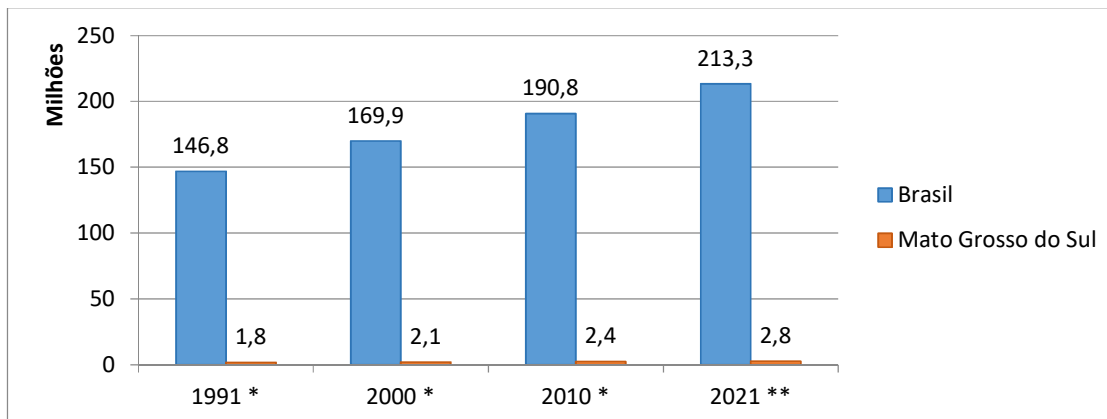


Fonte: Dados do IBGE.

Concluindo, a questão inflacionária parece superada. Após anos onde a hiperinflação e as fragilidades externas eram os principais assuntos econômicos, atualmente a grande questão a ser resolvida na economia brasileira possivelmente seja a necessidade de crescimento econômico. Com o Plano Real na década de 1990 e o processo de globalização acelerado, a economia brasileira optou pela busca da estabilidade a qualquer custo. Concomitante ao avanço da economia chinesa, nossa economia sofreu um processo de reprimarização e destruição do parque industrial. A especialização na produção de bens com baixo valor agregado, conforme orientado pelas vantagens comparativas, nos transformará (ou tem nos transformado) em um país com foco na agricultura e nos serviços, repleto de empregos de baixa qualidade (CARVALHO & GALA, 2020). Enquanto nos especializamos na produção de *commodities* e serviços de baixa complexidade, o mundo disputa o avanço tecnológico pela construção de cadeias produtivas sofisticadas, onde há altos ganhos de produtividade e poder de monopólio. Segundo Carvalho e Gala (2020, p. 29), “na atual tendência, restará no país um pequeno setor de serviços altamente sofisticado e complexo e alguma produção industrial inseridos em um mar de empregos de serviços não sofisticados, uma economia dual [...]”.

3 Indicadores econômicos de Mato Grosso do Sul

3.1 Dados demográficos

Gráfico 15 – Total da população no Mato Grosso do Sul e Brasil

Fonte: IBGE. (*) Censo demográfico. (**) População estimada.

Com população em torno de 2,8 milhões, segundo população estimada em 2021, Mato Grosso do Sul viu sua população mais do que dobrar em 40 anos, saltou de 998 mil em 1970 para 2,4 milhões em 2010. Acompanharam esse processo a urbanização e a redução da velocidade de crescimento. Em 1970, 54,7% da população era rural, totalizando 546.087 (Tabela 2). Após quatro décadas, apenas 14,4% mantinham domicílio na zona rural, com taxa anual de crescimento em -1,09% ao ano, enquanto a população urbana cresceu à taxa média de 3,91% ao ano. A população total cresceu à taxa de 3,21% ao ano entre 1970 e 1980, diminuindo ao longo do tempo, até chegar à taxa média de 1,66% ao ano entre 2000 e 2010.

Tabela 2 - População e taxa geométrica de crescimento da população residente de Mato Grosso do Sul

Situação do domicílio	População					Taxa de crescimento médio (%)				
	1970	1980	1991	2000	2010	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010	1970/2010
Rural	546.087	450.444	365.926	330.895	351.786	-1,91	-1,87	-1,11	0,61	-1,09
Urbana	452.117	919.123	1.414.447	1.747.106	2.097.238	7,35	4,00	2,37	1,84	3,91
Total	998.204	1.369.567	1.780.373	2.078.001	2.449.024	3,21	2,41	1,73	1,66	2,27

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censos Demográficos.

Tabela 3 - Evolução da quantidade populacional de Mato Grosso do Sul - 1950 a 2010

Ano	Urbana		Rural		Total	
	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %
1950	113.018	36,87	193.553	63,13	306.571	100,0
1960	242.184	41,48	341.665	58,52	583.849	100,0
1970	452.117	45,29	546.044	54,7	998.211	100,0
1980	919.123	67,11	450.444	32,89	1.369.567	100,0
1991	1.414.447	79,45	365.926	20,55	1.780.373	100,0
2000	1.747.106	84,08	330.895	15,92	2.078.001	100,0
2010	2.097.238	85,64	351.786	14,36	2.449.024	100,0

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censos Demográficos.

Comparando as microrregiões em 2010, a microrregião de Campo Grande mantinha a maior taxa de urbanização, com 94,5% (Tabela 4). Em contrapartida, as microrregiões de Aquidauana (72%) e Iguatemi (72,4%) registraram as menores taxas de urbanização. Quando se observa a densidade demográfica (Tabela 5), a microrregião de Campo Grande (30,92) apresentou o maior indicador, seguido pelas microrregiões de Dourados (13,41) e Iguatemi (10,08). As microrregiões com as menores densidades demográficas foram Baixo Pantanal (1,67) e Alto Taquari (2,81).

Tabela 4 - Distribuição da população residente segundo microrregiões - 2010

Microrregião	População urbana	População rural	Total	Taxa de urbanização
Alto Taquari	98.754	18.420	117.174	84,3%
Aquidauana	75.872	29.535	105.407	72,0%
Baixo Pantanal	122.098	16.594	138.692	88,0%
Bodoquena	82.684	22.570	105.254	78,6%
Campo Grande	826.044	47.807	873.851	94,5%
Cassilândia	52.633	7.676	60.309	87,3%
Dourados	409.456	91.463	500.919	81,7%
Iguatemi	163.905	62.428	226.333	72,4%
Nova Andradina	69.132	19.239	88.371	78,2%
Paranaíba	65.493	10.975	76.468	85,6%
Três Lagoas	131.167	25.079	156.246	83,9%
Total	2.097.238	351.786	2.449.024	85,6%

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censo Demográfico 2010.

Tabela 5 - População, área e densidade demográfica por microrregiões (2010)

Microrregião	População	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Alto Taquari	117.174	41.673	2,81
Aquidauana	105.407	27.731	3,80
Baixo Pantanal	138.692	83.038	1,67
Bodoquena	105.254	22.612	4,65
Campo Grande	873.851	28.261	30,92
Cassilândia	60.309	12.863	4,69
Dourados	500.919	37.359	13,41
Iguatemi	226.333	22.447	10,08
Nova Andradina	88.371	13.458	6,57
Paranaíba	76.468	17.188	4,45
Três Lagoas	156.246	50.495	3,09
Total	2.449.024	357.125	6,86

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censo Demográfico 2010.

Segundo o Censo de 2010, a microrregião de Campo Grande registrou 35,7% da população, seguido pelas microrregiões de Dourados (20,5%) e Iguatemi (9,2%). Interessante observar que na década de 1970, apenas 18,5% da população residente pertencia à microrregião de Campo Grande, sendo a microrregião de Dourados a mais populosa na época (24,6%).

Tabela 6 - Proporção de população residente conforme microrregião - 1970 a 2010 (em %)

Microrregião	1970	1980	1991	2000	2010
Alto Taquari	5,8	5,7	5,1	5,0	4,8
Aquidauana	6,3	5,9	5,0	4,7	4,3
Baixo Pantanal	10,1	7,4	6,4	6,0	5,7
Bodoquena	5,0	4,5	4,9	4,8	4,3
Campo Grande	18,5	24,7	32,4	34,8	35,7
Cassilândia	1,3	1,2	2,1	2,3	2,5
Dourados	24,6	23,6	20,0	19,5	20,5
Iguatemi	11,6	12,7	11,4	9,7	9,2
Nova Andradina	4,3	3,8	3,4	3,5	3,6
Paranaíba	5,2	4,2	3,7	3,4	3,1
Três Lagoas	7,3	6,3	5,8	6,0	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censos Demográficos.

A população também está em processo de envelhecimento. Conforme Tabela 7, 52,7% da população em 1980 estava na faixa de idade entre 0 e 19 anos, passando para 34,2% em 2010. Por outro lado, em 1980 eram apenas 18,2% da população com 40 anos ou mais. No último censo, a participação da população com 40 anos ou mais saltou para 32,4%.

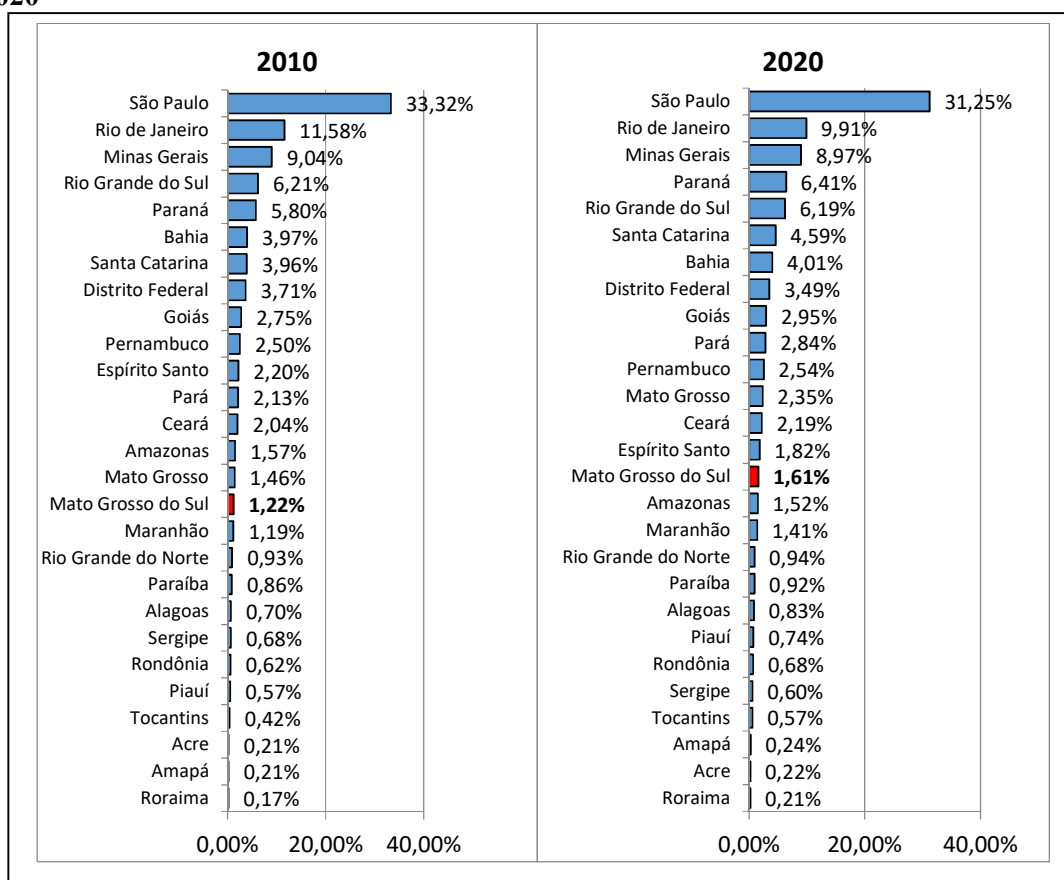
Tabela 7 - Evolução da estrutura etária da população de Mato Grosso do Sul - 1980 a 2010

Idade (em anos)	1980		1991		2000		2010	
	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %
0 - 19	721.882	52,7%	821.785	46,2%	854.609	41,1%	837.704	34,2%
20 - 29	240.667	17,6%	331.663	18,6%	367.811	17,7%	437.184	17,9%
30 - 39	158.599	11,6%	253.563	14,2%	319.450	15,4%	382.085	15,6%
40 - 49	114.572	8,4%	163.436	9,2%	233.995	11,3%	323.278	13,2%
50 - 59	70.797	5,2%	105.074	5,9%	145.049	7,0%	229.503	9,4%
60 - 69	40.709	3,0%	64.306	3,6%	92.534	4,5%	135.071	5,5%
70 - 79	17.314	1,3%	30.481	1,7%	46.137	2,2%	73.152	3,0%
80 ou mais	4.061	0,3%	10.065	0,6%	18.487	0,9%	31.047	1,3%
Total	1.368.601	100,0%	1.780.373	100,0%	2.078.072	100,0%	2.449.024	100,0%

Fonte: Semade (2015). Dados do IBGE - Censos Demográficos.

3.2 Produto Interno Bruto

Gráfico 16 – Ranking do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação – 2010 e 2020

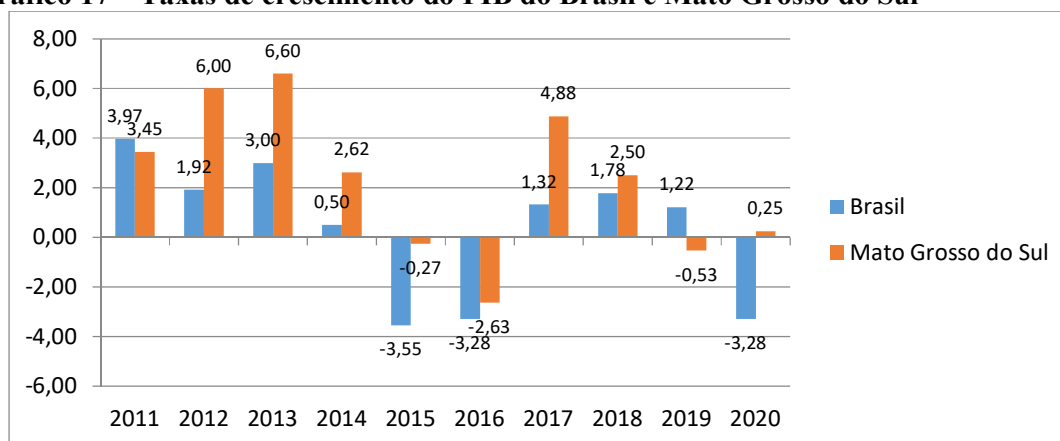


Fonte: IBGE – Sidra.

Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB), passamos da 16ª maior economia do país em 2010 (1,22% do PIB nacional) para a 15ª em 2020 (1,61% do PIB nacional), ainda atrás das demais Unidades da Federação da região Centro-Oeste (Gráfico 16).

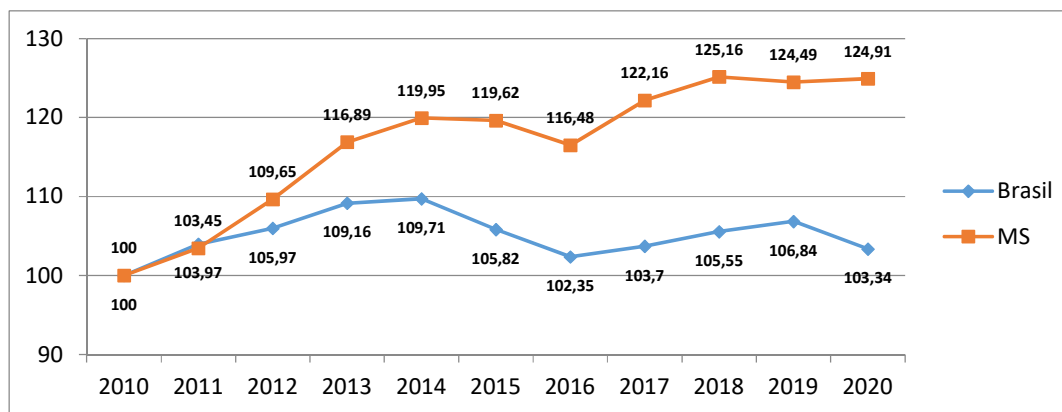
Entre 2012 e 2014 a economia sul-mato-grossense cresceu mais do que a economia brasileira (Gráfico 17). Entre 2015 e 2016 foram registradas quedas no PIB, voltando a crescer 4,88% em 2017. O PIB de Mato Grosso do Sul fechou 2020 com crescimento de 0,25%. Comparando as taxas de crescimento do PIB sul-mato-grossense e brasileiro (Gráfico 18), percebe-se que a economia de MS cresceu mais aceleradamente do que a economia brasileira entre 2010 e 2020, no acumulado cresceu 24,9% com relação à 2010 (taxa média de 2,25% a.a.), enquanto a economia brasileira acumulou crescimento de 3,3% com relação ao início do período (taxa média de 0,33% a.a.).

Gráfico 17 – Taxas de crescimento do PIB do Brasil e Mato Grosso do Sul



Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

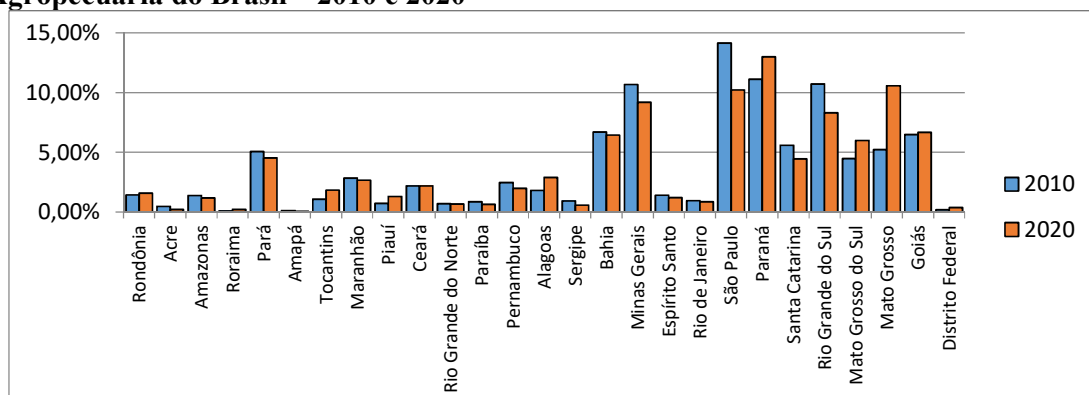
Gráfico 18 – Índices do PIB do Brasil e Mato Grosso do Sul (2010=100)



Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

Ao comparar a participação da Agropecuária sul-mato-grossense no VAB da Agropecuária nacional (Gráfico 19), constata-se o aumento do peso do estado no VAB do setor entre 2010 e 2020, passando de 4,5% para 6%, respectivamente. Em relação a 2020, MS estava entre as sete principais participações, atrás de Paraná (13,0%), Mato Grosso (10,6%), São Paulo (10,2%), Minas Gerais (9,2%), Rio Grande do Sul (8,3%), Goiás (6,7%) e Bahia (6,4%).

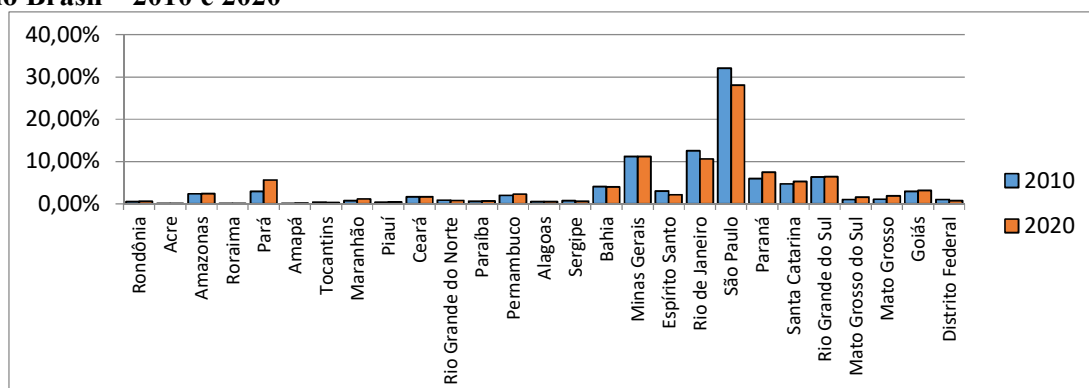
Gráfico 19 – Proporção do VAB da Agropecuária das UFs com relação ao VAB da Agropecuária do Brasil – 2010 e 2020



Fonte: IBGE.

A Indústria sul-mato-grossense também ganhou participação no VAB da Indústria nacional, passando de 1% em 2010 para 1,6% em 2020 (Gráfico 20). São Paulo contribuiu com 28,1%, seguido por Minas Gerais (11,2%) e Rio de Janeiro (10,6%), em 2020.

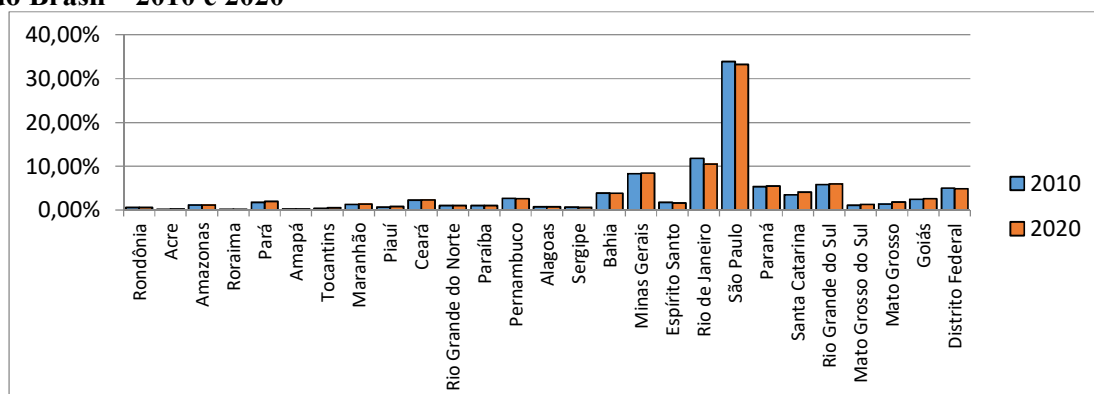
Gráfico 20 – Proporção do VAB da Indústria das UFs com relação ao VAB da Indústria do Brasil – 2010 e 2020



Fonte: IBGE.

O setor de Serviços também registrou ganho na participação no VAB de Serviços nacional (Gráfico 21), que passou de 1,1% em 2010 para 1,3% em 2020. Na liderança, o estado de São Paulo registrou 33,2% do VAB de Serviços em 2020.

Gráfico 21 – Proporção do VAB dos Serviços das UFs com relação ao VAB dos Serviços do Brasil – 2010 e 2020



Fonte: IBGE.

Quanto a formação da economia sul-mato-grossense entre os três grandes setores no período 2010 a 2020 (Tabela 8), notou-se o aumento na participação do setor primário e as reduções das participações dos setores secundário e terciário durante o período. Quando comparada à formação da economia brasileira, constatou-se, em 2020, que a economia sul-mato-grossense tinha peso relativamente superior no setor primário (MS com 23,7% e Brasil com 6,6%). No setor secundário as duas economias registraram participações próximas a 20% do PIB, 21,2% para o MS e 22,5% para o Brasil. Constatou-se o grande peso que o setor terciário desempenha na economia nacional (71% do PIB), enquanto que no Mato Grosso do Sul o setor representou 55% do PIB.

Tabela 8 - Participação dos setores econômicos na composição do PIB (em %)

Ano	Primário		Secundário		Terciário	
	Brasil	MS	Brasil	MS	Brasil	MS
2010	4,84	17,23	27,38	22,61	67,78	60,16
2011	5,11	17,53	27,17	22,64	67,72	59,83
2012	4,90	17,70	26,03	22,54	69,07	59,75
2013	5,28	17,71	24,85	22,10	69,87	60,19
2014	5,03	17,33	23,79	21,63	71,18	61,04
2015	5,02	18,36	22,51	22,03	72,46	59,61
2016	5,66	19,26	21,23	22,59	73,11	58,15
2017	5,34	17,60	21,11	22,10	73,55	60,33
2018	5,15	19,02	21,85	22,26	73,00	58,72
2019	4,89	17,10	21,80	21,53	73,31	61,37
2020	6,59	23,70	22,51	21,21	70,90	55,09

Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

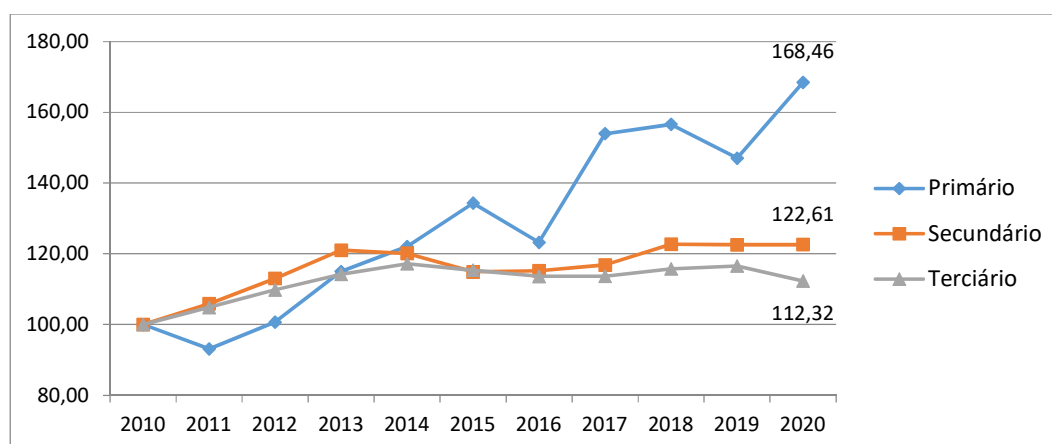
A Tabela 9 e o Gráfico 22 apresentam as taxas de crescimento dos setores primário, secundário e terciário de Mato Grosso do Sul entre 2010 e 2020. Constatou-se que o setor primário, apesar das quedas registradas em 2011 (-6,87%), 2016 (-8,28%) e 2019 (-6,10), apresentou o maior ritmo de crescimento (taxa média de crescimento de 5,4% a.a.), acumulando 68,5% em relação a 2010. O setor secundário apresentou um ritmo de crescimento menor (taxa média de 2,1% a.a.), acumulou crescimento de 22,6% no período, enquanto o setor terciário acumulou 12,3% de crescimento (taxa média de 1,2% a.a.).

Tabela 9 - Taxa de crescimento dos setores primário, secundário e terciário na economia de Mato Grosso do Sul (em %)

Ano	Primário	Secundário	Terciário
2010	-	-	-
2011	-6,87	5,92	4,85
2012	8,11	6,71	4,74
2013	14,25	7,06	4,03
2014	6,09	-0,71	2,61
2015	10,08	-4,37	-1,59
2016	-8,28	0,24	-1,51
2017	24,98	1,47	0,03
2018	1,70	5,02	1,86
2019	-6,10	-0,13	0,69
2020	14,56	0,03	-3,63

Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

Gráfico 22 – Índices dos setores primário, secundário e terciário de Mato Grosso do Sul (2010=100)



Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

Quadro 1 – Impactos dos setores na variação do PIB de Mato Grosso do Sul – 2010 a 2020

Período	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
2010-2011	Queda de 6,9% no setor.	Crescimentos na indústria de transformação e construção civil.	Crescimentos em serviços de informação, transportes, alojamento e alimentação e instituições financeiras.
2011-2012	Produções das culturas de milho, cana-de-açúcar, madeira para celulose e feijão.	Avanço da indústria de transformação, com destaque para produção de celulose, sucroalcooleira, construção civil e extrativa mineral.	Cresceram: Comércio; Serviços de alojamento e alimentação; Instituições Financeiras; Atividades Imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e atividades que incluem artes, cultura, esporte e recreação.
2012-2013	Desempenhos da agricultura (produção de milho e soja) e da silvicultura.	Crescimentos da indústria extrativa mineral, indústria de transformação e da construção civil.	Melhores desempenhos em: Comércio; Instituições financeiras; atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; e transportes.
2013-2014	Destaques para agricultura (lavouras de soja e milho) e para produção florestal.	Queda de -0,7% no setor	Destaque para: educação e saúde mercantil; artes, cultura, esportes e outros serviços familiares; serviços de informação; transportes; instituições financeiras; atividades profissionais; comércio; e serviços de alojamento e alimentação.
2014-2015	Crescimentos registrados na agropecuária, nas produções de milho, soja, mandioca, arroz e sorgo. Crescimento na produção florestal.	Queda de -4,4%, com principais efeitos recessivos na construção civil, indústria extrativa mineral e serviços da indústria de utilidade pública.	Queda de -1,6%, com piores desempenhos em comércio, transportes, serviços profissionais prestados às empresas e serviços prestados às famílias.
2015-2016	Principais perdas nas culturas de milho, arroz, feijão e mandioca. Na pecuária a maior queda foi registrada na suinocultura.	Queda de -1,8% na indústria de transformação.	Recuo de -1,51%, com as maiores reduções em transportes, comércio e serviços de informação.
2016-2017	Principais avanços nas produções das culturas do milho e soja. Crescimento em atividades de aquicultura, suinocultura e avicultura.	Principais segmentos que cresceram na indústria de transformação foram indústria de celulose, sucroalcooleira e de alimentação.	Apresentou estabilidade.
2017-2018	Principais avanços registrados na silvicultura, extração de vegetal e serviços relacionados, aquicultura, produção de cana-de-açúcar, avicultura e suinocultura de corte e lavouras	Avanço de 12% na indústria de transformação, com destaques para as indústrias de: alimentos, celulose, têxteis e produção de minerais não metálicos.	Crescimento de 2% com destaques para: alojamento e alimentação, transporte, atividades imobiliárias e serviços técnicos prestados às empresas.

	permanentes (mamão, laranja e limão).		
2018-2019	Queda de -6,1%, com destaques para quebra da safra da soja, menor produção florestal e queda na criação de bovinos.	Queda de -0,13, com destaques para fabricação de celulose e fabricação de álcool e outros biocombustíveis.	Crescimento de 0,7%, com destaques para Comércio varejista e atacadista e serviços de alimentação.
2019-2020	Crescimento de 14,6%, com destaques para Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (safra de soja) e Pecuária, inclusive apoio à pecuária (aves e suínos).	Apresentou estabilidade.	Queda de -3,6%, com fortes impactos em Alojamento e alimentação e Serviços domésticos.

Fonte: Dados da Semagro (2022). Com adaptações.

Os principais fatores para o avanço do setor primário entre 2010 e 2020 foram as produções da agricultura (culturas de milho, cana-de-açúcar e soja) e o desempenho da produção florestal (Quadro 1). A partir de 2016 registrou-se avanço da pecuária, com crescimento da aquicultura, suinocultura e avicultura. No setor secundário, os primeiros anos do período foram de expansão da construção civil e das indústrias de transformação, com destaques para as produções de celulose e sucroalcooleira. Após as quedas no biênio 2015-2016, os principais setores que puxaram o setor secundário foram a indústria de celulose, a sucroalcooleira e a de alimentação. O setor terciário, entre o período de expansão, foi puxado por atividades como comércio, transportes, instituições financeiras, alojamento e alimentação.

A Agricultura e serviços relacionados foi o setor com maior peso da Agropecuária em 2020 (17,1% do PIB), conforme Tabela 10. Na Indústria, as Indústrias de Transformação registraram 11,6% do PIB. Nos Serviços, o maior peso ficou com a Administração Pública (18,3% do PIB), seguido por Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (11,5% do PIB). Analisando a variação entre 2010 e 2020, constata-se o ganho na participação da Agropecuária (de 17,2% do PIB em 2010 para 23,7% do PIB em 2020), com destaque para Agricultura e serviços relacionados (passou de 8% do PIB em 2010 para 17,1% do PIB em 2020). Já a Indústria registrou queda na participação do PIB (22,6% em 2010 para 21,2% em 2020), com exceção das Indústrias de transformação que registraram ganho de 2,3 p.p. do PIB, os demais setores da Indústria registraram queda nas participações. O setor de Serviços também registrou queda na participação no PIB, de 5,1 p.p., com destaques às perdas registradas por Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e pela Administração Pública.

Tabela 10 - Valor Adicionado Bruto de Mato Grosso do Sul conforme setores - 2010 e 2020 (em valores correntes e em percentual)

Setores de Atividades	2010		2020	
	Em R\$ milhões	Em %	Em R\$ milhões	Em %
AGROPECUÁRIA	7.151,61	17,2%	26.045,01	23,7%
Agricultura e serviços relacionados	3.313,56	8,0%	18.779,64	17,1%
Pecuária e serviços relacionados	2.862,87	6,9%	4.311,55	3,9%
Produção florestal, pesca e aquicultura	975,18	2,4%	2.953,82	2,7%
INDÚSTRIA	9.380,76	22,6%	23.313,71	21,2%
Extrativa Mineral	419,99	1,0%	144,62	0,1%
Transformação	3.876,88	9,3%	12.774,04	11,6%
Construção Civil	2.527,68	6,1%	4.491,24	4,1%
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	2.556,20	6,2%	5.903,81	5,4%
SERVIÇOS	24.963,64	60,2%	60.538,74	55,1%
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	5.535,85	13,3%	12.628,62	11,5%
Alojamento e Alimentação	624,98	1,5%	1.339,19	1,2%
Transportes, Armazenagem e Correios	1.229,73	3,0%	3.112,02	2,8%
Serviços de Informação e comunicação	665,24	1,6%	1.384,21	1,3%
Atividades Financeiras e Seguros	1.149,89	2,8%	3.357,41	3,1%
Atividades Imobiliárias e Aluguel	3.421,48	8,2%	8.658,95	7,9%
Atividades Profissionais, Científicas, Técnicas Administrativas e Serviços Complementares	1.708,43	4,1%	4.286,44	3,9%
Administração Pública - APU	8.186,34	19,7%	20.075,4	18,3%
Educação e Saúde Mercantil	843,08	2,0%	3.423,75	3,1%
Arte, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	936,45	2,3%	1.138,30	1,0%
Serviços domésticos	662,16	1,6%	1.134,44	1,0%
Produto Interno Bruto a Preços Básicos	41.496,01	100,0%	109.897,46	100,0%

Fonte: Semagro. Dados do IBGE/CONAC, SEMAGRO/MS.

A Tabela 11 apresenta a evolução do PIB conforme setor econômico entre 2010 e 2020, constatando que os setores que apresentaram as maiores taxas de crescimento foram Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (11,6% a.a.), Educação e saúde privadas (7,9% a.a.) e Indústrias de transformação (5,7% a.a.). Os setores que apresentaram taxas de crescimento negativas foram Indústrias extrativas (-15,7% a.a.), Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-4,3% a.a.) e Pecuária, inclusive apoio à Pecuária (-2,3% a.a.).

Tabela 11 - Evolução do PIB de Mato Grosso do Sul por setores econômicos e taxa média de crescimento - valores corrigidos para 2010 pelo deflator do PIB (2010=100)

Setores Econômicos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Taxa média de crescimento (% a.a.)
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	122,0	151,1	150,3	149,0	161,3	182,7	157,1	207,8	176,0	299,1	11,6
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	100,0	95,6	86,1	87,9	91,5	94,8	93,5	81,1	71,7	65,8	79,5	-2,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	100,0	107,3	82,3	116,0	147,7	133,1	140,4	181,7	182,2	146,2	159,8	4,8
Indústrias extrativas	100,0	92,3	122,8	117,5	147,2	72,3	28,0	59,4	56,4	40,0	18,2	-15,7
Indústrias de transformação	100,0	111,6	117,4	130,1	132,4	137,9	157,3	162,4	182,7	153,9	173,9	5,7
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	97,9	98,1	102,5	102,9	103,6	109,4	106,2	113,3	117,6	121,9	2,0
Construção	100,0	114,3	117,1	103,3	112,5	116,1	112,2	95,9	91,8	93,7	93,8	-0,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	107,6	108,8	115,8	123,4	118,5	108,8	114,2	117,7	113,6	120,4	1,9
Transporte, armazenagem e correio	100,0	120,3	131,3	131,0	155,7	135,2	158,3	130,2	186,2	137,6	133,5	2,9
Alojamento e alimentação	100,0	117,0	167,8	146,9	141,4	130,7	120,4	157,8	128,8	163,5	113,1	1,2
Informação e comunicação	100,0	95,7	96,2	92,0	128,9	128,4	119,7	124,3	121,4	85,9	109,8	0,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	102,8	108,5	117,2	133,8	139,8	148,6	155,4	155,7	163,4	154,1	4,4
Atividades imobiliárias	100,0	109,4	105,9	116,7	124,6	122,8	122,8	133,3	134,1	132,2	133,6	2,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	108,9	123,3	139,9	159,7	127,2	127,4	138,2	137,0	149,9	132,4	2,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	104,6	107,2	114,8	113,8	114,1	118,4	124,9	128,2	134,3	129,4	2,6
Educação e saúde privadas	100,0	108,1	120,3	123,7	187,6	170,2	163,1	169,4	229,9	208,4	214,3	7,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	103,3	131,3	104,5	123,3	111,7	114,4	113,8	78,1	78,9	64,1	-4,3
Serviços domésticos	100,0	101,7	91,0	94,6	94,0	102,9	113,5	111,6	117,9	117,7	90,4	-1,0

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE e Ipeadata.

Entre os principais produtos da agropecuária sul-mato-grossense estão os produtos das lavouras temporárias relacionados na Tabela 12. O valor total da produção das lavouras temporárias totalizou R\$ 44,8 bilhões em 2021, representando 6,9% do valor da produção nacional, sendo a 7ª maior produção entre as unidades da federação. Os principais produtos em 2021 foram algodão herbáceo (1,3% da produção nacional), cana-de-açúcar (7,3% da produção nacional), mandioca (4,6% da produção nacional) e milho (6,9% da produção nacional). A soja foi o principal produto de lavouras temporárias, que totalizou R\$ 30,0 bilhões em 2021 (8,8% da produção nacional), o 5º estado com a maior produção nacional.

Tabela 12 – Valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias - 2021

Produto	Valor da produção (Mil Reais)	Participação % ao valor da produção nacional	Ranking nacional
Lavouras temporárias - Total	44.825.181	6,9%	7º
Algodão herbáceo (em caroço)	345.174	1,3%	4º
Cana-de-açúcar	5.494.623	7,3%	4º
Mandioca	578.446	4,6%	6º
Milho (em grão)	8.029.312	6,9%	5º
Soja (em grão)	30.024.860	8,8%	5º

Fonte: Elaboração própria. Dados do IBGE - PAM.

Na pecuária, o principal rebanho foi o bovino (Tabela 13). O estado registrou 18,6 milhões de cabeças em 2021 (8,3% do rebanho nacional), sendo o 5º maior rebanho nacional. Com o 6º maior rebanho de equinos e o 7º de suínos.

Tabela 13 - Principais rebanhos da pecuária sul-mato-grossense - 2021

Tipo	Efetivo do rebanho (Cabeças)	Participação % ao efetivo do rebanho nacional	Ranking nacional
Bovino	18.608.503	8,3%	5º
Equino	417.525	7,2%	6º
Suíno - total	1.548.359	3,6%	7º
Suíno - matrizes de suínos	140.265	2,8%	13º
Galináceos - total	33.307.363	2,2%	11º
Galináceos - galinhas	4.919.220	1,9%	12º

Fonte: Elaboração própria. Dados do IBGE - PPM.

Na aquicultura, Mato Grosso do Sul ocupava a 14ª colocação por valor da produção, com 2,4% do valor da produção nacional. A produção de tilápia alcançou o maior valor de produção (R\$ 121,4 milhões), que representa 4,4% da produção nacional, sendo o 7º maior produtor da espécie.

Tabela 14 - Valor da produção dos principais produtos da aquicultura - 2021

Produto	Valor da produção (Mil Reais)	Participação % ao valor da produção nacional	Ranking nacional
Aquicultura - Total	165.902	2,4%	14º
Pacu e patinga	8.395	8,4%	6º
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	1.865	1,1%	8º
Tilápia	121.391	4,4%	7º
Alevinos	30.084	8,7%	3º

Fonte: Elaboração própria. Dados do IBGE - PPM.

Na silvicultura, Mato Grosso do Sul registrou a 6º maior produção, sendo a 2ª maior produção de carvão vegetal, a 8ª maior produção de lenha e a 5ª maior produção de madeira em tora.

Tabela 15 - Valor da produção na silvicultura - 2021

Produto	Valor da produção (Mil Reais)	Participação % ao valor da produção nacional	Ranking nacional
Silvicultura - Total	1.321.168	5,5%	6º
Carvão vegetal	124.656	1,9%	2º
Lenha	70.887	2,7%	8º
Madeira em tora	1.125.143	8,3%	5º

Fonte: Elaboração própria. Dados do IBGE - PAM.

A Tabela 16 apresenta o valor da transformação industrial de Mato Grosso do Sul em 2020. O estado representou 1,8% do valor da transformação industrial nacional, ocupando a 12ª posição entre as 27 unidades da federação. As indústrias de maior destaque no estado (participação no valor da transformação industrial nacional) foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (2º maior valor de transformação industrial nacional), Fabricação de produtos alimentícios (9º maior valor de transformação industrial nacional), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9º maior valor de transformação industrial nacional) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (9º maior valor de transformação industrial nacional).

Tabela 16 - Valor da transformação industrial - 2020

Indústria	Valor da transformação industrial (Mil Reais)	Participação % ao valor da transformação industrial nacional	Ranking nacional
10 Fabricação de produtos alimentícios	6.790.705	2,61%	9º
11 Fabricação de bebidas	211.638	0,49%	20º
12 Fabricação de produtos do fumo	1.120	0,02%	10º
13 Fabricação de produtos têxteis	206.509	1,01%	12º
14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	282.220	1,24%	12º
15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	534.038	3,08%	9º
16 Fabricação de produtos de madeira	50.699	0,30%	14º
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7.395.177	13,58%	2º
18 Impressão e reprodução de gravações	14.542	0,20%	21º
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4.537.527	2,50%	9º
20 Fabricação de produtos químicos	499.919	0,41%	17º
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	61.437	0,16%	14º
22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	212.687	0,43%	16º
23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	389.326	0,85%	19º
24 Metalurgia	403.534	0,48%	16º
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	416.217	0,94%	14º
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	171.315	0,50%	12º
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	282.819	0,50%	9º
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	13.866	0,02%	15º
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-
31 Fabricação de móveis	67.167	0,40%	16º
32 Fabricação de produtos diversos	136.255	0,81%	10º
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	80.864	0,40%	17º
Total Indústrias de transformação	22.762.666	1,80%	12º

Fonte: Elaboração própria. Dados do IBGE (PIA - Empresa).

Quanto ao PIB *per capita* sul-mato-grossense, atualmente em R\$ 43.649,17 (valor corrente), ocupa a 5ª colocação entre as 27 Unidades da Federação, atrás do Distrito Federal (R\$ 87.016,16), São Paulo (R\$ 51.364,73), Mato Grosso (R\$ 50.663,19) e Santa Catarina (R\$ 48.159,24). Em 2013 o PIB *per capita* de Mato Grosso do Sul era o 9º maior, ultrapassando os valores dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo na última divulgação.

Tabela 17 - Ranking do PIB per capita em 2013 e 2020 (valores nominais)

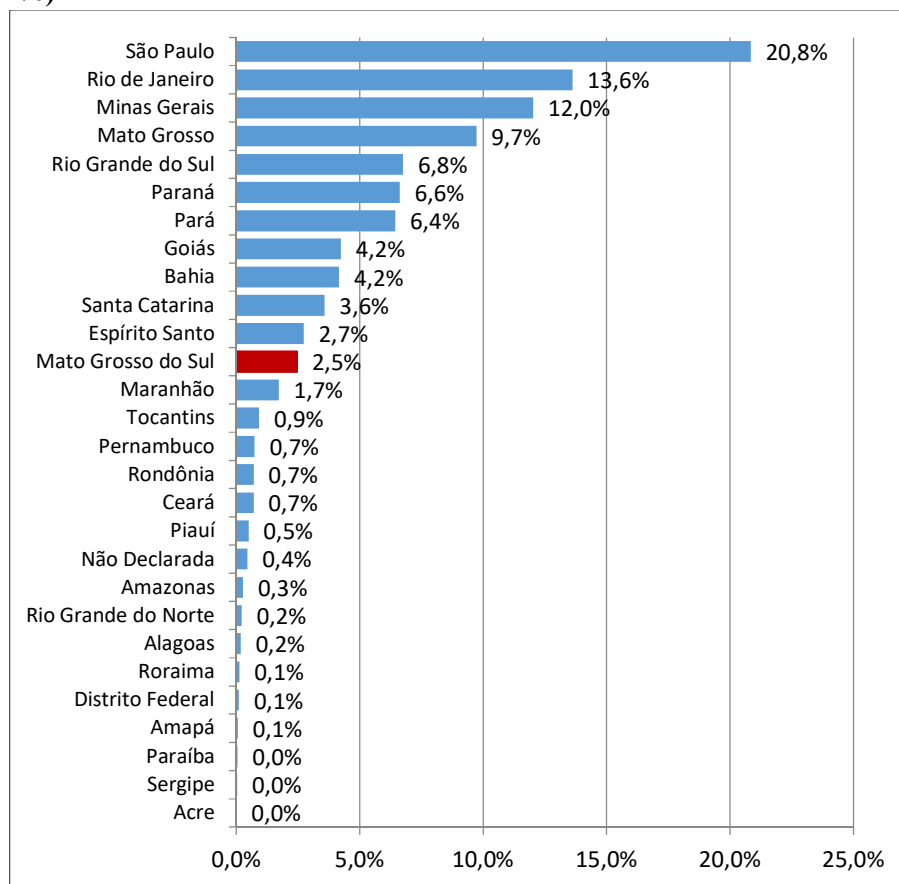
Unidade da Federação	2020		2013	
	PIB per capita (em R\$)	Posição no ranking	PIB per capita (em R\$)	Posição no ranking
Distrito Federal	87.016,16	1º	62.859,43	1º
São Paulo	51.364,73	2º	39.122,28	2º
Mato Grosso	50.663,19	3º	28.007,75	8º
Santa Catarina	48.159,24	4º	32.289,58	4º
Mato Grosso do Sul	43.649,17	5º	26.714,57	9º
Rio de Janeiro	43.407,55	6º	38.262,13	3º
Paraná	42.366,71	7º	30.264,90	6º
Rio Grande do Sul	41.227,61	8º	29.657,28	7º
Espírito Santo	34.065,98	9º	30.484,96	5º
Minas Gerais	32.066,73	10º	23.646,21	10º
Goiás	31.506,97	11º	23.470,48	11º
Rondônia	28.722,45	12º	17.990,69	14º
Amazonas	27.572,96	13º	21.873,65	12º
Tocantins	27.448,43	14º	16.086,37	16º
Roraima	25.387,77	15º	18.495,80	13º
Pará	24.846,62	16º	15.176,18	20º
Amapá	21.431,53	17º	17.363,82	15º
Bahia	20.449,29	18º	13.577,74	22º
Rio Grande do Norte	20.252,90	19º	15.247,87	19º
Pernambuco	20.101,38	20º	15.282,28	18º
Sergipe	19.583,07	21º	16.028,28	17º
Alagoas	18.857,69	22º	11.276,59	25º
Acre	18.420,26	23º	14.733,50	21º
Ceará	18.168,35	24º	12.393,39	23º
Paraíba	17.402,13	25º	11.834,54	24º
Piauí	17.184,70	26º	9.811,04	27º
Maranhão	15.027,69	27º	9.948,47	26º

Fonte: IBGE.

3.3 Exportações

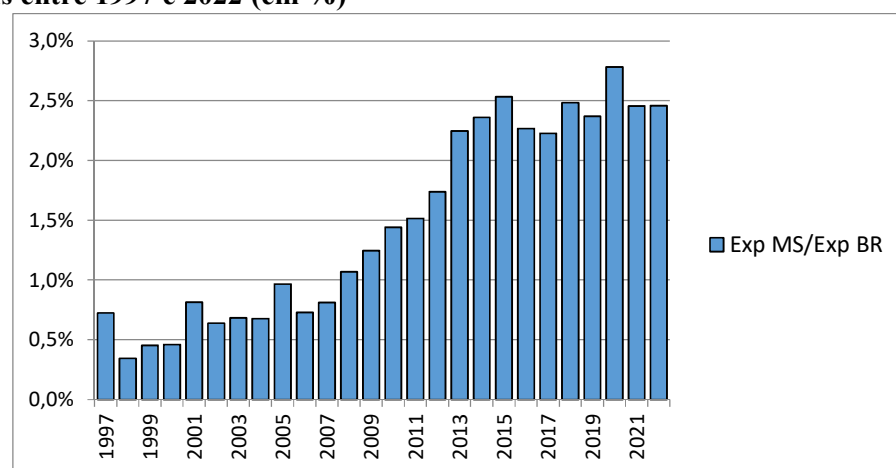
As exportações de Mato Grosso do Sul representaram 2,5% do total exportado em 2022, sendo o 12º estado que mais exportou no ano (Gráfico 23). Apesar da baixa participação, o estado viu suas exportações ganharem participação no decorrer dos anos, passando de 0,3% das exportações do país em 1998 para mais de 2% a partir de 2013 (Gráfico 24).

Gráfico 23 – Participação das Unidades da Federação nas exportações nacionais em 2022 (em %)



Fonte: Elaboração própria. Dados do Comex Stat

Gráfico 24 – Participação das exportações sul-mato-grossenses nas exportações nacionais entre 1997 e 2022 (em %)



Fonte: Elaboração própria. Dados do Comex Stat.

Figura 1 – Principais destinos das exportações conforme Unidades da Federação – 2000, 2010 e 2021

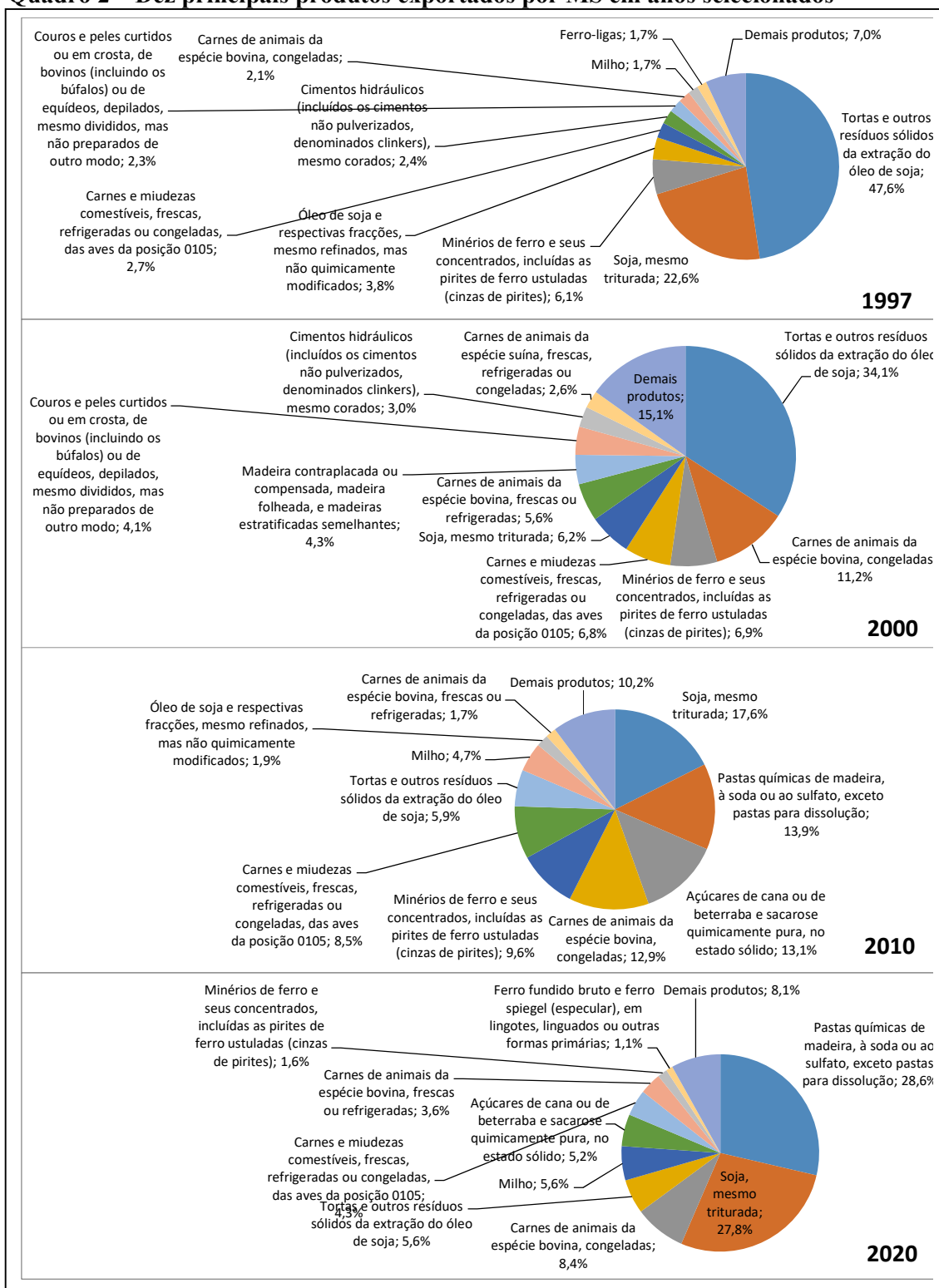


Fonte: Barros et al., (2022).

Quando se observa os principais destinos das nossas exportações, percebe-se a mudança dos principais parceiros comerciais ao longo dos anos (Figura 1). No ano 2000 o principal destino das exportações sul-mato-grossense era a Holanda. Em 2010 passou a ser a China, que se manteve como principal destino em 2021. De acordo com Barros et al. (2022), nas últimas duas décadas, as demandas da China e do Sudeste Asiático por alimentos, matérias-primas e insumos básicos impulsionaram a demanda global, dadas as dimensões produtivas, financeira e comercial da região que é atualmente a mais dinâmica do planeta.

Barros et al. (2022) destaca que o deslocamento para o oeste dos produtores rurais, aliados à pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias, como no caso da Embrapa, permitiram o aumento da produtividade e a exploração de regiões que possibilitam a ampliação da fronteira agrícola nacional.

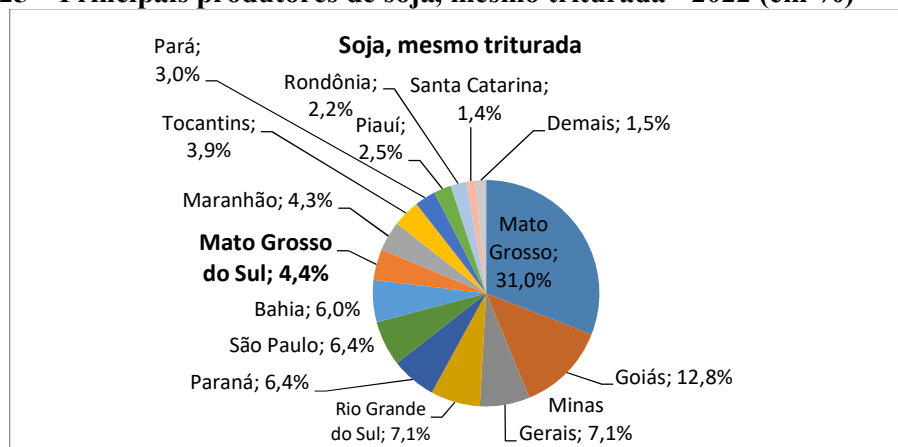
Esta dinâmica, asociada a las políticas gubernamentales para desconcentrar espacialmente la economía y la población de Brasil, al desplazamiento interno de productores rurales, al desarrollo tecnológico de la Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria (Embrapa), y a la evolución tecnológica, permitió que el Cerrado y otras áreas se tornaron altamente productivas, estimulando intensas transformaciones geoeconómicas en algunos estados brasileños y convirtiéndolos en actores centrales para la expansión de la frontera agrícola nacional (Embrapa, 2020). Estos son los casos, principalmente, de Mato Grosso y Mato Grosso do Sul y, en menor medida, de Rondônia, Acre y Roraima. (BARROS et al., 2022, p. 8).

Quadro 2 – Dez principais produtos exportados por MS em anos selecionados

Fonte: Elaboração própria. Dados da Comex Stat.

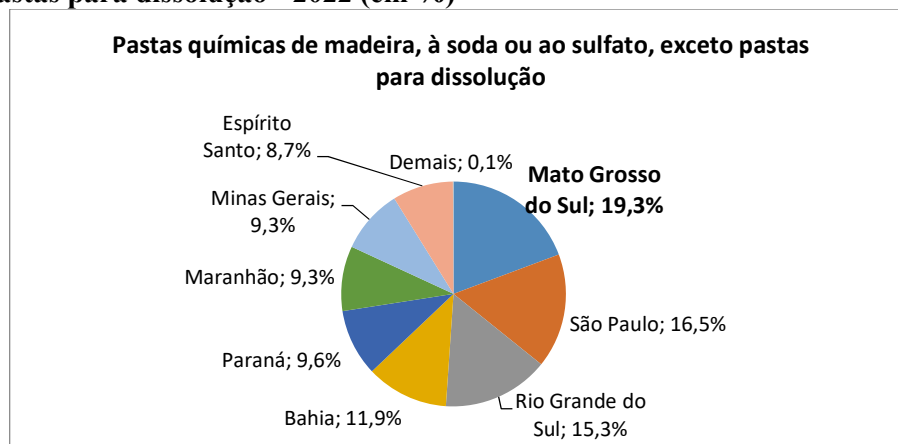
O Quadro 2 apresenta os dez principais produtos exportados por Mato Grosso do Sul nos anos de 1997, 2000, 2010 e 2020. Em 1997, 70% das exportações eram de tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (47,6%) e soja, mesmo triturada (22,6%). Em 2000, as exportações de carnes subiram para o segundo lugar e as exportações de minérios de ferro ocuparam a terceira maior fatia de valor exportado. Em 2010 se consolidavam as exportações das indústrias de celulose (pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, com 13,9%), mantendo a soja como principal produto exportado. Em 2020 as exportações da indústria de celulose tomaram à dianteira (28,6% do valor exportado), com a soja na sequência (27,8%) e carnes da espécie bovina em seguida (8,4% do valor exportado).

Gráfico 25 – Principais produtores de soja, mesmo triturada - 2022 (em %)

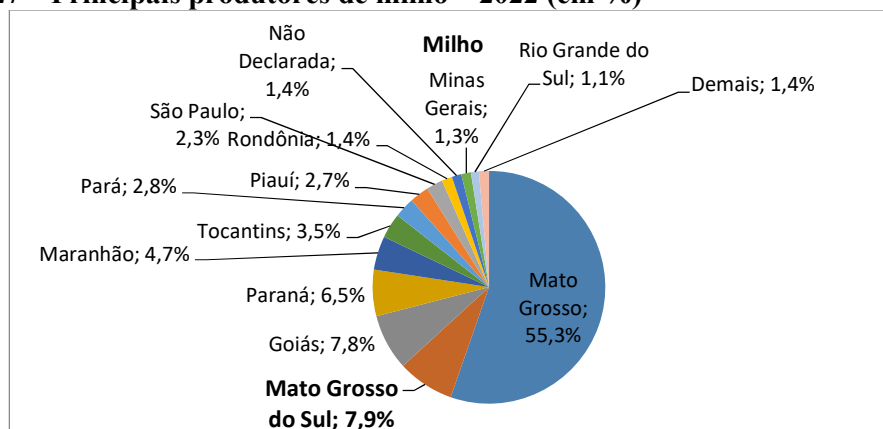


Fonte: Elaboração própria. Dados da Comex Stat.

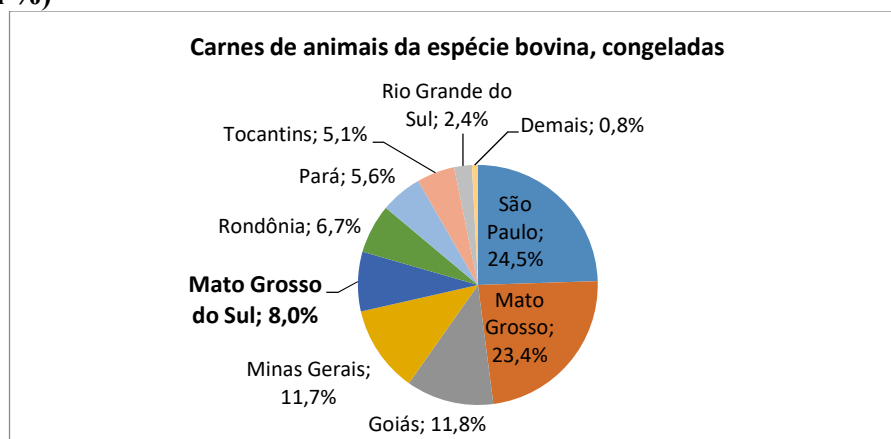
Gráfico 26 – Principais produtores de pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - 2022 (em %)



Fonte: Elaboração própria. Dados da Comex Stat.

Gráfico 27 – Principais produtores de milho – 2022 (em %)

Fonte: Elaboração própria. Dados da Comex Stat.

Gráfico 28 – Principais produtores de carnes de animais da espécie bovina, congeladas - 2022 (em %)

Fonte: Elaboração própria. Dados da Comex Stat.

A soja foi o principal produto exportado por Mato Grosso do Sul em 2022. Com relação ao valor total exportado pelo país, o estado ficou na 8ª colocação, com 4,4% do valor exportado (Gráfico 25). Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução ficaram com a 2ª colocação entre os produtos mais exportados de MS, sendo o principal estado exportador do produto em 2022, 19,3% do valor exportado (Gráfico 26). Milho foi o terceiro produto mais exportado por MS em 2022, ficando com a segunda maior fatia do valor total exportado pelo país, 7,9% (Gráfico 27). Na 4ª colocação de produtos mais exportados ficaram carnes de animais da espécie bovina, congeladas, sendo o 5º maior estado exportador, o que representou 8% do valor total exportado deste produto (Gráfico 28).

3.4 Estabelecimentos e Vínculos por Setores Produtivos

Na distribuição de estabelecimentos entre as 86 divisões da CNAE no estado de MS, destacarei as que representaram maior peso no último ano (2021) e que apresentaram as maiores variações positivas na participação do total de estabelecimento ou variação no período 2010/2021.

Na seção Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, os estabelecimentos da Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados eram 18.625 em 2010 (31,6% dos estabelecimentos) e passaram a 21.046 em 2021 (28,3% dos estabelecimentos). Houve crescimento de 13% na quantidade, embora sua participação na quantidade total de estabelecimentos tenha registrado queda de -3,3 pontos percentuais.

Nas Indústrias de Transformação a divisão com maior representatividade era Fabricação de Produtos Alimentícios (1,1% dos estabelecimentos em 2021), que passou de 652 em 2010 para 803 em 2021, crescimento de 23,2%.

Na Construção, a maior parte dos estabelecimentos em 2021 eram na Construção de Edifícios (1,7%) e em Serviços Especializados para Construção (1,9%), tendo este último apresentado crescimento de 131,2% na quantidade entre 2010 e 2021.

Em Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, todas as divisões apresentaram quantidades significativas de estabelecimentos, com destaque para Comércio Varejista, com 16.579 estabelecimentos em 2021, embora tenha apresentado queda de -1,8 p.p. com relação a 2010. Na variação relativa todas as divisões apresentaram crescimento no período.

Destaque às seguintes divisões de Serviços que apresentaram peso relativamente alto (pelo menos 1% dos estabelecimentos de MS), com ganhos na participação total de estabelecimentos e na variação relativa: Transporte Terrestre; Alimentação; Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria; Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas; Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas; Educação; Atividades de Atenção À Saúde Humana; e Outras Atividades de Serviços Pessoais.

Quadro 3 - Distribuição dos estabelecimentos conforme divisões CNAE - 2010 e 2021

Seção	Divisão	2010		2021		Variação na Participação (em p.p.)	Var. % 2021/2010
		Quant.	Part. %	Quant.	Part. %		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	18625	31,6%	21046	28,3%	-3,3	13,0%
	Produção Florestal	368	0,6%	277	0,4%	-0,3	-24,7%
	Pesca e Aquicultura	45	0,1%	55	0,1%	0,0	22,2%
Indústria Extrativas	Extração de Carvão Mineral	13	0,0%	3	0,0%	0,0	-76,9%
	Extração de Minerais Metálicos	13	0,0%	13	0,0%	0,0	0,0%
	Extração de Minerais Não Metálicos	70	0,1%	108	0,1%	0,0	54,3%
	Atividades de Apoio À Extração de Minerais	4	0,0%	3	0,0%	0,0	-25,0%
Indústrias de Transformação	Fabricação de Produtos Alimentícios	652	1,1%	803	1,1%	0,0	23,2%
	Fabricação de Bebidas	21	0,0%	23	0,0%	0,0	9,5%
	Fabricação de Produtos do Fumo	1	0,0%	2	0,0%	0,0	100,0%
	Fabricação de Produtos Têxteis	58	0,1%	75	0,1%	0,0	29,3%
	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	289	0,5%	228	0,3%	-0,2	-21,1%
	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	53	0,1%	46	0,1%	0,0	-13,2%
	Fabricação de Produtos de Madeira	181	0,3%	114	0,2%	-0,2	-37,0%
	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	24	0,0%	33	0,0%	0,0	37,5%
	Impressão e Reprodução de Gravações	192	0,3%	168	0,2%	-0,1	-12,5%
	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	31	0,1%	22	0,0%	0,0	-29,0%
	Fabricação de Produtos Químicos	77	0,1%	73	0,1%	0,0	-5,2%
	Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	4	0,0%	2	0,0%	0,0	-50,0%
	Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	93	0,2%	97	0,1%	0,0	4,3%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	323	0,5%	389	0,5%	0,0	20,4%
	Metalurgia	26	0,0%	29	0,0%	0,0	11,5%
	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	295	0,5%	545	0,7%	0,2	84,7%
	Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	9	0,0%	7	0,0%	0,0	-22,2%
	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	17	0,0%	21	0,0%	0,0	23,5%
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	58	0,1%	58	0,1%	0,0	0,0%
	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	40	0,1%	74	0,1%	0,0	85,0%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	10	0,0%	4	0,0%	0,0	-60,0%	

	Fabricação de Móveis	131	0,2%	207	0,3%	0,1	58,0%
	Fabricação de Produtos Diversos	66	0,1%	159	0,2%	0,1	140,9%
	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	168	0,3%	434	0,6%	0,3	158,3%
Eletricidade e Gás	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	82	0,1%	109	0,1%	0,0	32,9%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	9	0,0%	11	0,0%	0,0	22,2%
	Esgoto e Atividades Relacionadas	17	0,0%	21	0,0%	0,0	23,5%
	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos	58	0,1%	151	0,2%	0,1	160,3%
	Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	2	0,0%	0	0,0%	0,0	-100,0%
Construção	Construção de Edifícios	1132	1,9%	1265	1,7%	-0,2	11,7%
	Obras de Infraestrutura	435	0,7%	490	0,7%	-0,1	12,6%
	Serviços Especializados para Construção	596	1,0%	1378	1,9%	0,8	131,2%
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2963	5,0%	3806	5,1%	0,1	28,5%
	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	1450	2,5%	2070	2,8%	0,3	42,8%
	Comércio Varejista	14212	24,1%	16579	22,3%	-1,8	16,7%
Transporte, Armazenagem e Correio	Transporte Terrestre	1738	3,0%	2678	3,6%	0,7	54,1%
	Transporte Aquaviário	18	0,0%	24	0,0%	0,0	33,3%
	Transporte Aéreo	9	0,0%	15	0,0%	0,0	66,7%
	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	312	0,5%	410	0,6%	0,0	31,4%
	Correio e Outras Atividades de Entrega	202	0,3%	216	0,3%	-0,1	6,9%
Alojamento e Alimentação	Alojamento	620	1,1%	691	0,9%	-0,1	11,5%
	Alimentação	1775	3,0%	3001	4,0%	1,0	69,1%
Informação e Comunicação	Edição e Edição Integrada À Impressão	119	0,2%	86	0,1%	-0,1	-27,7%
	Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	42	0,1%	38	0,1%	0,0	-9,5%
	Atividades de Rádio e de Televisão	93	0,2%	113	0,2%	0,0	21,5%
	Telecomunicações	89	0,2%	353	0,5%	0,3	296,6%
	Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	123	0,2%	191	0,3%	0,0	55,3%
	Atividades de Prestação de Serviços de Informação	130	0,2%	116	0,2%	-0,1	-10,8%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	Atividades de Serviços Financeiros	410	0,7%	503	0,7%	0,0	22,7%
	Seguros, Resseguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	59	0,1%	39	0,1%	0,0	-33,9%
	Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	145	0,2%	266	0,4%	0,1	83,4%
Atividades Imobiliárias	Atividades Imobiliárias	192	0,3%	488	0,7%	0,3	154,2%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria	1016	1,7%	1525	2,1%	0,3	50,1%
	Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empresarial	57	0,1%	120	0,2%	0,1	110,5%

	Serviços de Arquitetura e Engenharia	241	0,4%	595	0,8%	0,4	146,9%
	Pesquisa e Desenvolvimento Científico	12	0,0%	20	0,0%	0,0	66,7%
	Publicidade e Pesquisa de Mercado	129	0,2%	274	0,4%	0,1	112,4%
	Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	190	0,3%	351	0,5%	0,1	84,7%
	Atividades Veterinárias	57	0,1%	152	0,2%	0,1	166,7%
Atividades administrativas e Serviços Complementares	Aluguéis Não Imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não Financeiros	324	0,5%	412	0,6%	0,0	27,2%
	Seleção, Agenciamento e Locação de Mão De Obra	64	0,1%	52	0,1%	0,0	-18,8%
	Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas	200	0,3%	211	0,3%	-0,1	5,5%
	Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	77	0,1%	134	0,2%	0,0	74,0%
	Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	683	1,2%	883	1,2%	0,0	29,3%
	Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	806	1,4%	1447	1,9%	0,6	79,5%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	278	0,5%	290	0,4%	-0,1	4,3%
Educação	Educação	797	1,4%	1151	1,5%	0,2	44,4%
Saúde Humana e Serviços Sociais	Atividades de Atenção À Saúde Humana	2253	3,8%	3319	4,5%	0,6	47,3%
	Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	66	0,1%	100	0,1%	0,0	51,5%
	Serviços de Assistência Social sem Alojamento	51	0,1%	60	0,1%	0,0	17,6%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	37	0,1%	29	0,0%	0,0	-21,6%
	Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	7	0,0%	3	0,0%	0,0	-57,1%
	Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	4	0,0%	0	0,0%	0,0	-100,0%
	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	342	0,6%	466	0,6%	0,0	36,3%
Outras Atividades de Serviços	Atividades de Organizações Associativas	1299	2,2%	1165	1,6%	-0,6	-10,3%
	Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	354	0,6%	383	0,5%	-0,1	8,2%
	Outras Atividades de Serviços Pessoais	492	0,8%	904	1,2%	0,4	83,7%
Serviços Domésticos	Serviços Domésticos	86	0,1%	14	0,0%	-0,1	-83,7%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	4	0,0%	1	0,0%	0,0	-75,0%
TOTAL		58915	100,0%	74287	100,0%		26,1%

Fonte: Elaboração própria. Dados da Rais.

Na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, a maior parcela dos vínculos estavam na Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados, com 9,6% do total de vínculos de Mato Grosso do Sul em 2021. Embora tenha registrado variação de 15,6% entre 2010 e 2021, a participação na quantidade total variou -0,8 p.p., ou seja, apesar do aumento na quantidade a atividade, perdeu espaço no peso entre as demais atividades econômicas.

Nas Indústrias de Transformação, três divisões chamam a atenção: Fabricação de Produtos Alimentícios; Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel; e Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis. A Fabricação de Produtos Alimentícios passou de 33.587 vínculos em 2010 para 50.529 em 2021, variação de 50,4% no período e ganho de 1,2 p.p. na participação do total de vínculos do estado. A Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel apresentou variação de 195,9% na quantidade de vínculos, passando de 2.298 em 2010 para 6.800 em 2021, que representou no ganho de 0,6 p.p. na participação total de vínculos de MS. Por fim, a Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis, que representava 1,8% do total de vínculos do estado (9.923 vínculos) em 2010 sofreu variação de -10,3%, o que ocasionou perda de -0,5 p.p. na participação total de vínculos do estado. Na Construção Civil, a maior parte dos vínculos está na Construção de Edifícios (9.553 vínculos em 2021), 1,4% do total de vínculos no estado, entretanto, registrou variação de -12,7% na quantidade de vínculos em 2021/2010, que representou queda de -0,6 p.p. na participação total de vínculos. Já os Serviços Especializados para Construção registraram aumento de 33,4% na quantidade de vínculos, que representou aumento de 0,1 p.p. na participação total de vínculos.

O total de vínculos de Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas representavam 19,3% do total de vínculos de MS, sendo Comércio Varejista sua maior parcela (13,5% dos vínculos em 2021). Todas as divisões do Comércio apresentaram variações positivas nas quantidades, entretanto, apenas Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas apresentou ganho na participação total de vínculos entre 2010 e 2021. Destaco a seguir as divisões de Serviços que, além de apresentarem peso significativo na quantidade de vínculos em 2021 (1% ou mais), registraram variações significativas nas quantidades de vínculos entre 2010 e 2021: Transporte Terrestre ($\Delta+48,6\%$), Alimentação ($\Delta+42,7\%$), Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria ($\Delta+103,4\%$), Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas ($\Delta+46,7\%$), Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas ($\Delta+117,3\%$), Educação ($\Delta+135,5\%$) e Atividades de Atenção À Saúde Humana ($\Delta+97,6\%$).

Quadro 4 - Distribuição dos vínculos conforme divisões CNAE - 2010 e 2021

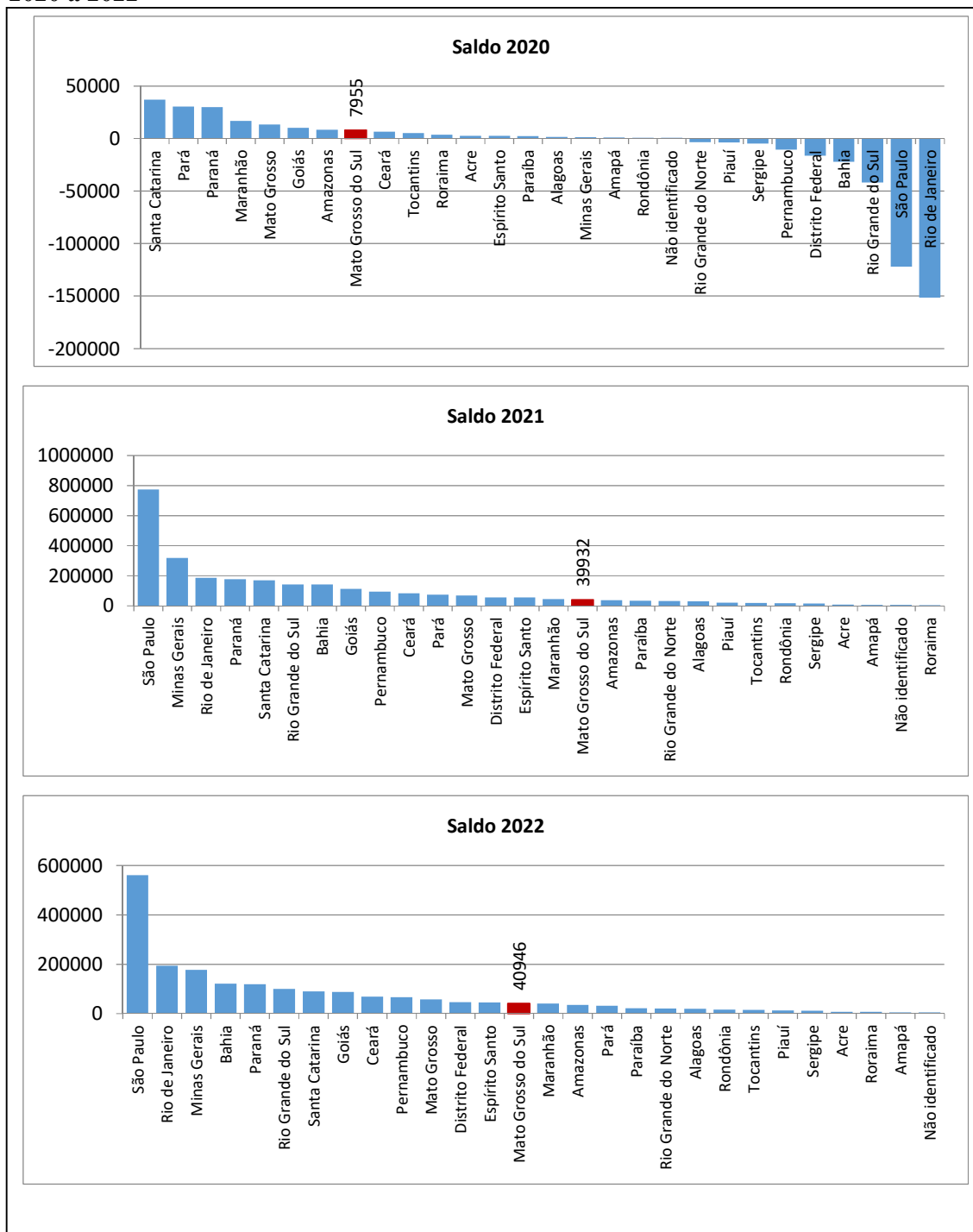
Seção	Divisão	2010		2021		Variação na Participação (em p.p.)	Var. % 2021/2010
		Quant.	Part. %	Quant.	Part. %		
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	58339	10,4%	67442	9,6%	-0,8	15,6%
	Produção Florestal	5984	1,1%	6479	0,9%	-0,1	8,3%
	Pesca e Aquicultura	180	0,0%	490	0,1%	0,0	172,2%
Indústria Extrativas	Extração de Carvão Mineral	21	0,0%	10	0,0%	0,0	-52,4%
	Extração de Minerais Metálicos	1099	0,2%	1264	0,2%	0,0	15,0%
	Extração de Minerais Não Metálicos	749	0,1%	1586	0,2%	0,1	111,7%
	Atividades de Apoio À Extração de Minerais	25	0,0%	60	0,0%	0,0	140,0%
Indústrias de Transformação	Fabricação de Produtos Alimentícios	33587	6,0%	50529	7,2%	1,2	50,4%
	Fabricação de Bebidas	1126	0,2%	1088	0,2%	0,0	-3,4%
	Fabricação de Produtos do Fumo	39	0,0%	20	0,0%	0,0	-48,7%
	Fabricação de Produtos Têxteis	2329	0,4%	1733	0,2%	-0,2	-25,6%
	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	6753	1,2%	3108	0,4%	-0,8	-54,0%
	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	3069	0,5%	3218	0,5%	-0,1	4,9%
	Fabricação de Produtos de Madeira	1954	0,3%	1432	0,2%	-0,1	-26,7%
	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	2298	0,4%	6800	1,0%	0,6	195,9%
	Impressão e Reprodução de Gravações	1101	0,2%	632	0,1%	-0,1	-42,6%
	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	9923	1,8%	8898	1,3%	-0,5	-10,3%
	Fabricação de Produtos Químicos	803	0,1%	1161	0,2%	0,0	44,6%
	Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	111	0,0%	174	0,0%	0,0	56,8%
	Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	2071	0,4%	2421	0,3%	0,0	16,9%
	Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	3730	0,7%	3570	0,5%	-0,2	-4,3%
	Metalurgia	946	0,2%	1806	0,3%	0,1	90,9%
	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	2820	0,5%	3446	0,5%	0,0	22,2%
	Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	36	0,0%	52	0,0%	0,0	44,4%
	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	1722	0,3%	1627	0,2%	-0,1	-5,5%
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	880	0,2%	900	0,1%	0,0	2,3%
	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	410	0,1%	425	0,1%	0,0	3,7%
	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	70	0,0%	36	0,0%	0,0	-48,6%
	Fabricação de Móveis	714	0,1%	1158	0,2%	0,0	62,2%

	Fabricação de Produtos Diversos	463	0,1%	1579	0,2%	0,1	241,0%
	Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	1008	0,2%	2394	0,3%	0,2	137,5%
Eletricidade e Gás	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	1305	0,2%	2314	0,3%	0,1	77,3%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	1479	0,3%	2310	0,3%	0,1	56,2%
	Esgoto e Atividades Relacionadas	45	0,0%	298	0,0%	0,0	562,2%
	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos	309	0,1%	2583	0,4%	0,3	735,9%
	Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	3	0,0%	0	0,0%	0,0	-100,0%
Construção	Construção de Edifícios	10944	2,0%	9553	1,4%	-0,6	-12,7%
	Obras de Infraestrutura	12210	2,2%	5684	0,8%	-1,4	-53,4%
	Serviços Especializados para Construção	5194	0,9%	6927	1,0%	0,1	33,4%
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	16182	2,9%	19344	2,8%	-0,1	19,5%
	Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	11887	2,1%	21148	3,0%	0,9	77,9%
	Comércio Varejista	78509	14,0%	94215	13,5%	-0,5	20,0%
Transporte, Armazenagem e Correio	Transporte Terrestre	15833	2,8%	23528	3,4%	0,5	48,6%
	Transporte Aquaviário	375	0,1%	216	0,0%	0,0	-42,4%
	Transporte Aéreo	316	0,1%	196	0,0%	0,0	-38,0%
	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2482	0,4%	4339	0,6%	0,2	74,8%
	Correio e Outras Atividades de Entrega	2121	0,4%	2432	0,3%	0,0	14,7%
Alojamento e Alimentação	Alojamento	4009	0,7%	4864	0,7%	0,0	21,3%
	Alimentação	10607	1,9%	15138	2,2%	0,3	42,7%
Informação e Comunicação	Edição e Edição Integrada À Impressão	897	0,2%	397	0,1%	-0,1	-55,7%
	Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	303	0,1%	223	0,0%	0,0	-26,4%
	Atividades de Rádio e de Televisão	1263	0,2%	1278	0,2%	0,0	1,2%
	Telecomunicações	1166	0,2%	3104	0,4%	0,2	166,2%
	Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	1998	0,4%	3476	0,5%	0,1	74,0%
	Atividades de Prestação de Serviços de Informação	684	0,1%	538	0,1%	0,0	-21,3%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	Atividades de Serviços Financeiros	5368	1,0%	6181	0,9%	-0,1	15,1%
	Seguros, Resseguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	619	0,1%	952	0,1%	0,0	53,8%
	Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	580	0,1%	706	0,1%	0,0	21,7%
Atividades Imobiliárias	Atividades Imobiliárias	674	0,1%	1707	0,2%	0,1	153,3%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria	3546	0,6%	7212	1,0%	0,4	103,4%
	Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empresarial	315	0,1%	549	0,1%	0,0	74,3%
	Serviços de Arquitetura e Engenharia	2033	0,4%	3127	0,4%	0,1	53,8%

	Pesquisa e Desenvolvimento Científico	589	0,1%	589	0,1%	0,0	0,0%
	Publicidade e Pesquisa de Mercado	666	0,1%	1440	0,2%	0,1	116,2%
	Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	483	0,1%	1199	0,2%	0,1	148,2%
	Atividades Veterinárias	111	0,0%	461	0,1%	0,0	315,3%
Atividades administrativas e Serviços Complementares	Aluguéis Não Imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não Financeiros	1601	0,3%	2212	0,3%	0,0	38,2%
	Seleção, Agenciamento e Locação de Mão De Obra	3254	0,6%	3405	0,5%	-0,1	4,6%
	Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas	847	0,2%	829	0,1%	0,0	-2,1%
	Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	5433	1,0%	5386	0,8%	-0,2	-0,9%
	Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	8194	1,5%	12024	1,7%	0,3	46,7%
	Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	7763	1,4%	16866	2,4%	1,0	117,3%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	134662	24,0%	134123	19,2%	-4,9	-0,4%
Educação	Educação	19665	3,5%	46305	6,6%	3,1	135,5%
Saúde Humana e Serviços Sociais	Atividades de Atenção À Saúde Humana	18349	3,3%	36259	5,2%	1,9	97,6%
	Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	541	0,1%	1057	0,2%	0,1	95,4%
	Serviços de Assistência Social sem Alojamento	1256	0,2%	1114	0,2%	-0,1	-11,3%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	271	0,0%	232	0,0%	0,0	-14,4%
	Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	24	0,0%	8	0,0%	0,0	-66,7%
	Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	15	0,0%	0	0,0%	0,0	-100,0%
	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	1291	0,2%	2008	0,3%	0,1	55,5%
Outras Atividades de Serviços	Atividades de Organizações Associativas	14539	2,6%	9753	1,4%	-1,2	-32,9%
	Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	1291	0,2%	1212	0,2%	-0,1	-6,1%
	Outras Atividades de Serviços Pessoais	2195	0,4%	3391	0,5%	0,1	54,5%
Serviços Domésticos	Serviços Domésticos	128	0,0%	16	0,0%	0,0	-87,5%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	5	0,0%	2	0,0%	0,0	-60,0%
TOTAL		560789	100,0%	699968	100,0%		24,8%

Fonte: Elaboração própria. Dados da Rais.

3.5 Saldos de Empregos Formais

Quadro 5 – Saldo de emprego no mercado formal conforme Unidade da Federação – 2020 a 2022

Fonte: Elaboração própria. Dados do Novo Caged.Ref. Março/2023.

Considerando os saldos de emprego no mercado de trabalho formal em 2020, 2021 e 2022 por Unidade da Federação, percebe-se que em 2020, ano início da pandemia de Covid-19, o saldo de Mato Grosso do Sul ficou na 8ª posição na geração de empregos formais, ano em que estados como São Paulo e Rio de Janeiro registraram saldos negativos. Nos anos 2021 e 2022, com a recuperação das demais economias, a criação de empregos formais de MS ficou na 16ª e 14ª colocações, respectivamente.

Tabela 18 - Saldo de emprego no mercado formal de Mato Grosso do Sul - 2020 a 2022

Seção	2020	2021	2022	Total
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.289	6.338	6.942	14.569
Indústria Extrativas	132	240	244	616
Indústrias de Transformação	6.192	3.223	3.584	12.999
Eletricidade e Gás	-20	14	127	121
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-299	140	156	-3
Construção	-237	3.706	5.651	9.120
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.038	11.551	8.187	21.776
Transporte, Armazenagem e Correio	-225	1.314	2.013	3.102
Alojamento e Alimentação	-2.509	2.270	1.932	1.693
Informação e Comunicação	215	642	610	1.467
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	216	553	499	1.268
Atividades Imobiliárias	49	145	35	229
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	428	1.846	1.610	3.884
Atividades administrativas e Serviços Complementares	717	3.472	4.828	9.017
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-16	-25	238	197
Educação	-944	1.543	991	1.590
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.506	1.747	1.456	4.709
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-326	329	256	259
Outras Atividades de Serviços	-245	880	1.581	2.216
Serviços Domésticos	-6	4	6	4
Total	7.955	39.932	40.946	88.833

Fonte: Elaboração própria. Dados do Novo Caged.Ref. Março/2023.

Os maiores saldos em 2022 foram registrados no Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (8.187), seguido por Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (6.942), Construção (5.651), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (4.828) e Indústrias de Transformação (3.584).

A maior parte do saldo registrado na Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (6.942) foi registrada na Pecuária (criação de bovinos), na Produção de Lavouras Temporárias (nos cultivos de soja e de cana-de-açúcar) e na Produção Florestal (no

cultivo de eucalipto, na extração de madeira em florestas plantadas e nas atividades de apoio à produção florestal).

Nas Indústrias de Transformação os destaques na criação de vagas em 2022 foram na Fabricação e Refino de Açúcar, na Fabricação de Biocombustíveis, na Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos e na Fabricação de Celulose e Outras Pastas para Fabricação de Papel.

Na Construção, o maior saldo foi registrado na Construção de Edifícios, seguido por Construção de Outras Obras de Infraestrutura e Outros Serviços Especializados para Construção.

No Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, o maior saldo ficou no Comércio Varejista, seguido pelo Comércio por Atacado, e por fim, Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas.

Nas Atividades Administrativas e Serviços Complementares, os maiores saldos foram registrados em Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas e em Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas.

3.6 Resumo

Nos últimos 30 anos a economia brasileira passou da hiperinflação para a estabilidade dos preços. Com as políticas econômicas adotadas para manter a inflação sob controle e a dinâmica econômica internacional, com o rápido crescimento econômico e industrial da China, o país aprofundou seu processo de desindustrialização, principalmente após 2010. Com a forte demanda por *commodities* (carnes, grãos, petróleo, etc.), a economia brasileira tem se especializado nas exportações de bens com baixo valor agregado, os bens primários, o que alguns autores já classificam como Doença Holandesa.

O chamado *boom* de *commodities* (alta demanda e elevação dos preços) dos últimos 20 anos acentuou essa condição. A economia de Mato Grosso do Sul tem participado dessa especialização à medida que é um dos estados exportadores de bens primários, principalmente soja, milho, carnes, e mais recentemente, produtos das indústrias de celulose.

A agropecuária do estado manteve taxas de crescimento muito acima dos demais setores. O PIB de MS também cresceu mais do que o PIB nacional, e embora o estado tenha ganhado apenas uma posição no ranking nacional, o PIB *per capita* subiu quatro posições, partindo da 9ª posição em 2013 para a 5ª posição em 2020. Teoricamente, o aumento do PIB

per capita representa maior desenvolvimento econômico, entretanto, outras variáveis deverão ser analisadas e o Censo a ser divulgado poderá trazer mais respostas.

Parece estar claro que a economia de MS tem sido dinamizada no setor primário pela agricultura (produção de lavouras temporárias como soja, milho e cana-de-açúcar), pecuária (criação de bovinos, com crescimento da suinocultura) e silvicultura (para a indústria de celulose) e no setor secundário pelas Indústrias de Produção de Alimentos (frigoríficos e usinas de açúcar), de Produção de Biocombustíveis (usinas de álcool) e de Produção de Papel e Celulose.

A Agropecuária (10,6% dos vínculos formais em 2021, incluindo Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura) registrou 23,7% do VAB em 2020, enquanto que em 2010 eram 17,2%, aumento de 6,5 pontos percentuais. A Indústria (18,7% dos vínculos formais em 2021) diminuiu 1,4 p.p., passando de 22,6% em 2010 para 21,2% em 2020, resultado das quedas das atividades Extrativa Mineral, da Construção Civil e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública. Os Serviços (cerca de 70% dos vínculos) ocupavam 55,1% do VAB em 2020, frente 60,2% em 2010, queda de 5,1 p.p., fruto das reduções das participações de todas as atividades de Serviços, com exceções das Atividades Financeiras e Seguros (+0,3 p.p.) e Educação e Saúde Mercantil (+1,1 p.p.).

Em suma, com vantagem competitiva na produção agrícola, a economia sul-mato-grossense tem se especializado na produção de bens primários, de baixo valor agregado. Além das condições climáticas, que impactam substancialmente na produção, a produção dependerá da compra de máquinas e equipamentos, dos custos de implementos agrícolas importados e dos preços no mercado internacional, já que esses mercados são tomadores de preços. A Indústria de Transformação, apesar do crescimento na última década, ainda é dominada por atividades de produção de produtos com baixo grau de complexidade econômica (indústria de carnes e celulose, por exemplo), embora os investimentos nessas indústrias já consigam alterar as estruturas econômicas em algumas regiões do estado, antes economias predominantemente dependentes dos setores primários e terciários de baixa produtividade. No setor de Serviços, apesar do crescimento apresentado por atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e de educação e saúde privadas, os setores que mantêm as maiores participações no VAB e no volume de empregos são Administração Pública, Comércio por Atacado e Varejista e Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas.

Em suma, embora o PIB de MS seja 24% na Agropecuária, 21% na Indústria e 55% nos Serviços, o que vimos foi o rápido crescimento do setor primário entre 2010 e 2020, com

ganho do setor primário na participação do PIB. Com a forte demanda internacional e as vantagens competitivas que o estado possui, a especialização tem se concretizado. O setor secundário também apresentou avanço, principalmente nas indústrias de produção de alimentos, de biocombustíveis e de papel e celulose. Já o setor terciário, com a maior fatia do PIB e como setor que mais emprega, apresentou taxa de crescimento relativamente baixa no período, salvo os setores de atividades financeiras e de educação e saúde privadas.

4 Localização

A localização de um projeto talvez seja uma das principais etapas na análise de investimento. No caso de estabelecimentos privados, no qual o objetivo final geralmente é a obtenção de lucros, a escolha do local pode ser crucial para a manutenção do empreendimento. Fatores como origem de insumos, a mão de obra, o mercado consumidor e a concorrência são alguns dos aspectos a serem analisados.

Segundo Woiler & Mathias (2013), o problema da localização pode ser tratado pela teoria da localização ou pela abordagem dos orçamentos comparados. De acordo com os autores, as teorias da localização tratam apenas da macrolocalização, ficando a decisão da microlocalização para a decisão gerencial, sendo recomendado para processos de grande porte. Já a abordagem dos orçamentos comparados, além da fácil compreensão, aborda tanto a macro quanto a microlocalização, sendo recomendado para processos de médio e pequeno portes.

De acordo com Sicsú & Crocco (2003), a teoria da localização é baseada na hipótese de que toda empresa escolhe a localização que ofereça o maior lucro, o que remete à aceitação da hipótese do “homem econômico”, indivíduo que possui perfeito conhecimento de todas as informações relevantes, inclusive as ações dos concorrentes e eventos futuros.

Mello e Silva (1976) lista algumas das teorias da localização: Teoria do Estado Isolado (os lucros dos agricultores seriam função dos custos de transportes); Teoria de Localização Industrial (a localização das indústrias seria no ponto onde os custos de transportes fossem minimizados); Teoria dos Polos de Crescimento (crescimento econômico seria função do crescimento do setor industrial, indústrias inovadoras e propulsoras, chamadas indústrias motrizes, que proporcionariam “efeito arraste” aos demais setores econômicos); Teoria das Localidades Centrais (hipótese da centralização como princípio de ordem, onde algumas cidades se destacariam como centro de uma região); e a Teoria Centro-Periferia (o centro,

com economia industrializada, seria o centro do sistema econômico, enquanto a periferia, com economia atrasada, seria região subdesenvolvida).

Blank & Tarquin (2008) apontam que os projetos do setor público, que tem como objeto a prestação de serviços aos cidadãos, não devem ser avaliados da mesma forma que projetos do setor privado. Geralmente são investimentos com grande aporte inicial, vida útil longa e nenhum lucro (custos, benefícios e malefícios). Assim, a razão custo-benefício é o método fundamental de análise de projetos do setor público.

Neves & Pinto (2019), em trabalho que buscou identificar os documentos que orientam os processos de abertura de novos cursos, chegaram à conclusão de que são poucos os documentos norteadores, em particular para os técnicos integrados. De acordo com a pesquisa, as instituições contam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica Nível Médio, com a Lei nº 11.892/2008 (lei de criação dos IFs), com o Decreto nº 9.235/2017 e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Esta seção, que busca identificar municípios/regiões para uma possível expansão do IFMS, não tem a pretensão de prever o futuro. A identificação das localidades é resultado do levantamento de dados passados, das interpretações da estrutura e conjuntura econômicas e das expectativas quanto aos fatores que podem, ou não, se concretizar. Ressalta-se nesse ponto a visão de mundo compatível com a economia monetária de produção. De acordo com Oreiro et al (2019), Paul Davidson apresentou os três princípios dessa visão de mundo: o princípio da não neutralidade da moeda, o princípio da não ergodicidade dos processos econômicos e o princípio dos contratos monetários. O princípio da não ergodicidade, no qual o sistema econômico está em movimento no tempo, do passado irrecuperável para o futuro imprevisível, dados do passado não necessariamente servirão como bases corretas para eventos futuros.

Critérios adotados para a indicação dos municípios serão, além da apresentação dos polos das regiões geográficas imediatas da nova divisão territorial, a identificação de municípios que contemplem população e dinamismo econômico, juntamente com o mapeamento de concorrência local.

4.1 População, distância e a Divisão Regional do Brasil (2017)

Considerando a população de 14 a 17 anos e quantidade de matrículas nos cursos técnicos integrados presenciais dos Institutos Federais do país, conforme dados da Plataforma

Nilo Peçanha de 2022, MS possuía a razão de 3,98%, acima do indicador calculado para o país (2,24%) e acima da média das unidades federativas (3,20%), o que pode ser reflexo dos baixos indicadores dos estados mais populosos. Entre as 27 UFs, MS estava na 9ª colocação. As primeiras colocações estavam com Rio Grande do Norte (8,01%), Alagoas (5,49%) e Roraima (4,94%).

Tabela 19 - Indicadores dos Institutos Federais conforme Unidade Federativa - 2022

UF	População de 14 a 17 anos (mil pessoas) (A)	População de 18 anos ou mais (mil pessoas) (B)	Matrículas no Técnico Integrado Presencial (C)	Matrículas no Ensino Superior (bacharelados, licenciaturas e tecnologias) (D)	C/A	D/B
AC	67	619	2.093	2.498	3,12%	0,40%
AL	214	2.411	11.751	4.479	5,49%	0,19%
AM	309	2.822	7.401	4.147	2,40%	0,15%
AP	61	616	1.922	2.195	3,15%	0,36%
BA	924	11.158	19.021	13.400	2,06%	0,12%
CE	591	6.998	7.375	28.178	1,25%	0,40%
DF	179	2.375	3.424	7.208	1,91%	0,30%
ES	227	3.116	10.890	9.694	4,80%	0,31%
GO	452	5.466	9.604	17.776	2,12%	0,33%
MA	541	4.992	16.215	10.747	3,00%	0,22%
MG	1.151	16.488	25.901	31.916	2,25%	0,19%
MS	156	2.056	6.204	4.001	3,98%	0,19%
MT	221	2.542	10.721	9.365	4,85%	0,37%
PA	688	6.184	9.486	7.155	1,38%	0,12%
PB	249	2.981	9.688	11.970	3,89%	0,40%
PE	576	7.192	9.712	9.778	1,69%	0,14%
PI	211	2.428	9.213	9.876	4,37%	0,41%
PR	613	8.878	10.044	10.237	1,64%	0,12%
RJ	866	13.909	12.913	14.050	1,49%	0,10%
RN	194	2.703	15.549	8.081	8,01%	0,30%
RO	109	1.364	5.294	4.617	4,86%	0,34%
RR	39	405	1.926	1.515	4,94%	0,37%
RS	549	8.994	19.791	22.746	3,60%	0,25%
SC	371	5.656	16.192	20.992	4,36%	0,37%
SE	151	1.706	2.737	3.403	1,81%	0,20%
SP	2.323	36.475	12.553	26.775	0,54%	0,07%
TO	118	1.162	4.011	6.569	3,40%	0,57%
Total	12.150	161.696	271.631	303.368	2,24%	0,19%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de PNADC-IBGE e Plataforma Nilo Peçanha.

Quando se compara as matrículas no ensino superior nos Institutos Federais com a população acima de 18 anos, temos o indicador de matrículas *per capita* para o nível superior. Nesse quesito MS registrou 0,19%, exatamente a taxa nacional e abaixo da média das

unidades da federação (0,27%). Entre as 27 Unidades Federativas MS estava na 20ª colocação.

De acordo com dados do Censo 2010, 8 *campi* estavam nos municípios mais populosos de MS. A partir dos dados de projeção populacional em 2021, temos *campi* nos cinco municípios mais populosos (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã), no 7º (Naviraí), no 8º (Nova Andradina), no 10º (Aquidauana), no 14º (Coxim) e no 20º (Jardim). Municípios como Sidrolândia (61 mil habitantes), Maracaju (49 mil habitantes), Paranaíba (42 mil habitantes), Amambai (40 mil habitantes), Rio Brilhante (39 mil habitantes) e Caarapó (31 mil habitantes) são municípios que não possuem *campus* do IFMS, mas registraram mais que 30 mil habitantes (segundo projeção populacional para 2021) e estavam entre os 15 municípios mais populosos de MS (totalizam 68,2% da população). Cerca de 81% dos municípios de MS possuíam menos que 30 mil habitantes e 56% possuíam menos que 20 mil habitantes.

Quadro 6 - Ranking de municípios mais populosos de MS em 2010 e 2021

2010				2021			
Ranking	Município	Quant.	Part. % na população de MS	Ranking	Município	Quant.	Part. % na população de MS
1	Campo Grande	786.797	32,1%	1	Campo Grande	916.001	32,3%
2	Dourados	196.035	8,0%	2	Dourados	227.990	8,0%
3	Corumbá	103.703	4,2%	3	Três Lagoas	125.137	4,4%
4	Três Lagoas	101.791	4,2%	4	Corumbá	112.669	4,0%
5	Ponta Porã	77.872	3,2%	5	Ponta Porã	95.320	3,4%
6	Naviraí	46.424	1,9%	6	Sidrolândia	60.792	2,1%
7	Aquidauana	45.614	1,9%	7	Naviraí	56.484	2,0%
8	Nova Andradina	45.585	1,9%	8	Nova Andradina	56.057	2,0%
9	Sidrolândia	42.132	1,7%	9	Maracaju	48.944	1,7%
10	Paranaíba	40.192	1,6%	10	Aquidauana	48.184	1,7%
11	Maracaju	37.405	1,5%	11	Paranaíba	42.401	1,5%
12	Amambai	34.730	1,4%	12	Amambai	40.247	1,4%
13	Coxim	32.159	1,3%	13	Rio Brilhante	38.844	1,4%
14	Rio Brilhante	30.663	1,3%	14	Coxim	33.547	1,2%
15	Caarapó	25.767	1,1%	15	Caarapó	31.005	1,1%
16	Miranda	25.595	1,0%	16	Miranda	28.423	1,0%
17	Jardim	24.346	1,0%	17	São Gabriel do Oeste	27.660	1,0%
18	Anastácio	23.835	1,0%	18	Chapadão do Sul	26.499	0,9%
19	Bela Vista	23.181	0,9%	19	Aparecida do Taboado	26.386	0,9%
20	Ivinhema	22.341	0,9%	20	Jardim	26.375	0,9%
21	Aparecida do Taboado	22.320	0,9%	21	Itaporã	25.478	0,9%
22	São Gabriel do Oeste	22.203	0,9%	22	Anastácio	25.336	0,9%
23	Cassilândia	20.966	0,9%	23	Ribas do Rio Pardo	25.310	0,9%
24	Ribas do Rio Pardo	20.946	0,9%	24	Bela Vista	24.842	0,9%
25	Itaporã	20.865	0,9%	25	Ladário	24.040	0,8%
26	Bataguassu	19.839	0,8%	26	Bataguassu	23.620	0,8%
27	Costa Rica	19.695	0,8%	27	Ivinhema	23.277	0,8%
28	Chapadão do Sul	19.648	0,8%	28	Nova Alvorada do Sul	22.967	0,8%
29	Ladário	19.617	0,8%	29	Terenos	22.721	0,8%
30	Bonito	19.587	0,8%	30	Bonito	22.401	0,8%
31	Fátima do Sul	19.035	0,8%	31	Cassilândia	22.063	0,8%
32	Rio Verde de Mato Grosso	18.890	0,8%	32	Itaquiraí	21.604	0,8%

33	Itaquiraí	18.614	0,8%	33	Costa Rica	21.456	0,8%
34	Terenos	17.146	0,7%	34	Sonora	20.158	0,7%
35	Mundo Novo	17.043	0,7%	35	Rio Verde de Mato Grosso	20.025	0,7%
36	Nova Alvorada do Sul	16.432	0,7%	36	Fátima do Sul	19.152	0,7%
37	Porto Murinho	15.372	0,6%	37	Mundo Novo	18.578	0,7%
38	Iguatemi	14.875	0,6%	38	Porto Murinho	17.460	0,6%
39	Sonora	14.833	0,6%	39	Iguatemi	16.273	0,6%
40	Água Clara	14.424	0,6%	40	Água Clara	16.025	0,6%
41	Nioaque	14.391	0,6%	41	Coronel Sapucaia	15.449	0,5%
42	Coronel Sapucaia	14.064	0,6%	42	Paranhos	14.576	0,5%
43	Camapuã	13.625	0,6%	43	Nioaque	13.794	0,5%
44	Paranhos	12.350	0,5%	44	Camapuã	13.675	0,5%
45	Deodópolis	12.139	0,5%	45	Deodópolis	13.043	0,5%
46	Brasilândia	11.826	0,5%	46	Aral Moreira	12.511	0,4%
47	Eldorado	11.694	0,5%	47	Eldorado	12.447	0,4%
48	Batayporã	10.936	0,4%	48	Brasilândia	11.835	0,4%
49	Sete Quedas	10.780	0,4%	49	Tacuru	11.795	0,4%
50	Guia Lopes da Laguna	10.366	0,4%	50	Dois Irmãos do Buriti	11.547	0,4%
51	Dois Irmãos do Buriti	10.363	0,4%	51	Batayporã	11.368	0,4%
52	Aral Moreira	10.251	0,4%	52	Angélica	11.081	0,4%
53	Tacuru	10.215	0,4%	53	Sete Quedas	10.751	0,4%
54	Glória de Dourados	9.927	0,4%	54	Glória de Dourados	9.934	0,3%
55	Angélica	9.185	0,4%	55	Guia Lopes da Laguna	9.754	0,3%
56	Anaurilândia	8.493	0,3%	56	Japorã	9.372	0,3%
57	Antônio João	8.208	0,3%	57	Anaurilândia	9.116	0,3%
58	Bodoquena	7.985	0,3%	58	Antônio João	9.082	0,3%
59	Pedro Gomes	7.967	0,3%	59	Santa Rita do Pardo	7.948	0,3%
60	Japorã	7.731	0,3%	60	Bodoquena	7.802	0,3%
61	Inocência	7.669	0,3%	61	Pedro Gomes	7.568	0,3%
62	Santa Rita do Pardo	7.259	0,3%	62	Inocência	7.566	0,3%
63	Bandeirantes	6.609	0,3%	63	Laguna Carapã	7.496	0,3%
64	Laguna Carapã	6.491	0,3%	64	Jaraguari	7.342	0,3%
65	Jaraguari	6.341	0,3%	65	Bandeirantes	7.281	0,3%
66	Selvíria	6.287	0,3%	66	Juti	6.861	0,2%
67	Vicentina	5.901	0,2%	67	Selvíria	6.555	0,2%
68	Juti	5.900	0,2%	68	Caracol	6.247	0,2%
69	Caracol	5.398	0,2%	69	Corguinho	6.158	0,2%
70	Douradina	5.364	0,2%	70	Vicentina	6.115	0,2%
71	Rio Negro	5.036	0,2%	71	Douradina	6.025	0,2%
72	Novo Horizonte do Sul	4.940	0,2%	72	Paraíso das Águas	5.751	0,2%
73	Rochedo	4.928	0,2%	73	Alcinópolis	5.489	0,2%
74	Corguinho	4.862	0,2%	74	Rochedo	5.120	0,2%
75	Alcinópolis	4.569	0,2%	75	Rio Negro	4.758	0,2%
76	Jateí	4.011	0,2%	76	Jateí	4.015	0,1%
77	Taquarussu	3.518	0,1%	77	Taquarussu	3.588	0,1%
78	Figueirão	2.928	0,1%	78	Novo Horizonte do Sul	3.556	0,1%
				79	Figueirão	3.066	0,1%

Fonte: IBGE.

Quadro 7 - Populações de MS e municípios em 2010 e 2021

UF e Município	Censo 2010	População residente estimada - 2021	Varição Absoluta	Varição Relativa
Mato Grosso do Sul	2.449.024	2.839.188	390.164	15,9%
Água Clara	14.424	16.025	1.601	11,1%
Alcinópolis	4.569	5.489	920	20,1%
Amambai	34.730	40.247	5.517	15,9%
Anastácio	23.835	25.336	1.501	6,3%
Anaurilândia	8.493	9.116	623	7,3%
Angélica	9.185	11.081	1.896	20,6%
Antônio João	8.208	9.082	874	10,6%
Aparecida do Taboado	22.320	26.386	4.066	18,2%
Aquidauana	45.614	48.184	2.570	5,6%
Aral Moreira	10.251	12.511	2.260	22,0%
Bandeirantes	6.609	7.281	672	10,2%
Bataguassu	19.839	23.620	3.781	19,1%
Batayporã	10.936	11.368	432	4,0%
Bela Vista	23.181	24.842	1.661	7,2%
Bodoquena	7.985	7.802	-183	-2,3%
Bonito	19.587	22.401	2.814	14,4%
Brasilândia	11.826	11.835	9	0,1%
Caarapó	25.767	31.005	5.238	20,3%
Camapuã	13.625	13.675	50	0,4%
Campo Grande	786.797	916.001	129.204	16,4%
Caracol	5.398	6.247	849	15,7%
Cassilândia	20.966	22.063	1.097	5,2%
Chapadão do Sul	19.648	26.499	6.851	34,9%
Corguinho	4.862	6.158	1.296	26,7%
Coronel Sapucaia	14.064	15.449	1.385	9,8%
Corumbá	103.703	112.669	8.966	8,6%
Costa Rica	19.695	21.456	1.761	8,9%
Coxim	32.159	33.547	1.388	4,3%
Deodápolis	12.139	13.043	904	7,4%
Dois Irmãos do Buriti	10.363	11.547	1.184	11,4%
Douradina	5.364	6.025	661	12,3%
Dourados	196.035	227.990	31.955	16,3%
Eldorado	11.694	12.447	753	6,4%
Fátima do Sul	19.035	19.152	117	0,6%
Figueirão	2.928	3.066	138	4,7%
Glória de Dourados	9.927	9.934	7	0,1%
Guia Lopes da Laguna	10.366	9.754	-612	-5,9%
Iguatemi	14.875	16.273	1.398	9,4%
Inocência	7.669	7.566	-103	-1,3%
Itaporã	20.865	25.478	4.613	22,1%
Itaquiraí	18.614	21.604	2.990	16,1%
Ivinhema	22.341	23.277	936	4,2%
Japorã	7.731	9.372	1.641	21,2%
Jaraguari	6.341	7.342	1.001	15,8%
Jardim	24.346	26.375	2.029	8,3%
Jateí	4.011	4.015	4	0,1%
Juti	5.900	6.861	961	16,3%
Ladário	19.617	24.040	4.423	22,5%
Laguna Carapã	6.491	7.496	1.005	15,5%
Maracaju	37.405	48.944	11.539	30,8%
Miranda	25.595	28.423	2.828	11,0%
Mundo Novo	17.043	18.578	1.535	9,0%
Naviraí	46.424	56.484	10.060	21,7%
Nioaque	14.391	13.794	-597	-4,1%
Nova Alvorada do Sul	16.432	22.967	6.535	39,8%
Nova Andradina	45.585	56.057	10.472	23,0%
Novo Horizonte do Sul	4.940	3.556	-1.384	-28,0%
Paraiso das Águas	-	5.751	5.751	-
Paranaíba	40.192	42.401	2.209	5,5%
Paranhos	12.350	14.576	2.226	18,0%
Pedro Gomes	7.967	7.568	-399	-5,0%
Ponta Porã	77.872	95.320	17.448	22,4%

Porto Murtinho	15.372	17.460	2.088	13,6%
Ribas do Rio Pardo	20.946	25.310	4.364	20,8%
Rio Brillhante	30.663	38.844	8.181	26,7%
Rio Negro	5.036	4.758	-278	-5,5%
Rio Verde de Mato Grosso	18.890	20.025	1.135	6,0%
Rochedo	4.928	5.120	192	3,9%
Santa Rita do Pardo	7.259	7.948	689	9,5%
São Gabriel do Oeste	22.203	27.660	5.457	24,6%
Sete Quedas	10.780	10.751	-29	-0,3%
Selvíria	6.287	6.555	268	4,3%
Sidrolândia	42.132	60.792	18.660	44,3%
Sonora	14.833	20.158	5.325	35,9%
Tacuru	10.215	11.795	1.580	15,5%
Taquarussu	3.518	3.588	70	2,0%
Terenos	17.146	22.721	5.575	32,5%
Três Lagoas	101.791	125.137	23.346	22,9%
Vicentina	5.901	6.115	214	3,6%

Fonte: IBGE.

Se considerarmos os dados do Censo 2010 e as projeções para 2021, temos as variações absoluta e relativa no Quadro 7. Observa-se que o estado de Mato Grosso do Sul teve acréscimo populacional de 390 mil, aproximadamente de 16%. Entre os municípios com *campus* do IFMS que registraram variações maiores que MS estavam Campo Grande (+16,4%), Dourados (+16,3%), Naviraí (+21,7%), Nova Andradina (+23,0%), Ponta Porã (+22,4%) e Três Lagoas (+22,9%).

Os dez municípios que apresentaram as maiores variações foram Sidrolândia (+44,3%), Nova Alvorada do Sul (+39,8%), Sonora (+35,9%), Chapadão do Sul (+34,9%), Terenos (+32,5%), Maracaju (+30,8%), Rio Brillhante (+26,7%), Corguinho (+26,7%), São Gabriel do Oeste (+24,6%) e Nova Andradina (+23,0%).

Por outro lado, os municípios que registraram queda na quantidade de habitantes foram Novo Horizonte do Sul (-28,0%), Guia Lopes da Laguna (-5,9%), Rio Negro (-5,5%), Pedro Gomes (-5,0%), Nioaque (-4,1%), Bodoquena (-2,3%), Inocência (-1,3%) e Sete Quedas (-0,3%).

Considerando os atuais dez *campi*, as populações das áreas de abrangência dos *campi* e as quantidades de vagas ofertadas nos cursos técnicos integrados e superiores presenciais talvez fosse razoável supor certa proporcionalidade entre quantidade de habitantes e vagas ofertadas.

Entretanto, como se vê na tabela abaixo, a situação mais discrepante foi no *Campus* Campo Grande. A população total estimada da área de abrangência era 1.073.692 habitantes em 2021, o que equivalia a 37,8% da população total do estado. Já a oferta de vagas no ensino técnico integrado foi de 258 em 2022, equivalente a 16,1% do total de vagas ofertadas pelo IFMS. No ensino superior foram 162 vagas, equivalente a 12,3%. No caso do ensino superior,

o *Campus* Nova Andradina, que atende uma área de abrangência com população de cerca de 13% da área de abrangência do *Campus* Campo Grande, oferta quase o dobro de vagas para cursos superiores.

Tabela 20 - Proporções de população e oferta de vagas nos ensinos técnico integrado e superior presenciais nas áreas de abrangência dos *campi*

<i>Campus</i>	População residente estimada da área de abrangência do <i>campus</i> - 2021		Vagas ofertadas no ensino técnico integrado presencial - 2022		Vagas ofertadas no ensino superior presencial - 2022	
	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %	Quantidade	Em %
AQ	121.292	4,3%	162	10,1%	131	10,0%
CB	136.709	4,8%	163	10,2%	122	9,3%
CG	1.073.692	37,8%	258	16,1%	162	12,3%
CX	157.402	5,5%	160	10,0%	160	12,2%
DR	430.545	15,2%	160	10,0%	40	3,0%
JD	120.873	4,3%	-	-	53	4,0%
NA	141.663	5,0%	177	11,1%	266	20,3%
NV	141.619	5,0%	166	10,4%	89	6,8%
PP	217.227	7,7%	189	11,8%	105	8,0%
TL	298.166	10,5%	165	10,3%	185	14,1%
Total	2.839.188	100,0%	1600	100,0%	1313	100,0%

Fonte: IBGE e Plataforma Nilo Peçanha (PNP) – 2022.

Tabela 21 - Proporções nas ofertas de vagas nos ensinos técnico integrado e superior presenciais nas áreas de abrangência dos *campi* após variações na oferta do *Campus* Campo Grande

<i>Campus</i>	Após variação de 100% nas quantidade de vagas ofertadas pelo <i>Campus</i> CG		Após variação de 200% nas quantidade de vagas ofertadas pelo <i>Campus</i> CG	
	Técnico Integrado	Superior	Técnico Integrado	Superior
AQ	8,7%	8,9%	7,7%	8,0%
CB	8,8%	8,3%	7,7%	7,5%
CG	27,8%	22,0%	36,6%	29,7%
CX	8,6%	10,8%	7,6%	9,8%
DR	8,6%	2,7%	7,6%	2,4%
JD	-	3,6%	-	3,2%
NA	9,5%	18,0%	8,4%	16,2%
NV	8,9%	6,0%	7,8%	5,4%
PP	10,2%	7,1%	8,9%	6,4%
TL	8,9%	12,5%	7,8%	11,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

Ceteris paribus, ou tudo o mais constante, uma variação de 100% nas vagas ofertadas pelo *Campus* Campo Grande (de 258 para 516 no técnico integrado e de 162 para 324 no ensino superior) aumentaria as proporções de oferta do *campus*, deixando-o mais próximo de

sua proporção de habitantes, embora não o bastante. Já uma variação de 200%, ou seja, aumento na oferta para 774 no ensino técnico integrado e para 486 no ensino superior, seria o bastante para deixar a oferta do *campus* quase que proporcional à participação na distribuição de habitantes.

A tabela a seguir apresenta a distância entre o *campus* e os municípios da área de abrangência na atual distribuição. Com os atuais dez *campi* percebe-se que alguns municípios apresentam distâncias consideráveis até o *campus*. Podemos destacar as distâncias entre alguns municípios do *Campus* Coxim: Camapuã (203 km), Costa Rica (219 km), Figueirão (182 km), Rio Negro (128 km) e São Gabriel do Oeste (120 km). Para os municípios da área de abrangência do *Campus* Ponta Porã destaque para Coronel Sapucaia (150 km), Paranhos (216 km), Sete Quedas (223 km) e Tacuru (176 km). Para a área de abrangência do *Campus* Três Lagoas as maiores distâncias até Água Clara (136 km), Aparecida do Taboado (126 km), Cassilândia (224 km), Chapadão do Sul (325 km), Inocência (136 km), Paraíso das Águas (300 km), Paranaíba (176 km) e Santa Rita do Pardo (190 km). Percebe-se, portanto, que alguns *campi* atendem municípios muito distantes, o que pode inviabilizar a presença desses estudantes nos cursos presenciais ofertados para a área de atendimento.

Quadro 8 - Municípios da área de abrangência e distância até o município do campus

Campus	Municípios da área de abrangência	Distância até o Campus (km)	Região Geográfica Imediata
Aquidauana	Anastácio	5	Aquidauana - Anastácio
	Bodoquena	133	Aquidauana - Anastácio
	Dois Irmãos do Buriti	72	Campo Grande
	Miranda	76	Aquidauana - Anastácio
Campo Grande	Bandeirantes	73	Campo Grande
	Corguinho	98	Campo Grande
	Jaraguari	58	Campo Grande
	Nova Alvorada do Sul	119	Campo Grande
	Ribas do Rio Pardo	101	Campo Grande
	Rochedo	81	Campo Grande
	Sidrolândia	73	Campo Grande
	Terenos	28	Campo Grande
Corumbá	Ladário	5	Corumbá
Coxim	Alcinópolis	129	Coxim
	Camapuã	203	Campo Grande
	Costa Rica	219	Coxim
	Figueirão	182	Coxim
	Pedro Gomes	58	Coxim
	Rio Negro	128	Campo Grande
	Rio Verde de Mato Grosso	55	Coxim
	São Gabriel do Oeste	120	Campo Grande
	Sonora	114	Coxim
Dourados	Caarapó	58	Dourados
	Deodápolis	74	Dourados

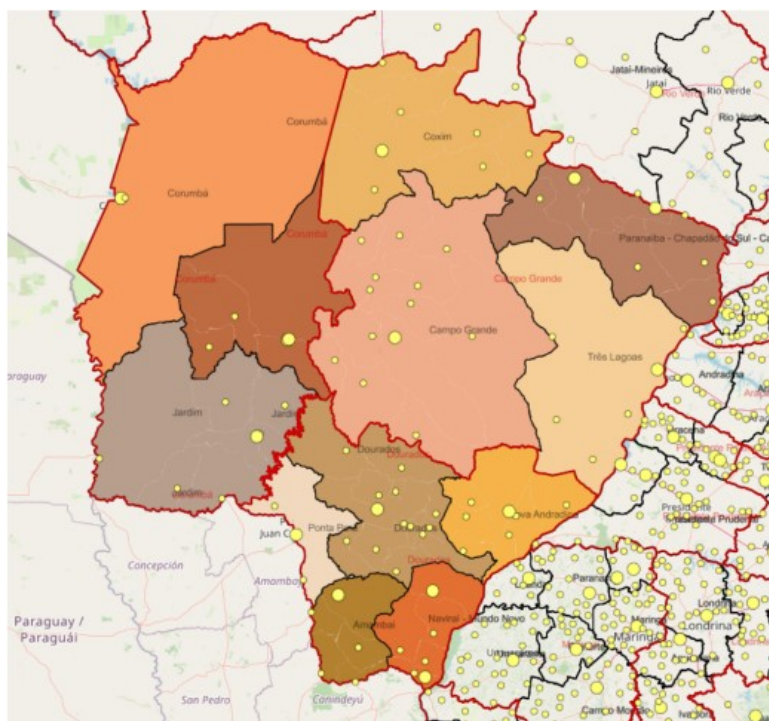
	Douradina	31	Dourados
	Fátima do Sul	37	Dourados
	Glória de Dourados	73	Dourados
	Itaporã	21	Dourados
	Jateí	63	Dourados
	Maracaju	95	Dourados
	Rio Brilhante	61	Dourados
	Vicentina	46	Dourados
Jardim	Bela Vista	85	Jardim
	Bonito	72	Jardim
	Caracol	147	Jardim
	Guia Lopes da Laguna	7	Jardim
	Nioaque	54	Jardim
	Porto Murtinho	204	Jardim
Naviraí	Eldorado	87	Naviraí - Mundo Novo
	Iguatemi	118	Naviraí - Mundo Novo
	Itaquiraí	50	Naviraí - Mundo Novo
	Japorã	112	Naviraí - Mundo Novo
	Juti	50	Dourados
	Mundo Novo	108	Naviraí - Mundo Novo
Nova Andradina	Anaurilândia	92	Nova Andradina
	Angélica	50	Nova Andradina
	Bataguassu	151	Três Lagoas
	Batayporã	34	Nova Andradina
	Ivinhema	81	Nova Andradina
	Novo Horizonte do Sul	127	Nova Andradina
	Taquarussu	54	Nova Andradina
Ponta Porã	Amambai	105	Amambai
	Antônio João	75	Ponta Porã
	Aral Moreira	86	Ponta Porã
	Coronel Sapucaia	150	Amambai
	Laguna Carapã	56	Dourados
	Paranhos	216	Amambai
	Sete Quedas	223	Amambai
	Tacuru	176	Amambai
Três Lagoas	Água Clara	136	Três Lagoas
	Aparecida do Taboado	126	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Brasilândia	68	Três Lagoas
	Cassilândia	224	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Chapadão do Sul	325	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Inocência	136	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Paraíso das Águas	300	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Paranaíba	176	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia
	Santa Rita do Pardo	190	Três Lagoas
Selvíria	72	Três Lagoas	

Fonte: PDI 2019-2023 e Google Maps.

Em 2017 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE publicou o documento *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias: 2017*. A atualização da divisão territorial, antes em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas (1989), é esforço do IBGE em atender sua missão institucional de retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade. Ainda segundo o documento, o objetivo da nova divisão é oferecer aos órgãos das esferas governamental e privada subsídios para o planejamento e a tomada de decisões (IBGE, 2017).

Na nova divisão, as Regiões Geográficas Imediatas (RGI) têm na rede urbana seu principal elemento de referência. Essa proposta está pautada na identificação de cidades-polo e dos municípios a elas vinculados. As RGIs foram estruturadas a partir da identificação de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, entre elas: (i) compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; (ii) busca de trabalho; (iii) procura por serviços de saúde e educação; (iv) prestação de serviços públicos (atendimento no INSS, Ministério do Trabalho, serviços judiciários, etc) (IBGE, 2017).

Figura 2 – Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso do Sul - 2017



Fonte: IBGE (2017).

São 12 Regiões Geográficas Imediatas:

- Campo Grande (13 municípios);

- Três Lagoas (6 municípios);
- Paranaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia (6 municípios);
- Coxim (7 municípios);
- Dourados (13 municípios);
- Naviraí-Mundo Novo (6 municípios);
- Nova Andradina (7 municípios);
- Ponta Porã (3 municípios);
- Amambai (5 municípios);
- Corumbá (2 municípios);
- Jardim (7 municípios);
- Aquidauana-Anastácio (4 municípios).

A partir dessa perspectiva, comparando a atual distribuição dos municípios de MS entre as áreas de abrangência dos *campi* e a atual divisão territorial entre Regiões Geográficas Imediatas (Quadro 8), teríamos as seguintes modificações:

- 1) Área de abrangência do *Campus* Campo Grande passaria a atender os municípios de Dois Irmãos do Buriti (atualmente na área de abrangência do *Campus* Aquidauana), Camapuã, Rio Negro e São Gabriel do Oeste (últimos três atualmente na área de abrangência do *Campus* Coxim);
- 2) Área de abrangência do *Campus* Dourados passaria a atender o município de Juti (atualmente na área de abrangência do *Campus* Naviraí);
- 3) O município de Bataguassu deixaria de ser atendido pelo *Campus* Nova Andradina e faria parte da área de abrangência do *Campus* Três Lagoas;
- 4) Da área de abrangência do *Campus* Ponta Porã, os municípios Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru foram agrupados na Região Geográfica Imediata de Amambai;
- 5) Da área de abrangência do *Campus* Três Lagoas, os municípios de Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas e Paranaíba foram agrupados na Região Geográfica Imediata de Paranaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia.

Tabela 22 - População residente estimada das Regiões Geográficas Imediatas de Mato Grosso do Sul - 2021

RGI/UF	População residente estimada - 2021	Em %
Amambai	92.818	3,3%
Aquidauana - Anastácio	109.745	3,9%
Campo Grande	1.131.332	39,8%
Corumbá	136.709	4,8%
Coxim	111.309	3,9%
Dourados	444.902	15,7%
Jardim	120.873	4,3%
Naviraí - Mundo Novo	134.758	4,7%
Nova Andradina	118.043	4,2%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	130.666	4,6%
Ponta Porã	116.913	4,1%
Três Lagoas	191.120	6,7%
Mato Grosso do Sul	2.839.188	100,0%

Fonte: IBGE - Estimativas de População

A partir dessa configuração, e considerando a população residente estimada de 2021, a RGI continua sendo Campo Grande, com mais de 1,1 milhão de habitantes ou aproximadamente 40% da população do estado. Em seguida a RGI de Dourados, com aproximadamente 445 mil habitantes ou 15,7% da população de MS. Com 6,7% da população do estado estava a RGI de Três Lagoas. Entre 4% e 5% tínhamos as RGI de Corumbá, Naviraí – Mundo Novo, Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia, Jardim, Nova Andradina e Ponta Porã. Entre as menos populosas estavam as RGIs de Coxim, Aquidauana – Anastácio e Amambai.

A RGI de Amambai é composta pelo polo, município de Amambai, e mais 4 municípios do entorno. O PIB de Amambai representava 1% do PIB estadual em 2020. Já o PIB da RGI de Amambai totalizou 1,9% do PIB estadual. Todos os municípios desta RGI registraram PIB *per capita* abaixo do PIB *per capita* estadual em 2020 (R\$ 43.649,17), com três deles entre os 10 menores PIB *per capita* do estado: Tacuru (R\$ 22,2 mil), Coronel Sapucaia (R\$ 17,3 mil) e Paranhos (R\$ 16,2 mil). Predominavam como atividades com maior VAB a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, seguido pela Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita.

A RGI de Aquidauana-Anastácio é composta por dois polos, municípios de Aquidauana e de Anastácio, e mais 2 municípios do entorno. O maior PIB da região (município de Aquidauana) representava 0,8% do PIB estadual em 2020. Já o PIB da RGI de Aquidauana-Anastácio totalizou 2% do PIB estadual. Todos os municípios desta RGI

registraram PIB *per capita* abaixo do PIB *per capita* estadual em 2020, com o maior valor registrado em Bodoquena (R\$ 33,8 mil) e os menores nos municípios de Anastácio (R\$ 23,1 mil), Aquidauana (R\$ 21,5 mil) e Miranda (R\$ 19,9 mil), inclusive esses últimos entre os dez menores PIB *per capita* do estado. Em todos os municípios da RGI Aquidauana-Anastácio, as atividades de Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e Demais Serviços foram as duas atividades que geraram os maiores VABs. A Indústria de transformação aparece como terceiro maior VAB em Anastácio e a Pecuária, inclusive apoio à pecuária foi a terceira atividade nos demais municípios.

A RGI de Campo Grande é composta pelo polo, município de Campo Grande, e mais 12 municípios do entorno. O PIB de Campo Grande representava 24,6% do PIB estadual em 2020. Já o PIB da RGI de Campo Grande totalizou 33,3% do PIB estadual. Entre os 13 municípios, 6 registraram PIB *per capita* acima do valor estadual tendo 4 municípios entre os 20 mais elevados PIB *per capita* do estado, com destaque para Nova Alvorada do Sul (R\$ 79,5 mil) e Bandeirantes (R\$ 78,9 mil). Campo Grande registrou PIB *per capita* de R\$ 33,2 mil, na 51ª colocação entre os municípios. Entre os 10 menores PIB *per capita* do estado estavam Rio Negro (R\$ 23,0 mil) e Corguinho (R\$ 20,8 mil). Na maior parte dos municípios a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita foi a atividade com maior VAB municipal. Em outros 4 municípios a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foi a principal atividade. Demais Serviços como principal atividade registrado em Campo Grande. Em Ribas do Rio Pardo a principal atividade foi Produção florestal, pesca e aquicultura. Em Rochedo a atividade com maior VAB foi Indústria de transformação.

A RGI de Corumbá é composta pelo polo, município de Corumbá, e o município de Ladário. O PIB de Corumbá representava 2,4% do PIB estadual em 2020. Já o PIB da RGI de Corumbá totalizou 2,7% do PIB estadual. Ambos registraram PIB *per capita* abaixo do PIB *per capita* estadual em 2020, sendo em Ladário (R\$ 13,8 mil) o menor do estado. Nos dois municípios a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foi atividade com maior VAB, seguido por Demais serviços. Entre atividades com terceiro maior VAB estavam a Pecuária, inclusive apoio à pecuária em Corumbá e o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas em Ladário.

A RGI de Coxim é composta pelo polo, município de Coxim, e mais 6 municípios do entorno. O PIB de Coxim representava 0,8% do PIB estadual em 2020, entretanto, o maior PIB foi registrado no município de Costa Rica (1,6% do PIB estadual). Já o PIB da RGI de

Coxim totalizou 4,0% do PIB estadual. Alcinópolis, Sonora e Costa Rica registraram PIB *per capita* acima do PIB *per capita* estadual (R\$ 43.649,17), com o valor de Costa Rica (R\$ 93,0 mil) como 6º maior do estado. A Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita era a principal atividade em 3 dos 7 municípios, com Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social em outros 2, Demais serviços em Coxim e Pecuária, inclusive apoio à pecuária em Figueirão.

A RGI de Dourados é composta pelo polo, município de Dourados, e mais 12 municípios do entorno. O PIB de Dourados representava 8,9% do PIB estadual em 2020, com Maracaju e Rio Brillhante com PIB relativamente expressivo no estado. Já o PIB da RGI de Dourados totalizou 19,4% do PIB estadual. Dos 13 municípios, 8 registraram PIB *per capita* acima do PIB *per capita* de MS, com Jateí (R\$ 99,9 mil), Laguna Carapã (R\$ 97,8 mil) e Rio Brillhante (R\$ 81,7 mil) entre os dez maiores PIB *per capita* do estado. A maioria dos municípios tinham Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita como principal atividade. Em Dourados as atividades relacionadas ao Comércio e Serviços apresentaram as maiores contribuições no VAB. Destaque para as Indústrias de transformação entre segunda e terceira atividades nos municípios de Caarapó, Fátima do Sul, Rio Brillhante e Vicentina.

A RGI de Jardim é composta pelo polo, município de Jardim, e mais 6 municípios do entorno. O PIB de Jardim representava 0,6% do PIB estadual em 2020, sendo o do município de Bonito (0,8% do PIB estadual) o maior da RGI. O PIB da RGI de Jardim totalizou 3,0% do PIB estadual. Apenas o município de Bonito registrou PIB *per capita* acima do PIB *per capita* estadual em 2020 (R\$ 43.649,17), com 5 municípios entre os 20 menores PIB *per capita* do estado. Como atividade com maior VAB percebe-se temos: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social em Bela Vista e Nioaque; Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita em Bonito e Guia Lopes da Laguna; Pecuária, inclusive apoio à pecuária em Caracol e Porto Murtinho; e Demais Serviços em Jardim.

A RGI de Naviraí-Mundo Novo é composta por dois polos, os municípios de Naviraí e Mundo Novo, além de mais 4 municípios do entorno. A maior economia era a de Naviraí, que representava 2,1% do PIB estadual. O PIB total da RGI de Naviraí-Mundo Novo representava 4,4% do PIB de MS. Apenas Naviraí e Itaquiraí registraram PIB *per capita* superior ao PIB *per capita* de MS, enquanto que Japorã possuía o segundo menor PIB *per capita* do estado. Como principais atividades econômicas estavam Serviços, Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e Indústrias de Transformação.

A RGI de Nova Andradina é composta pelo polo, município de Nova Andradina, e mais 6 municípios do entorno. O PIB de Nova Andradina representava 2,0% do PIB estadual, enquanto que o PIB total da RGI de Nova Andradina representava 5,0% do PIB de MS. Nessa região encontramos alguns dos municípios com maiores PIB *per capita* do estado, como Angélica (R\$ 87.104,16), Ivinhema (R\$ 62.836,73) e Novo Horizonte do Sul (R\$ 67.079,65). A maioria dos municípios tinha Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita como principal atividade econômica. Destaque para Serviços em Nova Andradina e as Indústrias de Transformação em Angélica, Ivinhema e Nova Andradina.

A RGI de Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia é composta por dois polos, os municípios de Cassilândia e Chapadão do Sul, e mais 4 municípios do entorno. O PIB de Chapadão do Sul, maior economia da região, representava 1,7% do PIB estadual em 2020, seguido pelo PIB de Paranaíba, com 1,1% do PIB de MS. Nesta RGI encontramos municípios alguns dos maiores PIB *per capita* do estado, como Paraíso das Águas (2º maior, R\$ 159.719,58) e Chapadão do Sul (9º maior, R\$ 81.731,25). Nas economias da RGI encontramos como principais atividades: Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita; Pecuária, Demais Serviços; e Indústrias de Transformação. Destaque para Indústrias de Transformação em Paraíso das Águas e Paranaíba, além de Aparecida do Taboado.

A RGI de Ponta Porã é composta pelo polo, município de Ponta Porã, e mais 2 municípios do entorno. O PIB de Ponta Porã representava 3,5% do PIB estadual em 2020. Já o PIB da RGI de Ponta Porã totalizou 4,7% do PIB estadual. Os três municípios desta RGI registraram PIB *per capita* acima do PIB *per capita* de MS (R\$ 43.649,17), com destaque para Aral Moreira, 12º maior do estado (R\$ 77.539,30). Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita, predominou como principal atividade econômica nos três municípios, seguidos por atividades de Comércio e Serviços.

A RGI de Três Lagoas é composta pelo polo, município de Três Lagoas, e mais 5 municípios do entorno. O PIB de Três Lagoas representava 9,5% do PIB estadual em 2020, enquanto que o PIB total da RGI totalizou 14,2% do PIB estadual. Nesta RGI encontramos alguns dos maiores PIB *per capita* do estado, como os de Selvíria (maior PIB *per capita*, R\$ 406.011,00) e Três Lagoas (5º maior de MS, R\$ 94.305,67). Nesta região temos como principais atividades Produção florestal, pesca e aquicultura (Água Clara e Brasilândia), Indústrias de Transformação (Bataguassu e Três Lagoas), Pecuária, inclusive apoio à pecuária (Santa Rita do Pardo) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Selvíria). Destaque para Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de

gestão de resíduos e descontaminação em Água Clara (segunda principal atividade) e Três Lagoas (terceira principal atividade) e Produção florestal, pesca e aquicultura em Selvíria (segunda principal atividade) e Santa Rita do Pardo (terceira principal atividade).

Quadro 9 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Amambai - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Amambai	Polo	1.275.107	1,0%	32.016,94	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita
Coronel Sapucaia	do Entorno	265.873	0,2%	17.318,49	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços
Paranhos	do Entorno	233.584	0,2%	16.216,58	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços
Sete Quedas	do Entorno	319.012	0,3%	29.617,70	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Tacuru	do Entorno	259.193	0,2%	22.202,56	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Pecuária, inclusive apoio à pecuária

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 10 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Aquidauana - Anastácio - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Anastácio	Polo	582.569	0,5%	23.083,94	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Indústrias de transformação
Aquidauana	Polo	1.034.972	0,8%	21.548,90	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Bodoquena	do Entorno	265.222	0,2%	33.838,02	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Miranda	do Entorno	563.291	0,5%	19.960,70	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Pecuária, inclusive apoio à pecuária

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 11 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Campo Grande - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Bandeirantes	do Entorno	573.407	0,5%	78.916,43	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Camapuã	do Entorno	540.041	0,4%	39.439,24	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Demais serviços
Campo Grande	Polo	30.121.789	24,6%	33.243,63	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Corguinho	do Entorno	126.182	0,1%	20.842,80	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Demais serviços
Dois Irmãos do Buriti	do Entorno	267.245	0,2%	23.305,58	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços
Jaraguari	do Entorno	260.946	0,2%	35.918,19	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Nova Alvorada do Sul	do Entorno	1.783.088	1,5%	79.495,66	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Demais serviços
Ribas do Rio Pardo	do Entorno	1.591.136	1,3%	63.732,10	Produção florestal, pesca e aquicultura	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Rio Negro	do Entorno	110.410	0,1%	23.035,62	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Demais serviços
Rochedo	do Entorno	228.338	0,2%	44.957,24	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
São Gabriel	do	1.842.400	1,5%	67.683,04	Agricultura, inclusive apoio à	Demais serviços	Comércio e reparação de

do Oeste	Entorno				agricultura e a pós colheita		veículos automotores e motocicletas
Sidrolândia	do Entorno	2.709.873	2,2%	45.740,11	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Terenos	do Entorno	653.284	0,5%	29.336,04	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 12 - PIB, PIB per capita e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Corumbá - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB per capita, a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Corumbá	Polo	2.886.267	2,4%	25.756,90	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Ladário	do Entorno	327.146	0,3%	13.810,06	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 13 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Coxim - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Alcinópolis	do Entorno	240.730	0,2%	44.439,68	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Costa Rica	do Entorno	1.966.409	1,6%	93.009,60	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Indústrias de transformação
Coxim	Polo	1.007.912	0,8%	30.123,80	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Figueirão	do Entorno	126.741	0,1%	41.432,16	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Pedro Gomes	do Entorno	263.145	0,2%	34.528,94	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita
Rio Verde de Mato Grosso	do Entorno	549.742	0,4%	27.524,27	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Demais serviços
Sonora	do Entorno	883.090	0,7%	44.779,14	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 14 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Dourados - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Caarapó	do Entorno	1.908.544	1,6%	62.384,98	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Indústrias de transformação
Deodápolis	do Entorno	398.455	0,3%	30.688,17	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Douradina	do Entorno	181.328	0,1%	30.347,76	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Dourados	Polo	10.854.330	8,9%	48.135,57	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Fátima do Sul	do Entorno	596.140	0,5%	31.097,52	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Indústrias de transformação
Glória de Dourados	do Entorno	255.466	0,2%	25.674,93	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita
Itaporã	do Entorno	1.059.219	0,9%	42.095,98	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Jateí	do Entorno	401.834	0,3%	99.933,83	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Juti	do Entorno	414.014	0,3%	61.001,00	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Laguna Carapã	do Entorno	725.706	0,6%	97.817,25	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Maracaju	do Entorno	3.680.369	3,0%	76.639,22	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Rio Brillhante	do Entorno	3.121.228	2,5%	81.737,49	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Demais serviços

Vicentina	do Entorno	285.942	0,2%	46.806,68	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
-----------	------------	---------	------	-----------	---	-----------------------------	--

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 15 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Jardim - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Bela Vista	do Entorno	687.285	0,6%	27.785,92	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços
Bonito	do Entorno	973.058	0,8%	43.851,21	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Caracol	do Entorno	145.811	0,1%	23.586,34	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Guia Lopes da Laguna	do Entorno	319.738	0,3%	32.546,63	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Jardim	Polo	715.697	0,6%	27.277,12	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Nioaque	do Entorno	400.111	0,3%	28.863,86	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Demais serviços
Porto Murinho	do Entorno	405.916	0,3%	23.466,09	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 16 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Naviraí - Mundo Novo - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Eldorado	do Entorno	443.802	0,4%	35.790,48	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Iguatemi	do Entorno	576.492	0,5%	35.638,72	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Itaquiraí	do Entorno	935.253	0,8%	43.752,50	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Japorã	do Entorno	138.551	0,1%	14.989,80	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços
Mundo Novo	Polo	640.893	0,5%	34.693,52	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Indústrias de transformação
Naviraí	Polo	2.541.301	2,1%	45.633,80	Demais serviços	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 17 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Nova Andradina - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Anaurilândia	do Entorno	322.123	0,3%	35.491,70	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Angélica	do Entorno	952.223	0,8%	87.104,16	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Demais serviços
Batayporã	do Entorno	514.198	0,4%	45.307,75	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Ivinhema	do Entorno	1.459.823	1,2%	62.836,73	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Demais serviços
Nova Andradina	Polo	2.493.877	2,0%	45.159,29	Demais serviços	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação
Novo Horizonte do Sul	do Entorno	247.121	0,2%	67.079,65	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Taquarussu	do Entorno	165.451	0,1%	46.112,26	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 18 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Aparecida do Taboado	do Entorno	1.236.456	1,0%	47.430,12	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Cassilândia	Polo	732.681	0,6%	33.300,67	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita
Chapadão do Sul	Polo	2.113.979	1,7%	81.731,25	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas
Inocência	do Entorno	296.582	0,2%	39.085,69	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Demais serviços
Paraíso das Águas	do Entorno	903.055	0,7%	159.719,58	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Indústrias de transformação	Demais serviços
Paranaíba	do Entorno	1.401.774	1,1%	33.157,69	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Indústrias de transformação

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 19 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Ponta Porã - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i>, a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Antônio João	do Entorno	533.639	0,4%	59.161,79	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Aral Moreira	do Entorno	956.215	0,8%	77.539,30	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Ponta Porã	Polo	4.290.078	3,5%	45.669,74	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

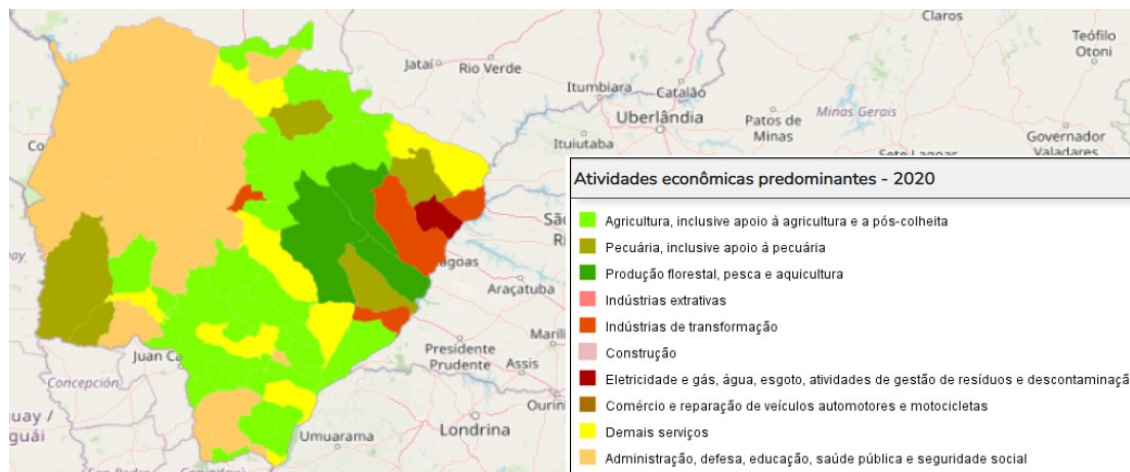
Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Quadro 20 - PIB, PIB *per capita* e principais atividades dos municípios da Região Geográfica Imediata de Três Lagoas - 2020

Nome do Município	Município da Região Geográfica Imediata	PIB, a preços correntes (R\$ 1.000)	Part. % PIB de MS	PIB <i>per capita</i> , a preços correntes (R\$)	Atividade com maior valor adicionado bruto	Atividade com segundo maior valor adicionado bruto	Atividade com terceiro maior valor adicionado bruto
Água Clara	do Entorno	1.084.473	0,9%	68.741,96	Produção florestal, pesca e aquicultura	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Bataguassu	do Entorno	919.204	0,7%	39.408,54	Indústrias de transformação	Demais serviços	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Brasilândia	do Entorno	729.597	0,6%	61.553,79	Produção florestal, pesca e aquicultura	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Pecuária, inclusive apoio à pecuária
Santa Rita do Pardo	do Entorno	328.332	0,3%	41.561,00	Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Produção florestal, pesca e aquicultura
Selvéria	do Entorno	2.656.124	2,2%	406.011,00	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Produção florestal, pesca e aquicultura	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Três Lagoas	Polo	11.626.097	9,5%	94.305,67	Indústrias de transformação	Demais serviços	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação

Fonte: IBGE - PIB dos municípios.

Figura 3 – Atividade econômica predominante nos municípios de Mato Grosso do Sul - 2020



Fonte: IBGE.

A figura acima apresenta a principal atividade econômica de cada município em 2020. Pode-se notar a grande presença da Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (36 municípios) e a Administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social (20 municípios) como as principais atividades da maioria dos municípios de MS. Em alguns dos maiores municípios vemos Demais serviços como principal atividade. Pecuária, inclusive apoio à pecuária aparece apenas em cinco municípios. Mais ao leste do estado identifica-se os municípios com Produção florestal, pesca e aquicultura (3 municípios) e Indústria de transformação (2 municípios ao leste e 4 no total do estado).

Se utilizarmos o quociente locacional por Regiões Geográficas Imediatas, a partir de dados da RAIS, é possível identificar qual a especialização de cada região (LIMA, 2022). Lembrando que o indicador relaciona a quantidade de empregos em determinado setor de tal região com a quantidade de empregos do mesmo setor na base de comparação, que neste caso é o estado de MS. Os resultados acima de 1 indicam a especialização no setor. De forma a facilitar a visualização, foram destacados os setores com indicadores mais elevados.

Quadro 21 - Quociente locacional por Regiões Geográficas Imediatas de MS - 2020

Setores (Divisões CNAE)	Amambai	Aquidauana - Anastácio	Campo Grande	Corumbá	Coxim	Dourados	Jardim	Naviraí - Mundo Novo	Nova Andradina	Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	Ponta Porã	Três Lagoas
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	2,15	2,27	0,45	1,10	3,06	1,11	2,76	1,32	1,20	2,10	1,66	0,92
Produção Florestal	0,10	0,92	0,51	0,00	0,65	0,01	0,16	0,22	0,21	1,06	0,10	7,65
Pesca e Aquicultura	0,00	0,18	0,20	0,77	0,53	0,50	0,44	0,65	0,15	8,56	0,00	3,77
Extração de Carvão Mineral	0,00	31,45	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Extração de Minerais Metálicos	0,00	0,00	0,00	31,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Extração de Minerais Não-Metálicos	0,57	6,49	0,49	0,36	1,02	0,34	12,45	1,17	0,27	0,84	0,51	0,81
Atividades de Apoio À Extração de Minerais	0,00	1,50	0,00	2,11	0,00	0,00	32,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fabricação de Produtos Alimentícios	0,48	0,95	0,64	0,13	0,13	1,72	0,49	2,84	3,37	1,42	0,47	0,62
Fabricação de Bebidas	0,00	0,29	1,81	0,00	0,03	0,10	0,73	0,00	0,00	1,45	0,21	0,12
Fabricação de Produtos do Fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,25	0,00	0,00
Fabricação de Produtos Têxteis	0,22	0,00	0,45	0,00	0,06	0,05	0,13	4,07	0,13	0,01	0,02	7,44
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	0,19	0,59	1,01	0,09	0,21	0,80	0,15	5,80	0,82	0,28	0,34	1,22
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	0,00	0,00	0,35	0,00	0,35	0,19	0,01	5,06	3,09	4,64	0,00	3,15
Fabricação de Produtos de Madeira	1,45	0,44	0,64	0,00	0,52	0,36	0,25	0,69	0,35	0,10	1,90	5,88
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	0,00	0,03	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,02	0,00	11,15
Impressão e Reprodução de Gravações	1,43	0,43	1,26	1,30	0,36	1,13	0,23	0,73	0,79	0,38	1,05	0,25
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	0,00	0,00	0,34	0,00	5,36	1,56	0,00	1,84	4,94	2,26	2,02	0,00
Fabricação de Produtos Químicos	1,06	0,66	1,06	0,00	0,00	1,55	0,00	0,45	0,28	0,14	0,00	2,16
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	0,00	0,00	2,08	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	0,24	0,06	0,81	0,00	0,03	1,01	0,06	0,06	0,31	4,06	0,22	2,66
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	0,47	2,76	0,72	1,39	1,01	1,03	0,94	2,97	1,68	0,87	0,88	1,03
Metalurgia	0,00	7,39	0,41	7,30	0,75	0,04	0,00	0,05	0,00	1,61	0,54	3,40
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	1,33	0,34	0,70	1,02	0,59	1,22	0,24	1,49	0,85	3,16	0,21	1,66
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	0,00	0,86	1,24	0,00	0,00	2,30	0,00	0,00	0,48	0,00	0,00	0,00

Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	0,00	0,00	0,06	0,00	0,02	0,12	0,04	0,00	0,85	2,38	0,00	9,59
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	0,00	0,00	1,26	0,00	0,00	0,65	0,32	0,77	0,00	0,88	0,00	2,57
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,46	0,00	0,84	0,67	0,00	0,67	0,34	0,54	1,52	3,38	0,00	2,49
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	0,00	0,00	1,62	0,00	0,00	1,05	0,00	0,00	0,00	1,13	0,00	0,00
Fabricação de Móveis	1,45	0,85	0,81	0,27	0,42	0,89	0,34	0,52	0,86	6,66	0,34	0,07
Fabricação de Produtos Diversos	0,66	0,03	0,54	0,16	0,10	0,91	0,18	0,09	0,17	9,95	1,13	0,49
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	0,49	0,96	0,78	1,02	0,82	2,10	0,21	0,76	0,32	0,85	2,01	0,79
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	0,39	1,50	0,85	0,51	0,78	0,93	1,05	0,74	0,57	0,96	0,82	2,64
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	0,00	0,00	2,00	0,00	0,55	0,02	0,56	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00
Esgoto e Atividades Relacionadas	0,22	0,45	1,73	0,00	0,33	0,32	0,00	0,00	0,50	0,20	0,26	0,73
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos	1,88	0,07	1,47	1,41	0,29	0,26	0,14	0,62	0,47	0,34	0,30	1,17
Construção de Edifícios	0,85	0,04	1,46	0,30	0,43	0,62	0,20	1,17	0,16	0,38	0,89	0,82
Obras de Infraestrutura	0,79	0,04	1,42	0,03	0,80	0,70	0,14	0,40	0,44	0,81	1,96	0,51
Serviços Especializados para Construção	0,15	0,94	0,96	2,38	0,66	0,89	0,27	0,89	0,94	0,96	0,11	1,82
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1,21	0,62	0,92	0,53	1,41	1,26	0,56	1,00	1,22	1,00	1,29	0,99
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	1,47	0,63	0,98	0,97	0,58	1,35	0,52	1,42	0,64	0,99	2,50	0,34
Comércio Varejista	1,18	1,28	0,92	1,05	1,24	1,06	1,12	1,10	1,04	1,00	1,32	0,91
Transporte Terrestre	0,90	0,35	1,04	1,42	0,84	0,92	0,29	0,80	0,73	0,73	0,61	1,75
Transporte Aquaviário	0,00	0,00	0,00	27,52	0,00	0,00	2,01	1,61	0,46	0,00	0,00	0,00
Transporte Aéreo	0,00	0,00	1,79	1,61	0,00	0,06	1,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,43
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	0,76	0,05	1,10	2,60	0,54	0,62	0,70	0,13	0,14	3,52	0,79	0,43
Correio e Outras Atividades de Entrega	0,59	0,61	1,24	0,38	1,08	0,79	3,95	0,42	0,53	0,57	0,56	0,32
Alojamento	0,75	2,30	0,60	1,65	1,37	0,81	5,52	0,99	0,73	1,07	2,01	1,24
Alimentação	0,54	0,84	1,08	1,26	0,84	0,91	1,36	0,64	0,72	0,76	0,90	1,12
Edição e Edição Integrada À Impressão	1,14	0,68	1,20	0,08	0,24	1,18	1,19	0,66	0,25	0,87	0,20	0,97
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	0,00	1,21	1,59	0,00	0,00	0,79	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,97
Atividades de Rádio e de Televisão	0,56	0,49	1,31	1,01	0,86	0,70	0,37	0,77	0,51	0,79	0,61	0,82
Telecomunicações	1,23	1,16	0,98	0,53	1,17	1,22	1,58	1,16	0,78	0,92	0,96	0,64
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	0,09	0,00	1,82	0,02	0,17	0,35	0,01	0,18	0,62	0,14	0,00	0,28
Atividades de Prestação de Serviços de Informação	0,48	0,92	1,64	0,29	0,06	0,63	0,07	0,11	0,51	0,41	0,07	0,31
Atividades de Serviços Financeiros	1,05	0,86	1,08	0,72	0,98	1,07	1,00	0,93	0,82	1,01	1,09	0,64
Seguros, Resseguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	0,00	0,05	1,70	0,00	0,00	0,91	0,57	0,00	0,39	0,00	0,25	0,00

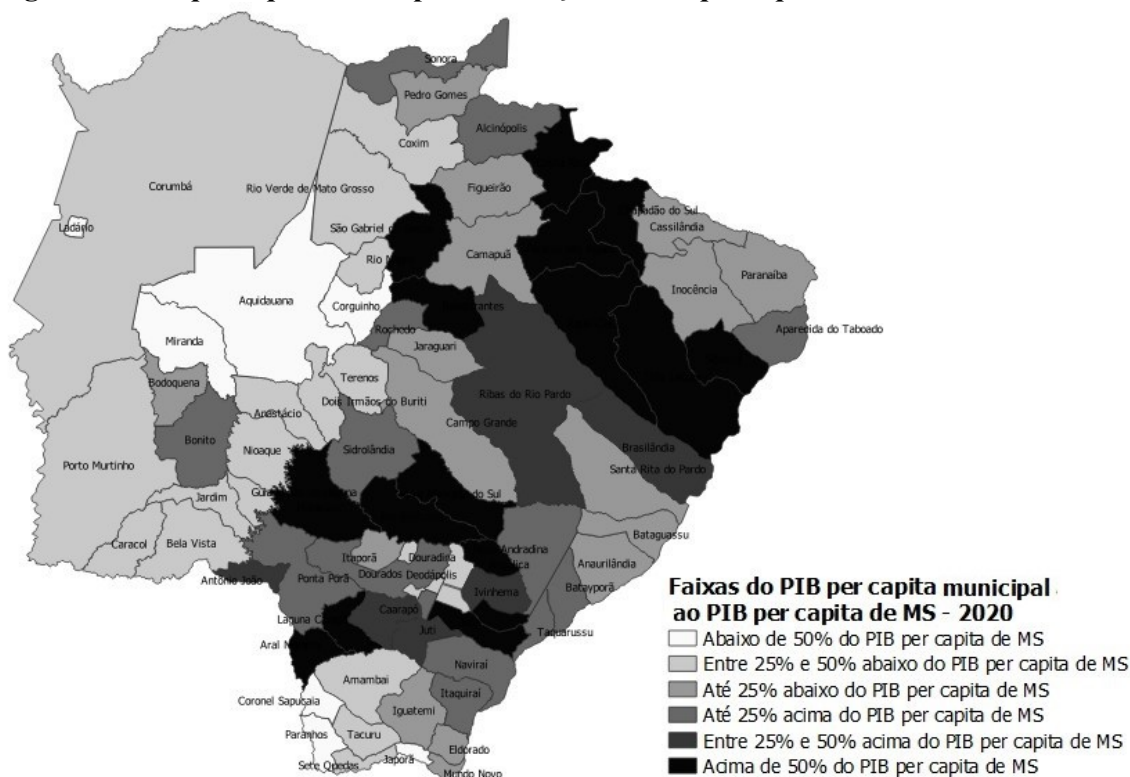
Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros, Seguros, Previdência Complementar e Planos de Saúde	0,64	0,45	1,18	0,49	0,18	1,60	0,26	0,37	0,81	0,29	1,21	0,51
Atividades Imobiliárias	0,23	0,16	1,26	0,22	0,47	1,12	0,36	0,86	0,65	0,58	0,61	0,92
Atividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria	1,01	0,65	1,06	0,36	1,26	0,99	0,88	1,11	0,91	1,29	1,09	0,73
Atividades de Sedes de Empresas e de Consultoria em Gestão Empresarial	0,00	0,25	1,82	0,12	0,47	0,22	0,66	0,58	0,18	0,22	0,07	0,11
Serviços de Arquitetura e Engenharia	0,46	0,22	1,43	1,12	0,45	0,50	0,53	0,45	0,54	0,33	0,07	1,23
Pesquisa e Desenvolvimento Científico	0,00	0,00	0,98	6,50	0,00	1,55	0,00	0,00	0,00	1,58	0,00	0,00
Publicidade e Pesquisa de Mercado	0,09	0,06	1,29	0,07	0,58	1,81	0,15	0,28	0,41	0,34	0,16	0,22
Outras Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0,54	0,71	0,78	0,53	0,65	2,17	0,51	1,95	0,25	1,22	1,13	0,46
Atividades Veterinárias	0,56	0,58	1,31	1,23	0,77	0,94	0,47	0,31	0,75	0,57	0,59	0,44
Aluguéis Não-Imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	0,18	0,24	1,36	0,74	0,48	0,81	0,54	0,78	0,70	0,38	0,42	0,84
Seleção, Agenciamento e Locação de Mão De Obra	0,25	0,00	1,82	0,00	0,00	0,31	0,60	0,22	0,03	0,43	0,01	0,30
Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas	0,00	2,71	0,64	5,22	0,19	0,41	12,06	0,21	0,15	0,17	0,47	0,33
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	0,13	0,18	1,58	0,15	0,34	0,80	0,05	0,87	0,03	0,11	0,69	0,47
Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas	0,08	0,06	1,73	0,27	0,39	0,47	0,09	0,08	0,02	0,11	0,22	0,66
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	0,28	0,19	1,40	0,22	0,28	1,18	0,30	0,83	0,21	0,54	0,41	0,43
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1,63	1,32	1,07	1,60	0,97	0,85	1,29	0,63	0,92	0,73	1,04	0,70
Educação	0,16	0,38	1,74	0,41	0,17	0,42	0,21	0,29	0,17	0,21	0,42	0,32
Atividades de Atenção À Saúde Humana	0,39	0,72	1,11	0,95	0,55	1,70	0,28	0,38	0,56	0,41	0,42	0,64
Atividades de Atenção À Saúde Humana Integradas com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	1,04	0,68	1,08	2,36	0,52	0,66	0,82	0,55	1,53	2,20	0,00	0,51
Serviços de Assistência Social sem Alojamento	0,00	0,36	1,20	1,02	0,12	0,62	0,62	0,03	0,47	1,11	0,28	2,19
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	0,00	0,77	1,44	6,13	0,56	0,30	0,47	0,00	0,32	0,17	0,00	0,00
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	0,00	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	22,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	0,39	1,50	0,94	2,22	0,42	0,94	4,62	0,46	0,46	0,92	0,81	0,56
Atividades de Organizações Associativas	1,43	0,43	1,11	0,43	0,29	1,23	0,44	0,65	0,73	0,41	4,00	0,36
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação e de Objetos Pessoais e Domésticos	1,07	0,56	1,28	0,70	0,37	0,79	0,45	0,91	0,59	0,99	1,32	0,56
Outras Atividades de Serviços Pessoais	0,84	0,97	1,08	0,90	0,42	1,21	0,88	1,06	0,62	0,55	1,67	0,66
Serviços Domésticos	0,00	2,81	0,78	0,00	2,02	2,37	4,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria com dados da Rais.

4.2 Desenvolvimento e dinâmica econômica

Crescimento econômico e desenvolvimento não são sinônimos, embora algumas vezes sejam equiparados a tal. Entretanto, para se alcançar um elevado grau de desenvolvimento é preciso crescer. Geralmente o PIB *per capita* é utilizado como *proxy* para o nível de desenvolvimento de um país, estado ou município. Supõe-se que quanto maior a renda daquela região, maior será o grau de desenvolvimento em que ela estará. Maior seria também a capacidade de consumo daquela sociedade e o atendimento de suas demandas.

Figura 4 – PIB *per capita* municipal em relação ao PIB *per capita* de MS – 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE – PIB dos municípios.

Se considerarmos o PIB *per capita* como indicador do desenvolvimento, percebe-se que de acordo com dados de 2020 (Figura acima), a maior parte dos municípios que apresentaram PIB *per capita* acima do PIB *per capita* de MS (R\$ 43.649,17) foram os localizados nas regiões Sul e Leste do estado.

De acordo com a tabela abaixo, constata-se que os municípios com PIB *per capita* entre 25% e 50% acima do PIB *per capita* de MS estavam nas Regiões Geográficas Imediatas de Campo Grande, Dourados, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas. Quanto aos que

apresentaram PIB *per capita* 50% acima do PIB *per capita* de MS, a maior parte dos municípios estavam na RGI de Dourados. Por outro lado, constata-se que os municípios com os menores PIB *per capita* do estado (abaixo de 50%) concentram-se nas RGIs de Amambai e Aquidauana-Anastácio.

Tabela 23 - Distribuição da quantidade de municípios das RGIs entre faixas do PIB *per capita* - 2020 (ref. PIB *per capita* de MS)

RGI	Abaixo de 50%	Entre 25% e 50% abaixo	Até 25% abaixo	Até 25% acima	Entre 25% e 50% acima	Acima de 50%
Amambai	28,6%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana-Anastácio	28,6%	5,0%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Campo Grande	14,3%	15,0%	18,8%	14,3%	16,7%	18,8%
Corumbá	14,3%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Coxim	0,0%	10,0%	12,5%	14,3%	0,0%	6,3%
Dourados	0,0%	20,0%	6,3%	14,3%	33,3%	25,0%
Jardim	0,0%	30,0%	0,0%	7,1%	0,0%	0,0%
Naviraí-Mundo Novo	14,3%	0,0%	18,8%	14,3%	0,0%	0,0%
Nova Andradina	0,0%	0,0%	6,3%	21,4%	16,7%	12,5%
Paranaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia	0,0%	0,0%	18,8%	7,1%	0,0%	12,5%
Ponta Porã	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	16,7%	6,3%
Três Lagoas	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	16,7%	18,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE - PIB dos Municípios.

Outro indicador que avalia o desenvolvimento de uma região é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). De acordo com o PNUD, esse indicador é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto ao PIB *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica. O último Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi publicado em 2010.

Semelhante na metodologia, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), busca acompanhar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros através de três áreas de atuação: Emprego e Renda, Educação e Saúde.

Quadro 22 - PIB per capita e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) - 2016

Município	PIB per capita 2016 (R\$ preços correntes)	IFDM Geral		IFDM Emprego & Renda		IFDM Educação		IFDM Saúde	
		Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking	Índice	Ranking
Selvíria	306.150,64	0,796	8º	0,800	1º	0,747	47º	0,842	22º
Paraíso das Águas	92.183,57	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Três Lagoas	79.902,01	0,821	2º	0,747	4º	0,802	19º	0,914	5º
Água Clara	75.878,48	0,795	9º	0,793	2º	0,832	10º	0,760	52º
Costa Rica	75.327,02	0,794	10º	0,569	27º	0,938	1º	0,876	14º
Nova Alvorada do Sul	70.618,37	0,735	22º	0,573	26º	0,790	26º	0,841	24º
Chapadão do Sul	64.393,60	0,801	7º	0,614	21º	0,868	6º	0,922	4º
Jateí	63.281,06	0,730	23º	0,603	23º	0,804	14º	0,783	46º
Rio Brilhante	62.127,65	0,819	3º	0,713	8º	0,804	15º	0,939	2º
Angélica	60.910,33	0,748	18º	0,685	9º	0,847	9º	0,712	65º
São Gabriel do Oeste	60.795,98	0,840	1º	0,745	5º	0,868	5º	0,908	8º
Laguna Carapã	57.692,00	0,684	48º	0,540	34º	0,708	65º	0,806	36º
Maracaju	52.528,13	0,744	20º	0,627	18º	0,783	31º	0,823	28º
Santa Rita do Pardo	52.157,98	0,698	36º	0,625	19º	0,695	70º	0,774	50º
Aral Moreira	50.243,90	0,639	64º	0,562	29º	0,664	75º	0,691	67º
Bandeirantes	47.710,90	0,728	24º	0,557	30º	0,781	32º	0,844	20º
Ivinhema	45.031,30	0,698	35º	0,497	50º	0,796	21º	0,801	41º
Caarapó	43.299,46	0,758	14º	0,681	10º	0,759	42º	0,834	25º
Juti	42.064,51	0,691	41º	0,597	25º	0,672	73º	0,805	38º
Brasilândia	40.948,54	0,757	15º	0,667	12º	0,803	18º	0,801	40º
Ribas do Rio Pardo	38.911,73	ND	ND	ND	ND	0,741	50º	0,847	19º
Jaraguari	38.324,69	0,695	40º	0,479	56º	0,713	64º	0,895	10º
Novo Horizonte do Sul	38.319,85	0,703	30º	0,528	38º	0,759	43º	0,823	30º
Dourados	36.325,30	0,810	5º	0,767	3º	0,783	30º	0,880	13º
Aparecida do Taboado	36.119,58	0,746	19º	0,660	13º	0,783	29º	0,794	43º
Nova Andradina	35.250,52	0,756	16º	0,605	22º	0,866	7º	0,798	42º
Vicentina	34.668,06	0,749	17º	0,484	53º	0,804	17º	0,959	1º
Sonora	34.573,94	0,715	28º	0,627	17º	0,741	51º	0,777	48º
Bataguassu	33.809,16	0,770	13º	0,675	11º	0,793	23º	0,841	23º
Rochedo	33.153,64	0,772	12º	0,737	6º	0,797	20º	0,781	47º
Inocência	32.099,56	0,665	57º	0,549	31º	0,770	36º	0,676	68º
Figueirão	31.727,59	0,742	21º	0,628	16º	0,725	56º	0,873	16º
Alcinópolis	30.703,85	0,684	49º	0,393	72º	0,732	53º	0,926	3º
Batayporã	30.701,39	0,665	56º	0,490	52º	0,793	24º	0,712	66º
Taquarussu	30.367,74	0,725	26º	0,531	37º	0,897	2º	0,747	57º
Itaquiraí	30.230,91	0,701	32º	0,635	14º	0,727	54º	0,740	61º
Bonito	29.866,44	0,698	37º	0,629	15º	0,716	62º	0,748	55º
Campo Grande	29.458,83	0,815	4º	0,718	7º	0,828	11º	0,898	9º
Ponta Porã	29.307,55	0,669	54º	0,461	62º	0,804	16º	0,741	59º
Camapuã	29.026,11	0,685	47º	0,481	55º	0,761	40º	0,814	33º
Naviraí	28.756,10	0,803	6º	0,625	20º	0,870	4º	0,913	6º
Sidrolândia	28.432,46	0,659	58º	0,545	32º	0,763	38º	0,670	69º
Paranaíba	28.149,41	0,699	33º	0,453	64º	0,793	25º	0,853	17º
Itaporã	28.060,91	0,706	29º	0,514	43º	0,722	58º	0,882	12º
Eldorado	26.671,78	0,588	72º	0,313	77º	0,727	55º	0,724	63º
Pedro Gomes	26.386,10	0,696	39º	0,452	65º	0,763	37º	0,874	15º
Iguatemi	25.351,40	0,686	44º	0,518	42º	0,733	52º	0,806	35º
Bodoquena	25.004,75	0,682	50º	0,512	44º	0,778	33º	0,755	54º

Coxim	24.581,71	0,720	27º	0,545	33º	0,805	13º	0,810	34º
Corumbá	24.068,95	0,654	60º	0,465	61º	0,725	57º	0,772	51º
Cassilândia	24.066,27	0,775	11º	0,534	36º	0,877	3º	0,913	7º
Anaurilândia	24.012,89	0,636	65º	0,519	40º	0,666	74º	0,724	64º
Mundo Novo	23.912,69	0,668	55º	0,602	24º	0,784	28º	0,617	73º
Amambai	23.074,82	0,629	67º	0,500	49º	0,744	49º	0,645	71º
Antônio João	22.891,61	0,599	71º	0,453	63º	0,787	27º	0,556	77º
Terenos	22.631,79	0,697	38º	0,446	69º	0,794	22º	0,851	18º
Rio Verde de Mato Grosso	21.995,70	0,699	34º	0,537	35º	0,753	45º	0,806	37º
Guia Lopes da Laguna	21.928,97	0,689	42º	0,519	41º	0,772	34º	0,776	49º
Fátima do Sul	21.015,38	0,726	25º	0,482	54º	0,855	8º	0,842	21º
Jardim	20.787,39	0,670	53º	0,507	46º	0,746	48º	0,756	53º
Douradina	19.894,95	0,687	43º	0,471	59º	0,702	68º	0,889	11º
Bela Vista	19.858,98	0,682	51º	0,504	47º	0,752	46º	0,789	45º
Caracol	19.812,70	0,647	61º	0,409	71º	0,703	67º	0,830	27º
Sete Quedas	19.638,27	0,560	75º	0,324	75º	0,722	59º	0,634	72º
Deodópolis	19.331,51	0,702	31º	0,522	39º	0,771	35º	0,815	32º
Rio Negro	19.258,94	0,636	66º	0,500	48º	0,761	41º	0,647	70º
Corguinho	19.161,26	0,686	46º	0,509	45º	0,713	63º	0,834	26º
Porto Murtinho	18.669,80	0,618	69º	0,451	67º	0,656	76º	0,748	56º
Aquidauana	18.572,54	0,642	63º	0,466	60º	0,719	61º	0,741	58º
Nioaque	17.683,46	0,643	62º	0,387	73º	0,720	60º	0,823	29º
Dois Irmãos do Buriti	17.521,76	0,659	59º	0,477	57º	0,759	44º	0,741	60º
Glória de Dourados	17.355,04	0,675	52º	0,411	70º	0,812	12º	0,803	39º
Tacuru	17.174,66	0,502	77º	0,452	66º	0,597	78º	0,458	78º
Miranda	16.949,12	0,686	45º	0,562	28º	0,704	66º	0,792	44º
Anastácio	16.598,00	0,621	68º	0,366	74º	0,762	39º	0,736	62º
Ladário	12.465,31	0,613	70º	0,322	76º	0,700	69º	0,816	31º
Coronel Sapucaia	12.257,38	0,583	73º	0,490	51º	0,677	72º	0,582	74º
Paranhos	12.064,87	0,558	76º	0,473	58º	0,630	77º	0,573	76º
Japorã	11.851,24	0,568	74º	0,449	68º	0,678	71º	0,578	75º

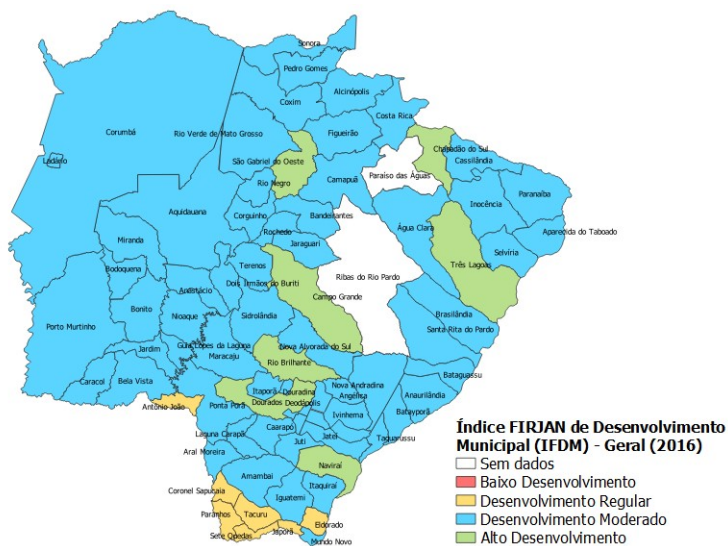
Fonte: IBGE - PIB dos municípios e FIRJAN.

Obs.: Resultados superiores a 0,8 ponto: alto desenvolvimento; Resultados entre 0,6 e 0,8 ponto: desenvolvimento moderado; Resultados entre 0,4 e 0,6 ponto: desenvolvimento regular; Resultados inferiores a 0,4 ponto: baixo desenvolvimento; ND: Não disponível.

Classificado de forma decrescente a partir do PIB *per capita* de 2016 percebe-se que os municípios com os maiores níveis de desenvolvimento pelo PIB *per capita* também foram aqueles que apresentaram os maiores indicadores do IFDM. Vale destacar que o componente Emprego e Renda foi o único a apresentar baixo desenvolvimento (em vermelho), que impactou principalmente nos municípios mais vulneráveis, com menores PIB *per capita*.

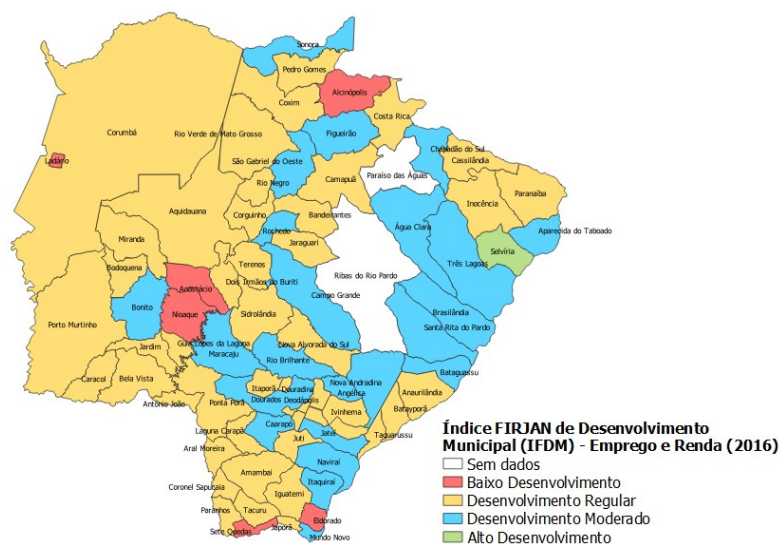
De modo geral, os municípios de MS apresentaram bons índices IFDM. A maioria dos municípios está em grau de desenvolvimento moderado. Sete municípios apresentaram alto desenvolvimento, enquanto outros sete municípios registraram grau de desenvolvimento regular, estes concentrados no extremo sul do estado.

Figura 5 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Geral (2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Firjan.

Figura 6 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Emprego e Renda (2016)

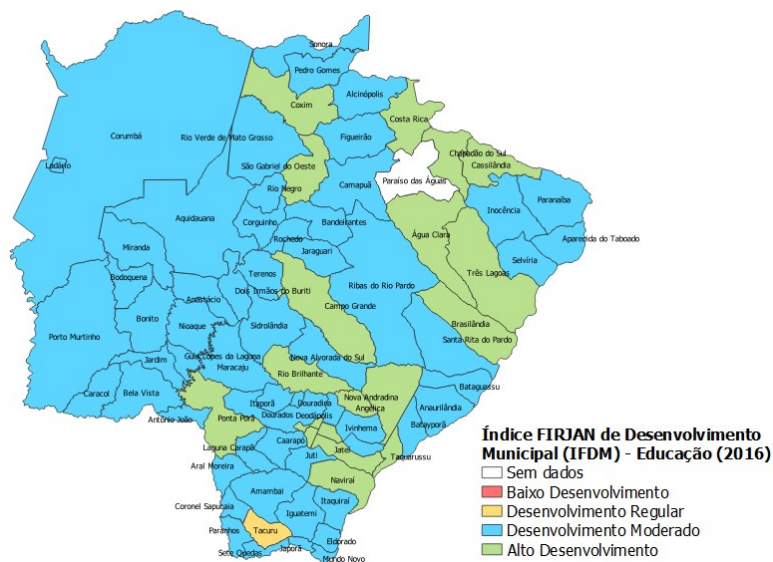


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Firjan.

Sob a perspectiva do Emprego e Renda, a maioria dos municípios de MS apresentou índice de desenvolvimento regular, principalmente na metade oeste do estado. Dos 79 municípios, 23 apresentaram nível de desenvolvimento moderado, parte sul e leste do estado. Dos municípios que apresentaram baixo desenvolvimento, dois estavam no extremo sul do

estado (Eldorado e Sete Quedas), outros dois próximos ao polo de Aquidauana (Anastácio e Nioaque), outro no oeste (Ladário) e um no norte (Alcinópolis).

Figura 7 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Educação (2016)



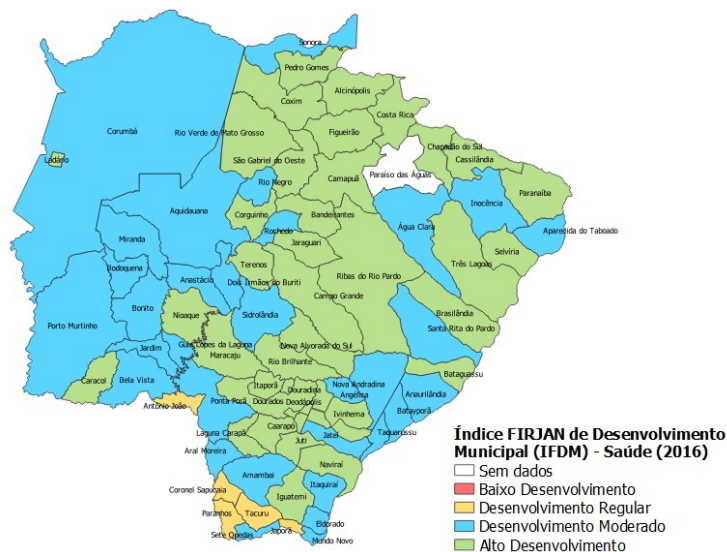
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Firjan.

Sob a perspectiva da Educação, a maior parte dos municípios estava no nível de desenvolvimento moderado, 19 municípios estavam em alto grau de desenvolvimento e apenas Tacuru apresentou baixo desenvolvimento nesta área.

A partir de dados de municipais de 2010, Japorã registrou a maior taxa de analfabetismo do estado para população com 15 anos ou mais (23,12%). Considera-se para cálculo da taxa de analfabetismo a proporção da população na faixa etária que não sabe ler nem escrever um bilhete simples. Entre as dez maiores taxas de analfabetismo do estado ainda estavam Tacuru (19,45%), Juti (18,67%), Sete Quedas (18,4%), Paranhos (17,88%), Coronel Sapucaia (17,86%), Pedro Gomes (16,96%), Itaquiraí (16,74%), Taquarussu (15,97%) e Vicentina (14,62%). A nível de comparação, a taxa de analfabetismo de MS ficou em 7,67% e do Brasil ficou em 9,61%.

Ainda em 2010, a taxa de analfabetismo da população com 25 anos ou mais nos municípios de MS era relativamente elevada. O estado registrou taxa de 9,72%, enquanto o país registrou taxa de analfabetismo de 11,82%. Japorã registrou taxa de 31,03% de taxa de analfabetismo, seguido por Tacuru (26,32%), Juti (24,01%), Paranhos (23,65%), Sete Quedas (23,38%), Coronel Sapucaia (22,8%), Pedro Gomes (21,6%), Itaquiraí (21,57%), Taquarussu

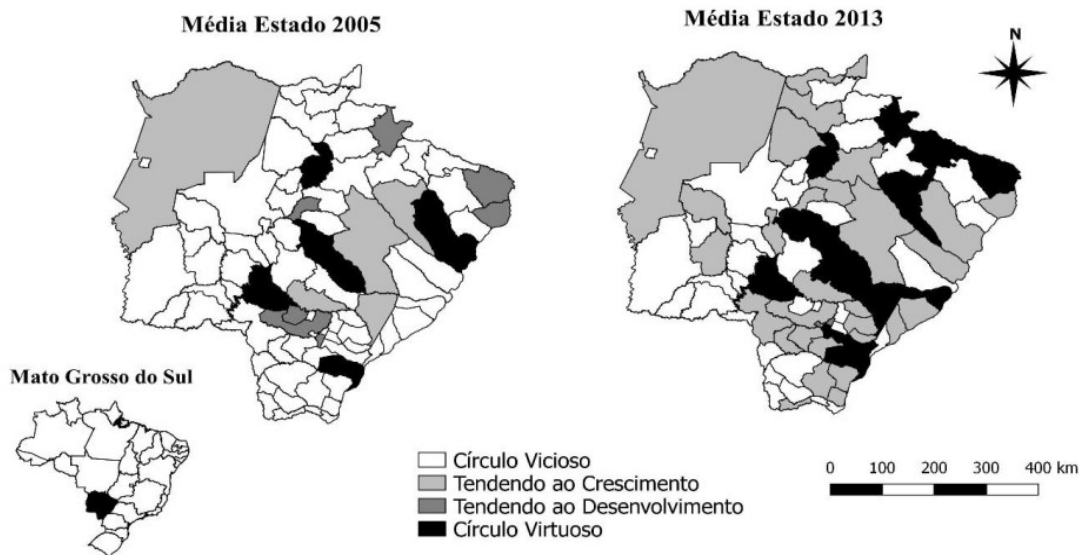
Figura 8 – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) – Saúde (2016)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Firjan.

Corrêa et. al. (2019) analisaram o desenvolvimento socioeconômico dos municípios de MS entre 2005 e 2013. Para isso foi utilizado o IFDM, classificando os municípios entre tendendo ao crescimento, tendendo ao desenvolvimento, círculo vicioso e círculo virtuoso, conforme situação do indicador IFDM à média ponderada pelo tamanho das populações estadual e nacional.

Figura 9 – Evolução no desenvolvimento socioeconômico dos municípios de MS conforme média estadual – 2005 e 2013



Fonte: Corrêa et. al. (2019).

Os resultados apurados apontam por uma evolução nos níveis de desenvolvimento entre os dois períodos, passando de uma maioria de municípios em círculo vicioso para tendendo ao crescimento. Os autores ressaltam que a mudança no padrão de desenvolvimento foi decorrente do aumento da renda/emprego nos municípios de MS, contudo, o não acompanhamento dos indicadores de saúde e educação não possibilitou o avanço para tendendo ao desenvolvimento (CORREA et. al., 2019).

Geograficamente, as regiões mais próximas do centro dinâmico da economia brasileira apresentaram situação significativa de círculo virtuoso, caso da região central para leste do estado. Por outro lado, parte oeste do estado, municípios que fazem fronteira com o Paraguai ainda concentram a maioria daqueles em círculo vicioso da pobreza, decorrente da falta de investimentos do Estado nessa região (CORREA et. al., 2019).

Identificar as regiões mais dinâmicas do estado, aquelas que apresentam os maiores índices de crescimento e/ou de desenvolvimento, é fundamental na decisão do apoio educacional, através da oferta de vagas para educação técnica e tecnológica, visto que possivelmente serão as regiões que mais empregarão e demandarão mão de obra qualificada, sob uma visão mais “mercadológica”.

Piacenti (2009), Piacenti (2012) e Lima (2022) utilizaram uma combinação de indicadores para classificar os municípios/regiões conforme seu potencial de desenvolvimento. Conforme Piacenti (2009), através do cruzamento do nível de crescimento e do ritmo de crescimento econômico se chega às seguintes caracterizações das regiões:

- 1) Municípios desenvolvidos em expansão: com nível de crescimento e ritmo de crescimento econômico acima da média estadual;
- 2) Municípios desenvolvidos em declínio: com nível de crescimento acima da média estadual, entretanto, com ritmo de crescimento abaixo da média estadual;
- 3) Municípios em desenvolvimento: com nível de crescimento abaixo da média estadual, porém, com elevado ritmo de crescimento econômico;
- 4) Municípios deprimidos: tanto com nível de crescimento quanto com ritmo de crescimento abaixo da média estadual.

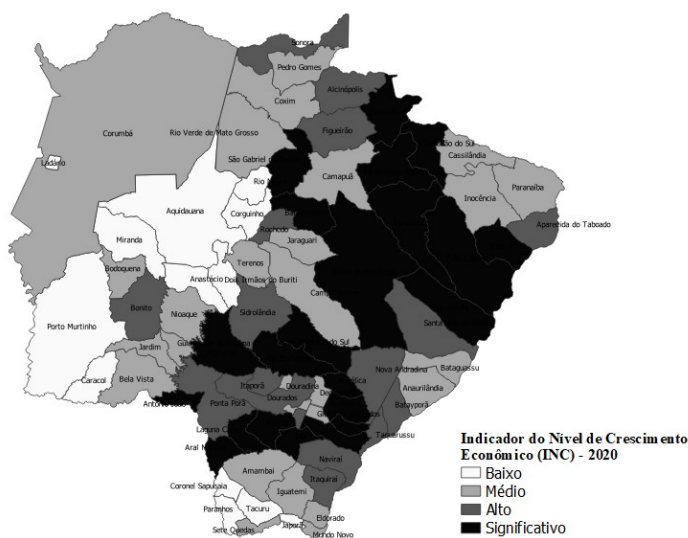
A partir de dados do PIB *per capita* dos municípios de MS, dos anos de 2013 e 2020, foram calculados o nível de crescimento econômico (INC) e o ritmo de crescimento econômico (IRC).

Quadro 23 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Nível de Crescimento Econômico (INC) - 2020

Potencial de Desenvolvimento Econômico	Faixas em % do INC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
Baixo	De 20 a 50	13	16,5%
Médio	De 50 a 80	27	34,2%
Alto	De 80 a 100	17	21,5%
Significativo	Acima de 100	22	27,8%
Total de municípios inferior à média estadual		57	72,2%
Total de municípios superior à média estadual		22	27,8%
Total		79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 10 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Nível de Crescimento Econômico (INC) - 2020



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

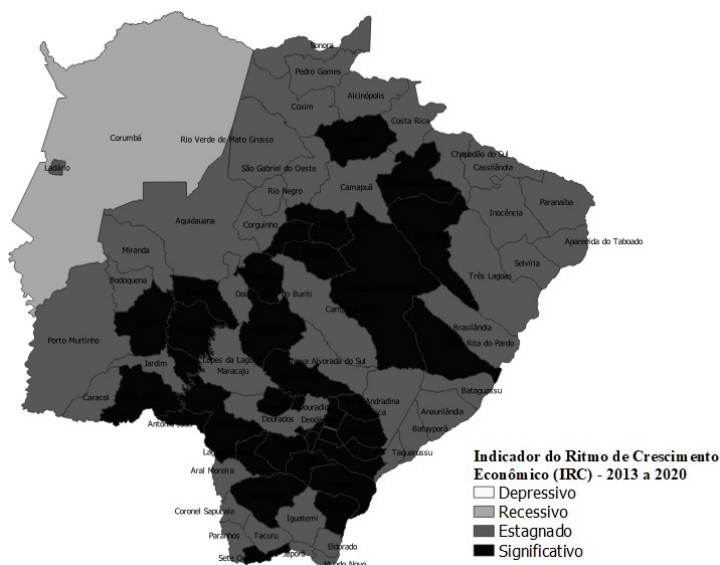
Conforme o quadro e a figura acima, entre as quatro classificações possíveis do nível de crescimento econômico (INC), 34,2% estava classificado como médio e 16,5% como baixo potencial de desenvolvimento econômico. Mais 21,5% estavam classificados com alto potencial de crescimento. Juntos, 72,2% estavam abaixo da média estadual. Apenas 22 dos 79 municípios, ou 27,8% registraram INC acima da média estadual. Esses municípios com indicador significativo estão localizados na metade leste e no sul do estado.

Quadro 24 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2020

Classificação do Ritmo de Crescimento	Faixas em % do IRC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
Depressivo	De -100 a 0	0	0,0%
Recessivo	De 0 a 30	1	1,3%
Estagnado	De 30 a 100	43	54,4%
Significativo	Acima de 100	35	44,3%
Total de municípios inferior à média estadual		44	55,7%
Total de municípios superior à média estadual		35	44,3%
Total		79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 11 – Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2020



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

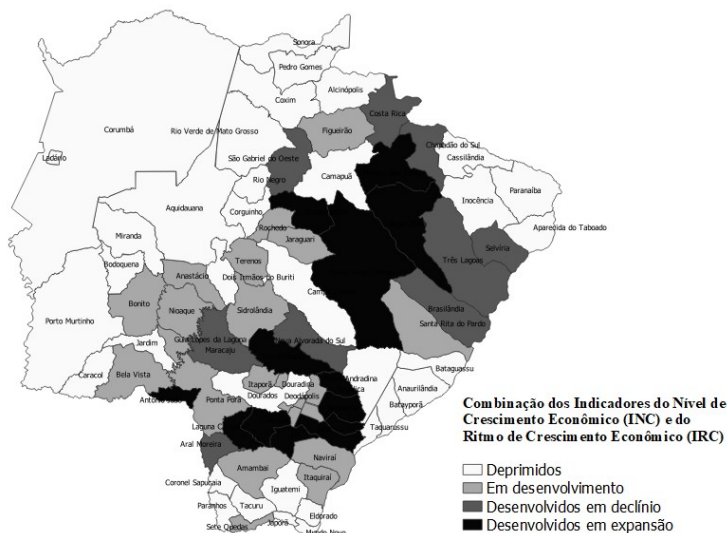
Dos 79 municípios, a maior parte está estagnada (54,4%). O município de Corumbá ficou classificado com ritmo recessivo e 35 municípios apresentaram ritmo de crescimento acima da média estadual. Com exceção da RGI de Corumbá, todas as demais RGI apresentaram municípios com indicador significativo para ritmo de crescimento, com destaque para as RGI de Dourados (11 de 13 municípios, 84,6%), Ponta Porã (2 de 3 municípios, 66,7%) e Jardim (4 de 7 municípios, 57,1%).

Quadro 25 - Combinação dos Indicadores do Nível de Crescimento Econômico (INC) e do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2020

Classificação do Município	Tipo	Nível de Crescimento	Ritmo de Crescimento	Número de Municípios	% de Municípios
Desenvolvidos em expansão	AA	Alto	Alto	13	16,5%
Desenvolvidos em declínio	AB	Alto	Baixo	9	11,4%
Em desenvolvimento	BA	Baixo	Alto	22	27,8%
Deprimidos	BB	Baixo	Baixo	35	44,3%
Total				79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 12 – Combinação dos Indicadores do Nível de Crescimento Econômico (INC) e do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2020



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Após a combinação do INC e IRC, constatou-se que 44,3% dos municípios estão como deprimidos (BB). Conforme quadro abaixo, a maior parte desses municípios são das RGIs de Campo Grande e Coxim (5 municípios cada) e Naviraí-Mundo Novo, Nova Andradina e Paranaíba - Chapadão do Sul – Cassilândia (4 municípios cada).

Municípios em desenvolvimento (BA) eram 27,8%, com as maioria nas RGIs de Dourados (6 municípios), Campo Grande e Jardim (4 municípios cada). Eram 9 municípios desenvolvidos em declínio (AB), sendo 3 na RGI de Três Lagoas e 2 na RGI de Campo Grande. Dos 79 municípios, apenas 13 (16,5%) foram classificados como desenvolvidos em

expansão (AA). A maioria dos municípios nesse estágio são da RGI de Dourados (5 municípios), Nova Andradina (3 municípios) e Campo Grande (2 municípios).

Quadro 26 - Quantidade de municípios conforme nível e ritmo de crescimento econômico por RGIs

Região Geográfica Imediata	Desenvolvidos em expansão	Desenvolvidos em declínio	Em desenvolvimento	Deprimidos
Amambai	0	0	2	3
Aquidauana - Anastácio	0	0	1	3
Campo Grande	2	2	4	5
Corumbá	0	0	0	2
Coxim	0	1	1	5
Dourados	5	1	6	1
Jardim	0	0	4	3
Naviraí - Mundo Novo	0	0	2	4
Nova Andradina	3	0	0	4
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	1	1	0	4
Ponta Porã	1	1	1	0
Três Lagoas	1	3	1	1
Total	13	9	22	35

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

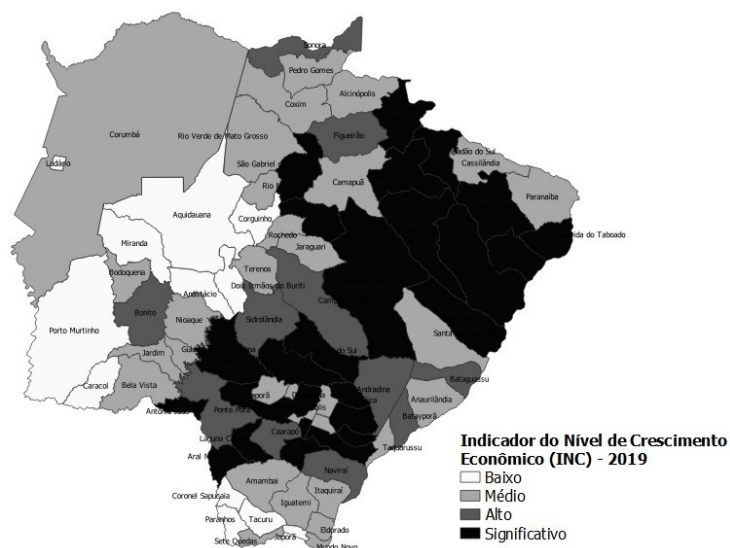
Quando calculamos os indicadores para 2019, visto que 2020 foi o primeiro ano da pandemia de Covid-19, portanto, verificar se havia alguma mudança no nível de crescimento econômico antes do impacto causado pela crise sanitária, verifica-se uma pequena mudança na composição dos municípios com indicadores significativos. Em 2019 eram 25 municípios com indicador acima da média estadual (31,6% dos municípios), frente aos 22 municípios em 2020. Ressalta-se também que para o resultado de 2019, foram incluídos os municípios de Aparecida do Taboado, Dourados, Inocência e Vicentina e foi excluído Caarapó. De forma geral, grande parte dos municípios permaneceu com os mesmos níveis de crescimento, ou seja, as regiões com os mais elevados níveis também permaneceram as mesmas.

Quadro 27 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Nível de Crescimento Econômico (INC) - 2019

Potencial de Desenvolvimento Econômico	Faixas em % do INC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
Baixo	De 20 a 50	12	15,2%
Médio	De 50 a 80	31	39,2%
Alto	De 80 a 100	11	13,9%
Significativo	Acima de 100	25	31,6%
Total de municípios inferior à média estadual		54	68,4%
Total de municípios superior à média estadual		25	31,6%
Total		79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 13 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Nível de Crescimento Econômico (INC) - 2019



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

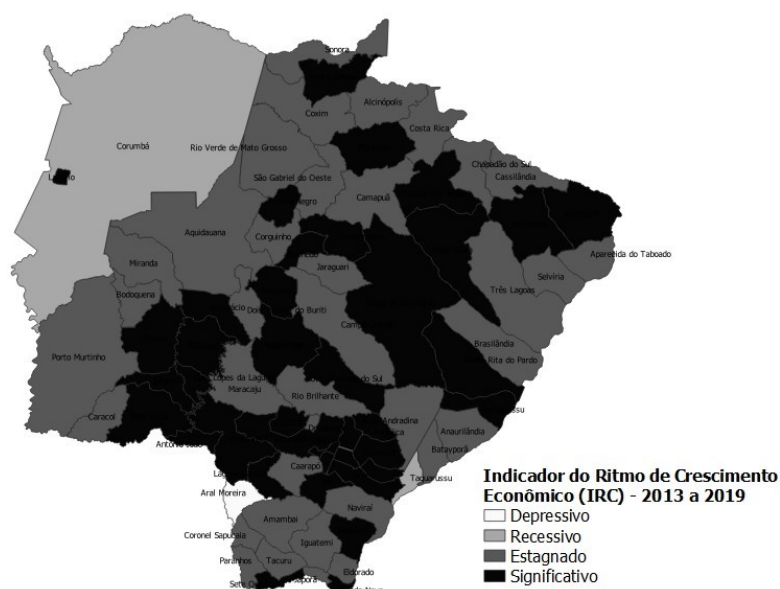
Quando se observa o indicador de Ritmo de Crescimento Econômico entre 2013 e 2019 constata-se uma melhora no saldo de municípios com classificação significativa. Neste resultado (figura acima), foram 39 municípios (49,4%) com indicador acima da média estadual, frente aos 35 municípios na análise que levava até 2020. Neste caso houve a inclusão de 10 municípios: Bataguassu, Dourados, Inocência, Jardim, Ladário, Mundo Novo, Nova Alvorada do Sul, Paranaíba, Pedro Gomes e Rio Negro. E houve a exclusão de 6 municípios: Amambai, Caarapó, Douradina, Jaraguari, Naviraí e Rio Brillhante.

Quadro 28 - Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2019

Classificação do Ritmo de Crescimento	Faixas em % do IRC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
Depressivo	De -100 a 0	1	1,3%
Recessivo	De 0 a 30	2	2,5%
Estagnado	De 30 a 100	37	46,8%
Significativo	Acima de 100	39	49,4%
Total de municípios inferior à média estadual		40	50,6%
Total de municípios superior à média estadual		39	49,4%
Total		79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 14 – Distribuição dos municípios de MS conforme faixas do Indicador do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2019



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

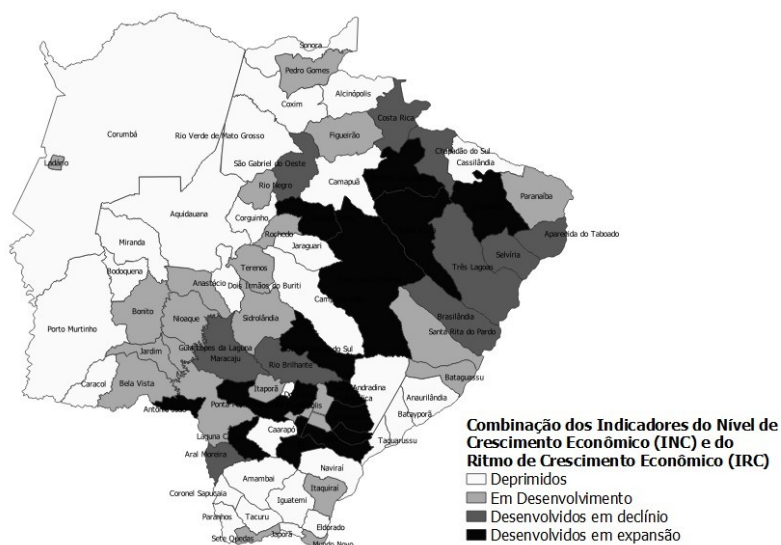
Na combinação entre INC e IRC, houve o aumento do número de municípios em desenvolvimento em expansão (15 municípios, 19%). Foram computados 10 municípios desenvolvidos em declínio (12,7%) e 24 municípios em desenvolvimento. Ou seja, conseqüentemente constatamos uma quantidade menor de municípios classificados como deprimidos (30 municípios, ou 38%).

Quadro 29 - Combinação dos Indicadores do Nível de Crescimento Econômico (INC) e do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2019

Classificação do Município	Tipo	Nível de Crescimento	Ritmo de Crescimento	Número de Municípios	% de Municípios
Desenvolvidos em expansão	AA	Alto	Alto	15	19,0%
Desenvolvidos em declínio	AB	Alto	Baixo	10	12,7%
Em desenvolvimento	BA	Baixo	Alto	24	30,4%
Deprimidos	BB	Baixo	Baixo	30	38,0%
Total				79	100,0%

Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Figura 15 – Combinação dos Indicadores do Nível de Crescimento Econômico (INC) e do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) - 2013 a 2019



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

Outra forma de verificar a dinâmica das economias municipais é calcular a variação na participação no PIB estadual entre anos selecionados. Neste caso, foram calculadas para 2020/2010 e 2020/2013, já que em 2010 eram 78.

Constata-se que Ponta Porã foi o município que apresentou a maior variação positiva na participação do PIB de MS, +1,28 p.p. entre 2010 a 2020 ou +0,92 p.p. entre 2013 e 2020. Comparando apenas o período 2020/2013 (com 79 municípios), os dez principais municípios conforme ganhos na participação do PIB estadual foram, além de Ponta Porã: Dourados (+0,73 p.p.), Sidrolândia (+0,68 p.p.), Rio Brillante (+0,45 p.p.), Ribas do Rio Pardo (+0,44

p.p.), Maracaju (+0,42 p.p.), Ivinhema (+0,35 p.p.), Naviraí (+0,35 p.p.), Paraíso das Águas (+0,33 p.p.) e Caarapó (+0,27 p.p.).

Quadro 30 - Participações do PIB dos municípios no PIB estadual e variações - 2010, 2013 e 2020

Município	Participação PIB 2010	Participação PIB 2013	Participação PIB 2020	Var. Part. 2020/2010 (em p.p.)	Var. Part. 2020/2013 (em p.p.)
Água Clara	0,72%	0,67%	0,88%	0,17	0,21
Alcinópolis	0,26%	0,18%	0,20%	-0,06	0,01
Amambai	0,85%	0,92%	1,04%	0,19	0,12
Anastácio	0,43%	0,42%	0,48%	0,04	0,06
Anaurilândia	0,25%	0,26%	0,26%	0,01	0,00
Angélica	0,53%	0,62%	0,78%	0,25	0,15
Antônio João	0,31%	0,18%	0,44%	0,13	0,25
Aparecida do Taboado	1,05%	1,15%	1,01%	-0,04	-0,14
Aquidauana	1,13%	0,97%	0,84%	-0,28	-0,12
Aral Moreira	0,45%	0,67%	0,78%	0,32	0,11
Bandeirantes	0,28%	0,33%	0,47%	0,19	0,14
Bataguassu	0,96%	0,71%	0,75%	-0,21	0,04
Batayporã	0,45%	0,44%	0,42%	-0,03	-0,02
Bela Vista	0,53%	0,51%	0,56%	0,03	0,05
Bodoquena	0,30%	0,26%	0,22%	-0,08	-0,04
Bonito	0,58%	0,62%	0,79%	0,21	0,17
Brasilândia	0,71%	0,64%	0,59%	-0,11	-0,04
Caarapó	1,12%	1,29%	1,56%	0,44	0,27
Camapuã	0,48%	0,43%	0,44%	-0,04	0,01
Campo Grande	31,92%	29,95%	24,56%	-7,36	-5,39
Caracol	0,16%	0,13%	0,12%	-0,04	-0,01
Cassilândia	0,69%	0,61%	0,60%	-0,09	-0,01
Chapadão do Sul	1,62%	1,62%	1,72%	0,10	0,10
Corguinho	0,14%	0,11%	0,10%	-0,03	-0,01
Coronel Sapucaia	0,21%	0,22%	0,22%	0,00	-0,01
Corumbá	3,94%	3,85%	2,35%	-1,59	-1,50
Costa Rica	1,15%	1,53%	1,60%	0,45	0,07
Coxim	1,12%	0,97%	0,82%	-0,30	-0,15
Deodápolis	0,26%	0,27%	0,32%	0,06	0,05
Dois Irmãos do Buriti	0,21%	0,24%	0,22%	0,01	-0,03
Douradina	0,12%	0,12%	0,15%	0,03	0,03
Dourados	7,97%	8,13%	8,85%	0,89	0,73
Eldorado	0,40%	0,38%	0,36%	-0,04	-0,02
Fátima do Sul	0,41%	0,45%	0,49%	0,07	0,04
Figueirão	0,11%	0,09%	0,10%	-0,01	0,01
Glória de Dourados	0,19%	0,18%	0,21%	0,02	0,02
Guia Lopes da Laguna	0,23%	0,22%	0,26%	0,03	0,04
Iguatemi	0,47%	0,48%	0,47%	0,00	-0,01
Inocência	0,32%	0,26%	0,24%	-0,08	-0,02
Itaporã	0,62%	0,69%	0,86%	0,24	0,17
Itaquiraí	0,56%	0,57%	0,76%	0,20	0,19
Ivinhema	0,66%	0,84%	1,19%	0,53	0,35
Japorã	0,09%	0,12%	0,11%	0,02	-0,01
Jaraguari	0,20%	0,19%	0,21%	0,01	0,03

Jardim	0,55%	0,55%	0,58%	0,03	0,04
Jateí	0,19%	0,20%	0,33%	0,14	0,13
Juti	0,21%	0,21%	0,34%	0,13	0,13
Ladário	0,29%	0,31%	0,27%	-0,03	-0,05
Laguna Carapã	0,43%	0,43%	0,59%	0,16	0,16
Maracaju	2,36%	2,58%	3,00%	0,65	0,42
Miranda	0,58%	0,52%	0,46%	-0,12	-0,06
Mundo Novo	0,47%	0,48%	0,52%	0,05	0,04
Naviraí	1,71%	1,73%	2,07%	0,36	0,35
Nioaque	0,31%	0,27%	0,33%	0,02	0,06
Nova Alvorada do Sul	0,97%	1,20%	1,45%	0,48	0,25
Nova Andradina	1,83%	2,03%	2,03%	0,20	0,00
Novo Horizonte do Sul	0,15%	0,17%	0,20%	0,05	0,03
Paraíso das Águas	-	0,41%	0,74%	-	0,33
Paranaíba	1,29%	1,26%	1,14%	-0,15	-0,12
Paranhos	0,16%	0,17%	0,19%	0,03	0,02
Pedro Gomes	0,25%	0,22%	0,21%	-0,04	0,00
Ponta Porã	2,22%	2,58%	3,50%	1,28	0,92
Porto Murtinho	0,49%	0,39%	0,33%	-0,16	-0,06
Ribas do Rio Pardo	0,76%	0,86%	1,30%	0,54	0,44
Rio Brilhante	2,20%	2,10%	2,55%	0,35	0,45
Rio Negro	0,12%	0,10%	0,09%	-0,03	-0,01
Rio Verde de Mato Grosso	0,52%	0,50%	0,45%	-0,07	-0,05
Rochedo	0,18%	0,16%	0,19%	0,00	0,03
Santa Rita do Pardo	0,32%	0,23%	0,27%	-0,05	0,04
São Gabriel do Oeste	1,33%	1,50%	1,50%	0,17	0,00
Sete Quedas	0,22%	0,23%	0,26%	0,05	0,03
Selvícia	3,11%	2,41%	2,17%	-0,95	-0,24
Sidrolândia	1,62%	1,53%	2,21%	0,59	0,68
Sonora	0,66%	0,81%	0,72%	0,06	-0,09
Tacuru	0,22%	0,21%	0,21%	-0,01	0,00
Taquarussu	0,16%	0,14%	0,13%	-0,02	-0,01
Terenos	0,47%	0,41%	0,53%	0,06	0,13
Três Lagoas	8,29%	9,38%	9,48%	1,19	0,10
Vicentina	0,18%	0,20%	0,23%	0,06	0,04

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE-PIB dos Municípios.

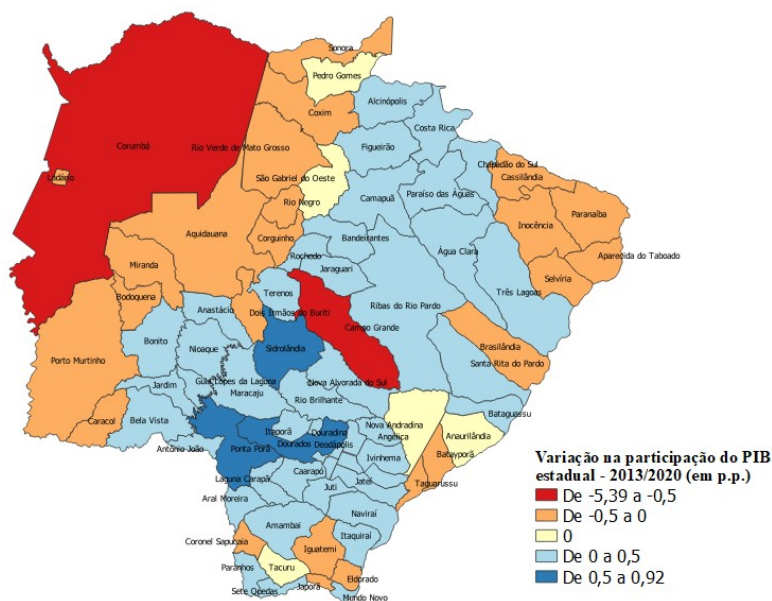
Quadro 31 - Dez principais municípios conforme variação na participação do PIB estadual - 2020/2010 e 2020/2013

Município	Var. Part. no PIB 2020/2010 (em p.p.)	Município	Var. Part. no PIB 2020/2013 (em p.p.)
Ponta Porã	1,28	Ponta Porã	0,92
Três Lagoas	1,19	Dourados	0,73
Dourados	0,89	Sidrolândia	0,68
Maracaju	0,65	Rio Brilhante	0,45
Sidrolândia	0,59	Ribas do Rio Pardo	0,44
Ribas do Rio Pardo	0,54	Maracaju	0,42
Ivinhema	0,53	Ivinhema	0,35
Nova Alvorada do Sul	0,48	Naviraí	0,35
Costa Rica	0,45	Paraíso das Águas	0,33
Caarapó	0,44	Caarapó	0,27

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE-PIB dos Municípios.

A figura abaixo apresenta os municípios conforme variação na participação do PIB 2020/2013 em cinco faixas. A faixa de maior variação (de 0,5 p.p. a 0,92 p.p.) consta os municípios de Dourados, Ponta Porã e Sidrolândia. Na segunda faixa (de 0 a 0,5 p.p.) estão 45 municípios de MS. Com variação nula estão Anaurilândia, Nova Andrina, São Gabriel do Oeste, Pedro Gomes e Tacuru. Com queda na participação estão municípios da região oeste, norte, sul e costa leste do estado. Os municípios que apresentaram as maiores quedas na participação do PIB de MS foram Campo Grande (-5,39 p.p.) e Corumbá (-1,5 p.p.).

Figura 16 – Variação na participação do PIB estadual entre 2013 e 2020 (em p.p.)



Fonte: Elaboração própria com resultado da pesquisa.

No *ranking* das maiores economias de MS a capital Campo Grande representava praticamente 1/4 do PIB produzido no estado em 2020. Os municípios de Três Lagoas, Dourados e Ponta Porã apareceram na sequência, totalizando 46,4% do PIB estadual. Como a 5ª maior economia estava Maracaju e como 6ª economia estava Rio Brillhante, ambos municípios da Região Geográfica Imediata de Dourados. A 7ª maior economia foi no município de Corumbá (2,35% do PIB de MS). Sidrolândia, da RGI de Campo Grande, apareceu como 8ª maior economia, com 2,21% do PIB estadual. Selvíria apareceu na 9ª colocação com 2,17% do PIB de MS e o município de Naviraí, fechando as 10 principais economias, com 2,07% do PIB estadual.

Quadro 32 - Ranking dos municípios de MS conforme PIB 2020

N.	Município	Part. %	N.	Município	Part. %	N.	Município	Part. %
1	Campo Grande	24,56%	28	Angélica	0,78%	55	Santa Rita do Pardo	0,27%
2	Três Lagoas	9,48%	29	Itaquiraí	0,76%	56	Ladário	0,27%
3	Dourados	8,85%	30	Bataguassu	0,75%	57	Anaurilândia	0,26%
4	Ponta Porã	3,50%	31	Paraíso das Águas	0,74%	58	Guia Lopes da Laguna	0,26%
5	Maracaju	3,00%	32	Sonora	0,72%	59	Sete Quedas	0,26%
6	Rio Brilhante	2,55%	33	Cassilândia	0,60%	60	Inocência	0,24%
7	Corumbá	2,35%	34	Brasilândia	0,59%	61	Vicentina	0,23%
8	Sidrolândia	2,21%	35	Laguna Carapã	0,59%	62	Dois Irmãos do Buriti	0,22%
9	Selvíria	2,17%	36	Jardim	0,58%	63	Coronel Sapucaia	0,22%
10	Naviraí	2,07%	37	Bela Vista	0,56%	64	Bodoquena	0,22%
11	Nova Andradina	2,03%	38	Terenos	0,53%	65	Pedro Gomes	0,21%
12	Chapadão do Sul	1,72%	39	Mundo Novo	0,52%	66	Jaraguari	0,21%
13	Costa Rica	1,60%	40	Fátima do Sul	0,49%	67	Tacuru	0,21%
14	Caarapó	1,56%	41	Anastácio	0,48%	68	Glória de Dourados	0,21%
15	São Gabriel do Oeste	1,50%	42	Iguatemi	0,47%	69	Novo Horizonte do Sul	0,20%
16	Nova Alvorada do Sul	1,45%	43	Bandeirantes	0,47%	70	Alcinópolis	0,20%
17	Ribas do Rio Pardo	1,30%	44	Miranda	0,46%	71	Paranhos	0,19%
18	Ivinhema	1,19%	45	Rio Verde de Mato Grosso	0,45%	72	Rochedo	0,19%
19	Paranaíba	1,14%	46	Camapuã	0,44%	73	Douradina	0,15%
20	Amambai	1,04%	47	Antônio João	0,44%	74	Taquarussu	0,13%
21	Aparecida do Taboado	1,01%	48	Batayporã	0,42%	75	Caracol	0,12%
22	Água Clara	0,88%	49	Eldorado	0,36%	76	Japorã	0,11%
23	Itaporã	0,86%	50	Juti	0,34%	77	Figueirão	0,10%
24	Aquidauana	0,84%	51	Porto Murtinho	0,33%	78	Corguinho	0,10%
25	Coxim	0,82%	52	Jateí	0,33%	79	Rio Negro	0,09%
26	Bonito	0,79%	53	Nioaque	0,33%			
27	Aral Moreira	0,78%	54	Deodópolis	0,32%			

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE-PIB dos Municípios.

A partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), verifica-se a dinâmica do estoque de empregos entre 2013 e 2021. O estado variou 10,1% entre 2013 e 2021, passando de 635.625 para 699.968. As Regiões Geográficas Imediatas que apresentaram variações superiores foram: Ponta Porã (33,2%), Dourados (21,1%), Aquidauana-Anastácio (20,7%), Amambai (18,3%), Paranaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia (17,0%), Jardim (16,5%) e Corumbá (11,2%), resultando no aumento das participações dessas RGIs no total de empregos de MS em 2021. As RGIs de Campo Grande (7,3%), Coxim (5,9%), Naviraí-Mundo Novo (1,9%) e Nova Andradina (7,0%) cresceram abaixo do

crescimento de MS e a RGI de Três Lagoas registrou variação de negativa (-0,5%), resultando em reduções nas participações do estoque de emprego de MS.

Tabela 24 - Quantidade de vínculos ativos nas RGI de Mato Grosso do Sul - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Amambai	9137	10806	18,3%	1,4%	1,5%
Aquidauana - Anastácio	12904	15579	20,7%	2,0%	2,2%
Campo Grande	313246	336238	7,3%	49,3%	48,0%
Corumbá	19911	22139	11,2%	3,1%	3,2%
Coxim	20445	21653	5,9%	3,2%	3,1%
Dourados	91621	110963	21,1%	14,4%	15,9%
Jardim	16581	19323	16,5%	2,6%	2,8%
Naviraí - Mundo Novo	23763	24208	1,9%	3,7%	3,5%
Nova Andradina	26348	28191	7,0%	4,1%	4,0%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	29542	34561	17,0%	4,6%	4,9%
Ponta Porã	13513	18005	33,2%	2,1%	2,6%
Três Lagoas	58614	58302	-0,5%	9,2%	8,3%
Total	635625	699968	10,1%	100,0%	100,0%

Fonte: Rais.

Na RGI de Amambai, a maior quantidade de vínculos (6.717 em 2021) e a maior variação no estoque entre 2013 e 2021 foi Amambai (27,9%).

Tabela 25 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Amambai - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Amambai	5253	6717	27,9%	0,8%	1,0%
Coronel Sapucaia	1023	1166	14,0%	0,2%	0,2%
Paranhos	920	942	2,4%	0,1%	0,1%
Sete Quedas	1037	1033	-0,4%	0,2%	0,1%
Tacuru	904	948	4,9%	0,1%	0,1%

Fonte: Rais.

Na RGI de Aquidauana-Anastácio o município de Anastácio apresentou a maior variação no estoque de empregos entre 2013 e 2021 (+66,5%), passando de 0,3% em 2013 para 0,5% em 2021. O município de Aquidauana, com a maior quantidade de vínculos da RGI (6.967 em 2021), apresentou variação de 15%.

Tabela 26 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Aquidauana - Anastácio - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Anastácio	2068	3444	66,5%	0,3%	0,5%
Aquidauana	6057	6967	15,0%	1,0%	1,0%
Bodoquena	1359	1567	15,3%	0,2%	0,2%
Miranda	3420	3601	5,3%	0,5%	0,5%

Fonte: Rais.

Na RGI de Campo Grande, região mais rica em termos de PIB total, os municípios de Rio Negro (+41,7%), Rochedo (+31,8%), São Gabriel do Oeste (+39,7%) e Sidrolândia (+32,9%) apresentaram variações superiores a 30% entre 2013-2021. O município de Campo Grande, com quase metade dos vínculos de MS (288.885 vínculos em 2021), apresentou crescimento de 5,7% no período 2013-2021, o que resultou queda de 43% para 41,3%. Nova Alvorada do Sul registrou queda de -12,1%, que impactou na queda de 0,2 p.p. na participação do estoque de vínculos de MS.

Tabela 27 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Campo Grande - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Bandeirantes	1358	1610	18,6%	0,2%	0,2%
Camapuã	2503	2767	10,5%	0,4%	0,4%
Campo Grande	273385	288885	5,7%	43,0%	41,3%
Corguinho	742	768	3,5%	0,1%	0,1%
Dois Irmãos do Buriti	1404	1569	11,8%	0,2%	0,2%
Jaraguari	1072	1076	0,4%	0,2%	0,2%
Nova Alvorada do Sul	5973	5249	-12,1%	0,9%	0,7%
Ribas do Rio Pardo	6546	7004	7,0%	1,0%	1,0%
Rio Negro	626	887	41,7%	0,1%	0,1%
Rochedo	1161	1530	31,8%	0,2%	0,2%
São Gabriel do Oeste	7134	9968	39,7%	1,1%	1,4%
Sidrolândia	8637	11479	32,9%	1,4%	1,6%
Terenos	2705	3446	27,4%	0,4%	0,5%

Fonte: Rais.

Na RGI de Corumbá, Ladário apresentou crescimento de 31,7%, enquanto Corumbá registrou variação de 7,9%, que resultou na variação de 3,1% para 3,2% do total de vínculos do estado.

Tabela 28 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Corumbá - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Corumbá	17159	18514	7,9%	2,7%	2,6%
Ladário	2752	3625	31,7%	0,4%	0,5%

Fonte: Rais.

Na RGI de Coxim, as maiores variações foram em Figueirão (+67%) e Alcinópolis (+37,2%), municípios com menos de 1.000 vínculos.

Tabela 29 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Coxim - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Alcinópolis	607	833	37,2%	0,1%	0,1%
Costa Rica	6059	6184	2,1%	1,0%	0,9%
Coxim	5445	5786	6,3%	0,9%	0,8%
Figueirão	397	663	67,0%	0,1%	0,1%
Pedro Gomes	946	1131	19,6%	0,1%	0,2%
Rio Verde de Mato Grosso	3173	2967	-6,5%	0,5%	0,4%
Sonora	3818	4089	7,1%	0,6%	0,6%

Fonte: Rais.

Tabela 30 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Dourados - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Caarapó	6143	7388	20,3%	1,0%	1,1%
Deodápolis	1415	1597	12,9%	0,2%	0,2%
Douradina	599	707	18,0%	0,1%	0,1%
Dourados	53936	67360	24,9%	8,5%	9,6%
Fátima do Sul	2690	3323	23,5%	0,4%	0,5%
Glória de Dourados	1030	1250	21,4%	0,2%	0,2%
Itaporã	2727	3096	13,5%	0,4%	0,4%
Jateí	1094	1260	15,2%	0,2%	0,2%
Juti	874	1083	23,9%	0,1%	0,2%
Laguna Carapã	1262	1510	19,7%	0,2%	0,2%
Maracaju	9239	10490	13,5%	1,5%	1,5%
Rio Brilhante	9771	10655	9,0%	1,5%	1,5%
Vicentina	841	1244	47,9%	0,1%	0,2%

Fonte: Rais.

Na RGI de Dourados, apenas Rio Brilhante cresceu menos do que o estoque de MS (+9%). Destaque aos municípios com variações superiores a 20%, como Vicentina (+47,9%),

Dourados (+24,9%), Juti (+23,9%), Fátima do Sul (+23,5%), Glória de Dourados (+21,4%) e Caarapó (+20,3%).

Tabela 31 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Jardim - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Bela Vista	2978	3405	14,3%	0,5%	0,5%
Bonito	4319	5677	31,4%	0,7%	0,8%
Caracol	756	760	0,5%	0,1%	0,1%
Guia Lopes da Laguna	1348	1510	12,0%	0,2%	0,2%
Jardim	3365	3989	18,5%	0,5%	0,6%
Nioaque	1485	1577	6,2%	0,2%	0,2%
Porto Murtinho	2330	2405	3,2%	0,4%	0,3%

Fonte: Rais.

Na RGI de Jardim foram os municípios com as maiores participações no estoque de vínculos que apresentaram as maiores variações entre 2013 e 2021, Bonito (+31,4%) e Jardim (+18,5%).

Tabela 32 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Naviraí - Mundo Novo - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Eldorado	2307	2480	7,5%	0,4%	0,4%
Iguatemi	2618	2792	6,6%	0,4%	0,4%
Itaquiraí	3419	5241	53,3%	0,5%	0,7%
Japorã	487	563	15,6%	0,1%	0,1%
Mundo Novo	2685	2879	7,2%	0,4%	0,4%
Naviraí	12247	10253	-16,3%	1,9%	1,5%

Fonte: Rais.

Na RGI de Naviraí-Mundo Novo a maior variação no estoque ocorreu em Itaquiraí (+53,3%). No município de Naviraí houve redução de 16,3% no estoque de vínculos, que passou de 1,9% dos vínculos de MS em 2013 para 1,5% em 2021.

Na RGI de Nova Andradina as principais variações positivas ocorreram em Ivinhema (+19,2%) e Nova Andradina (+16,1%). Entretanto, foi a região com o maior número de municípios com redução no estoque de vínculos entre 2013 e 2021: Anaurilândia (-17,2%), Batayporã (-25,8%) e Taquarussu (-4,9%).

Tabela 33 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Nova Andradina - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Anaurilândia	1927	1595	-17,2%	0,3%	0,2%
Angélica	5952	6403	7,6%	0,9%	0,9%
Batayporã	2919	2167	-25,8%	0,5%	0,3%
Ivinhema	3817	4549	19,2%	0,6%	0,6%
Nova Andradina	10504	12190	16,1%	1,7%	1,7%
Novo Horizonte do Sul	613	701	14,4%	0,1%	0,1%
Taquarussu	616	586	-4,9%	0,1%	0,1%

Fonte: Rais.

Na RGI de Paranaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia encontramos o município com maior variação no estado: Paraíso das Águas, que passou de 234 vínculos em 2013 para 1800 vínculos em 2021 (+669,2%). Os municípios de Aparecida do Taboado (+23,8%) e Chapadão do Sul (+25,9%) apresentaram variações significativas na região, o que contribuiu para o aumento na participação dos municípios no estoque de vínculos de MS.

Tabela 34 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Aparecida do Taboado	6670	8260	23,8%	1,0%	1,2%
Cassilândia	4100	4108	0,2%	0,6%	0,6%
Chapadão do Sul	7346	9245	25,9%	1,2%	1,3%
Inocência	1568	1573	0,3%	0,2%	0,2%
Paraíso das Águas	234	1800	669,2%	0,0%	0,3%
Paranaíba	9624	9575	-0,5%	1,5%	1,4%

Fonte: Rais.

Na RGI de Ponta Porã, que registrou a maior variação entre as RGIs, os 3 municípios apresentaram variações positivas, com destaque para Aral Moreira (+107,7%). Ponta Porã, com crescimento de +26,7%, registrou aumento na participação dos vínculos de MS, para 2,1% em 2021.

Tabela 35 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Ponta Porã - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Antônio João	856	1107	29,3%	0,1%	0,2%
Aral Moreira	1065	2212	107,7%	0,2%	0,3%
Ponta Porã	11592	14686	26,7%	1,8%	2,1%

Fonte: Rais.

Por fim, na RGI de Três Lagoas os municípios de Selvíria (+71,6%), Água Clara (+42,7%) e Santa Rita do Pardo (+34,4%) apresentaram as maiores variações positivas. O município de Três Lagoas passou de 43.291 vínculos em 2013 para 38.660 em 2021, queda de 10,7%, que resultou na diminuição na participação dos vínculos do estado para 5,5% em 2021.

Tabela 36 - Quantidade de vínculos ativos nos municípios da RGI de Três Lagoas - 2013 e 2021

Município	2013	2021	Variação %	Part. % 2013	Part. % 2021
Água Clara	4214	6013	42,7%	0,7%	0,9%
Bataguassu	5526	6281	13,7%	0,9%	0,9%
Brasilândia	2567	2729	6,3%	0,4%	0,4%
Santa Rita do Pardo	1495	2009	34,4%	0,2%	0,3%
Selvíria	1521	2610	71,6%	0,2%	0,4%
Três Lagoas	43291	38660	-10,7%	6,8%	5,5%

Fonte: Rais.

Para finalizar, considerando as expectativas futuras para a economia sul-mato-grossense, dois pontos muito relevantes e que têm tomado grande destaque no papel que o estado pode desempenhar no futuro são a Rota Bioceânica e a indústria de papel e celulose.

A Rota Bioceânica é o projeto de infraestrutura, rota logística, que busca conectar por via rodoviária os dois oceanos, Atlântico e Pacífico. O principal objetivo é a diminuição de custos de transportes e o aumento da realização de negócios tanto com países vizinhos quanto para nossos principais parceiros comerciais, como a China (WILKE, 2022).

Conforme figura abaixo, a Rota Bioceânica ou Corredor Bioceânico conecta os portos de Santos e Paranaguá (Oceano Atlântico) até os portos de Antofagasta e Iquique, no Chile (Oceano Pacífico). Segundo Wilke (2022), a partir de Campo Grande-MS em direção aos portos chilenos são 2.396 km de distância, passando por Porto Murtinho-MS, pelos municípios paraguaios de Carmelo Peralta e Mariscal Estigarribia, região do Chaco Paraguai,

depois pelo norte da Argentina, até cruzar a Cordilheira dos Andes e chegar em Calama, onde se opta por subir até Iquique ou descer para o porto de Antofagasta.

Figura 17 – Rota Bioceânica, do Atlântico ao Pacífico.



Fonte: EPL apud Wilke (2022).

Carvalho & Barbosa (2022) apontam que as oportunidades para o estado de Mato Grosso do Sul são diversas. Com as obras de infraestrutura, além do aumento de competitividade dos produtos já exportados pelo estado, pode-se gerar potencial para exportar novos produtos visto as reduções de custos de transporte. Destacam o potencial para novos investimentos privados nos municípios por onde passa a rota, de modo a gerar novos empregos, aumentar a arrecadação municipal, aumentar o fluxo de comércio e serviços e as atividades relacionadas ao turismo.

De acordo com as simulações nas exportações de carne bovina saindo de Campo Grande para a China, via Corredor Bioceânico resultaria no custo de US\$253,85/t, enquanto que via Canal do Panamá o custo seria de US\$281,85/t, ou seja, economia de certa de 10%. As exportações de carne para o Chile, saindo de Campo Grande, via São Borja-RS até Santiago no Chile, resultaria no custo de US\$229,18t, enquanto que via Corredor Bioceânico e depois via navio até o destino custaria US\$174,14/t, redução de cerca de 24% (CARVALHO & BARBOSA, 2022).

Como destacam os autores, “*Campo Grande tem um papel de destaque pela oportunidade em se tornar um hub logístico*” (CARVALHO & BARBOSA, 2022, p.67). Ainda segundo os autores, em estudo realizado pela EPL, Campo Grande poderá se destacar devido: i) melhor região para concentração de estoques; ii) armazenamento facilitado; iii)

localização privilegiada; iv) economia de custos; v) conectividade multimodal. Assim, Campo Grande poderá se tornar um centro de distribuição tanto de produtos exportados quanto importados.

Com relação ao segundo ponto, a indústria de papel e celulose, o Brasil é um dos principais exportadores, representando mais de 46% das exportações mundiais de celulose de eucalipto, sendo MS o principal estado exportador. Conforme destacado por Barros et al. (2022), o município de Três Lagoas é hoje conhecido como “capital mundial da celulose”.

Como é possível observar no quadro abaixo, em 2008 o município de Três Lagoas não aparecia entre os dez principais municípios exportadores do estado. Em 2009 passa a ser o principal município exportador, com 23,2% das exportações de MS, seguido por Campo Grande em segundo lugar com 19,3%. Em 2019, ainda sem influencia da crise sanitária de Covid, o município de Três Lagoas registrou praticamente metade das exportações do estado. No último ano as exportações de Três Lagoas corresponderam a 32,3% do total de exportações de MS.

Quadro 33 - Dez principais municípios exportadores conforme participação no valor exportado em anos selecionados (em %)

2008		2009		2019		2022	
Campo Grande	22,6%	Três Lagoas	23,2%	Três Lagoas	49,9%	Três Lagoas	32,3%
Corumbá	21,3%	Campo Grande	19,3%	Campo Grande	9,4%	Dourados	12,0%
Dourados	18,5%	Corumbá	11,7%	Dourados	6,5%	Campo Grande	9,1%
Sidrolândia	7,0%	Dourados	6,3%	Corumbá	5,5%	Corumbá	5,1%
Ponta Porã	4,3%	Naviraí	6,1%	Chapadão do Sul	4,1%	Antônio João	4,6%
Caarapó	3,8%	Ponta Porã	6,0%	Bataguassu	2,9%	Chapadão do Sul	3,7%
Naviraí	3,7%	Batayporã	4,3%	Naviraí	2,5%	Naviraí	3,4%
Nova Andradina	3,3%	Sidrolândia	3,8%	Itaquiraí	2,5%	Sidrolândia	3,4%
Batayporã	2,9%	Caarapó	3,1%	Sidrolândia	2,1%	Iguatemi	3,2%
Chapadão do Sul	2,2%	Maracaju	2,6%	Nova Andradina	1,8%	Rochedo	2,6%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

O principal tipo de produto exportado pelo município em 2022 foram pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, 81,2% do valor total exportado. Em 2008 inexistia exportação desse produto, passando a cerca de 70% no ano seguinte, evoluindo para aproximadamente 90% em 2013 e se mantendo acima desse percentual até o último período.

Gráfico 31 – Exportações de pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução do município de Três Lagoas – 2008 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Segundo dados da Rais, em 2008 eram 8 estabelecimentos e 602 vínculos (1,6% do total de vínculos no município) na Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel. No último dado disponível, eram 9 estabelecimentos e 4.372 vínculos (equivalente a 11,3% do total de vínculos no município) no setor em 2021.

De acordo com a página de notícias da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – Semadesc, o município de Três Lagoas possuía três fábricas de celulose instaladas e em operação (junho/2022). São duas unidades da Suzano com capacidade anual de produção de 3,25 milhões de toneladas e uma unidade da Eldorado Brasil, com capacidade de produção de 1,8 milhão de tonelada de celulose por ano.

Uma nova fábrica da Suzano, já em construção, no município de Ribas do Rio Pardo, está orçada em cerca de R\$19 bilhões e espera empregar 10 mil pessoas na fase de construção e 3 mil empregos diretos e indiretos quando iniciar a produção.

No município de Inocência foi anunciada a construção da 5ª indústria de celulose do estado. A empresa Arauco promete investir R\$15 bilhões, gerar 12 mil empregos no pico da construção da indústria, 250 empregos diretos e 300 indiretos após a construção e 1800 empregos na parte florestal.

Quadro 34 – Anúncio de novas unidades na indústria da celulose em MS - 2022**MS entra em nova era da celulose com megafábricas que vão investir mais de R\$ 34 bilhões**

Categoria: CELULOSE | Publicado: segunda-feira, junho 27, 2022 às 08:12 | Voltar

**Estamos redefinindo o desenvolvimento da Costa Leste, diz secretário ao anunciar 5ª indústria de celulose de MS**

Categoria: AÇÃO ESTRATÉGICA, CELULOSE | Publicado: quarta-feira, junho 22, 2022 às 17:48 | Voltar



Fonte: Semadesc.

4.3 Mapeamento da concorrência

A tabela abaixo apresenta a escolaridade dos vínculos de Mato Grosso do Sul e suas Regiões Geográficas Imediatas (RGI) nos anos de 2013 e 2021. O que se constata é o avanço nas proporções com níveis de escolaridade mais elevados. Em 2013, MS registrou 44,1% dos vínculos com nível médio completo e superior incompleto e 16,9% dos vínculos com superior completo, totalizado 61% dos vínculos. Em 2021, 73,8% dos vínculos possuíam pelo menos o nível médio completo. Em todas as regiões do estado também se observou o aumento no grau de escolaridade dos vínculos de emprego. Em 2021 a maioria das RGI do estado apresentou mais da metade de seus vínculos com pelo menos ensino médio completo. A maior variação entre os níveis médio completo e superior incompleto ocorreu na RGI de Amambai, que passou de 31,8% para 47,1%. Para o nível superior as variações foram menores, entretanto, vale destacar a RGI de Campo Grande, que passou de 21,3% em 2013 para 28,6% em 2021, variação de 7,3 p.p. no período. De acordo com os dados da RAIS, 80% dos vínculos da RGI de Campo Grande possuíam pelo menos o ensino médio completo em 2021.

Tabela 37 - Escolaridade dos vínculos nas Regiões Geográficas Imediatas de MS em 2013 e 2021 (em %)

RGI	Demais		Médio Completo e Superior Incompleto		Superior Completo	
	2013	2021	2013	2021	2013	2021
Amambai	50,7%	34,1%	31,8%	47,1%	17,5%	18,7%
Aquidauana - Anastácio	51,6%	39,2%	35,0%	46,9%	13,4%	13,9%
Campo Grande	32,2%	20,0%	46,6%	51,5%	21,3%	28,6%
Corumbá	36,4%	27,2%	46,8%	54,0%	16,8%	18,8%
Coxim	51,2%	37,3%	37,6%	48,8%	11,1%	14,0%
Dourados	43,4%	28,5%	43,2%	54,3%	13,4%	17,3%
Jardim	47,0%	34,5%	40,0%	51,0%	13,0%	14,5%
Naviraí - Mundo Novo	48,3%	37,1%	41,1%	50,4%	10,6%	12,5%
Nova Andradina	50,5%	35,1%	38,4%	49,5%	11,1%	15,4%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	50,5%	39,9%	37,5%	45,8%	11,9%	14,3%
Ponta Porã	36,2%	27,7%	47,6%	54,1%	16,2%	18,2%
Três Lagoas	44,4%	28,8%	44,5%	56,3%	11,1%	14,9%
MS	39,0%	26,2%	44,1%	51,8%	16,9%	22,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Rais.

De acordo com dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ano base 2022, o IFMS possuía 14 mil matrículas em cursos presenciais, sendo 52,6% em cursos técnicos, 16,1% em cursos de tecnologia e 11,3% em cursos de bacharelado, para citar as três principais fatias. Somando as matrículas dos cursos técnicos com as matrículas dos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia temos 81,2% das matrículas presenciais da instituição.

Tabela 38 - Quantidade de matrículas nos cursos presenciais do IFMS - 2022

Tipo de curso	Matrículas	Em %
Qualificação Profissional (FIC)	1389	9,9%
Técnico	7369	52,6%
Bacharelado	1578	11,3%
Licenciatura	170	1,2%
Tecnologia	2253	16,1%
Especialização (Lato Sensu)	1187	8,5%
Mestrado	65	0,5%
Total	14011	100,0%

Fonte: PNP 2022

Dos cursos técnicos, 84,2% das matrículas eram do curso técnico integrado (44,3% do total de matrículas em cursos presenciais), ou seja, o principal produto da instituição ou nosso “carro chefe”.

Tabela 39 - Quantidade de matrículas nos cursos técnicos presenciais do IFMS - 2022

Tipo de oferta	Matrículas	Em %
Integrado	6204	84,2%
Proeja - Integrado	607	8,2%
Subsequente	558	7,6%
Total	7369	100,0%

Fonte: PNP 2022

Considerando nossos dois principais produtos, curso técnico integrado de nível médio e cursos de ensino superior, foram levantadas as quantidades de matrículas conforme tipo de dependência administrativa (para ensino médio), as quantidades de matrículas e instituições ofertantes (educação profissional técnica) e a quantidade de matrículas, as instituições e a concorrência dos cursos superiores presenciais, conforme regiões geográficas de Mato Grosso do Sul.

Segundo dados do Censo da Educação Básica 2022, o estado possuía 104.448 matrículas no ensino médio, sendo 85% na rede estadual, 5,1% na rede federal, 0,1% na municipal e 9,8% na rede privada. Uma eventual expansão do IFMS resultaria na necessidade de conquista de mercado atualmente distribuída, principalmente, nas redes estadual e privada.

Conforme tabela abaixo, as únicas Regiões Geográficas Imediatas sem a presença da oferta de instituições federais para ensino médio eram as RGI de Amambai e de Parabaíba-Chapadão do Sul-Cassilândia.

Tabela 40 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio por RGI e conforme tipo de dependência administrativa - 2022

RGI	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Amambai	0	3366	0	61	3427
Aquidauana - Anastácio	696	3615	0	241	4552
Campo Grande	1281	33502	113	5526	40422
Corumbá	497	4024	0	434	4955
Coxim	316	3572	0	103	3991
Dourados	437	13884	0	1628	15949
Jardim	136	4173	0	182	4491
Naviraí - Mundo Novo	443	3712	0	361	4516
Nova Andradina	393	3967	0	124	4484
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	0	4167	0	642	4809
Ponta Porã	591	4416	0	304	5311
Três Lagoas	572	6366	0	603	7541
Total	5362	88764	113	10209	104448

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Amambai, do total de 3.427 matrículas, 1.430 eram do município de Amambai, na rede estadual. Os demais municípios da RGI são pequenos, com populações abaixo de 15 mil habitantes e com poucas matrículas no ensino médio.

Tabela 41 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Amambai conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Amambai	0	1430	0	61	1491
Coronel Sapucaia	0	584	0	0	584
Paranhos	0	602	0	0	602
Sete Quedas	0	335	0	0	335
Tacuru	0	415	0		415
Total	0	3366	0	61	3427

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Aquidauana-Anastácio o município de Aquidauana possuía a maior quantidade de matrículas (2.323), sendo aproximadamente 30% ofertados pelo IFMS.

Tabela 42 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Aquidauana - Anastácio conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Anastácio	0	774	0	0	774
Aquidauana	696	1585	0	42	2323
Bodoquena	0	312	0	0	312
Miranda	0	944	0	199	1143
Total	696	3615	0	241	4552

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

A RGI de Campo Grande registrou 40.422 matrículas em 2022, sendo 83% na rede estadual, 13,7% na rede privada, 3,2% na rede federal (IFMS e Colégio Militar de Campo Grande) e 0,3% na rede municipal. O *Campus* Campo Grande registrou 835 matrículas, equivalente a 2,5% do total de matrículas no município, o que pode significar possibilidade de expansão no município, visto que na rede estadual eram aproximadamente 27 mil matrículas e 5,4 mil na rede particular. Além do município de Campo Grande, com 83,3% das matrículas da RGI, o município de Sidrolândia apresentou a segunda maior quantidade de matrículas, 1.764, sendo 96% na rede estadual de ensino.

Tabela 43 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Campo Grande conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Bandeirantes	0	264	0	0	264
Camapuã	0	568	0	13	581
Campo Grande	1281	26903	113	5388	33685
Corguinho	0	152	0	0	152
Dois Irmãos do Buriti	0	427	0	0	427
Jaraguari	0	202	0	0	202
Nova Alvorada do Sul	0	748	0	0	748
Ribas do Rio Pardo	0	712	0	2	714
Rio Negro	0	182	0	0	182
Rochedo	0	175	0	0	175
São Gabriel do Oeste	0	855	0	52	907
Sidrolândia	0	1693	0	71	1764
Terenos	0	621	0	0	621
Total	1281	33502	113	5526	40422

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

A RGI de Corumbá, com apenas dois municípios, já conta com um *campus* do IFMS, que registrou 497 matrículas, 10% do total de matrículas da RGI.

Tabela 44 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Corumbá conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Corumbá	497	3398	0	434	4329
Ladário	0	626	0	0	626
Total	497	4024	0	434	4955

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Coxim, 316 matrículas eram do IFMS. Além de Coxim, apenas o município de Costa Rica apresentou mais de mil matrículas no ensino médio.

Tabela 45 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Coxim conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Alcinópolis	0	159	0	0	159
Costa Rica	0	1085	0	0	1085
Coxim	316	796	0	66	1178
Figueirão	0	90	0		90
Pedro Gomes	0	218	0	0	218
Rio Verde de Mato Grosso	0	619	0	0	619
Sonora	0	605	0	37	642
Total	316	3572	0	103	3991

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Dourados eram 15.949 matrículas. Desse total, 54% estavam no município de Dourados, onde o IFMS detinha 437 matrículas, equivalente a 5% do total de matrículas do município. Na região, os municípios que apresentaram quantidades mais significativas de matrículas no ensino médio foram Rio Brillhante (1.387), Maracaju (1.246) e Caarapó (1.210).

Tabela 46 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Dourados conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Caarapó	0	1210	0	0	1210
Deodápolis	0	488	0	0	488
Douradina	0	238	0	0	238
Dourados	437	6941	0	1282	8660
Fátima do Sul	0	729	0	0	729
Glória de Dourados	0	371	0	0	371
Itaporã	0	690	0	0	690
Jateí	0	152	0	0	152
Juti	0	265	0	0	265
Laguna Carapã	0	254	0	0	254
Maracaju	0	1062	0	184	1246
Rio Brilhante	0	1225	0	162	1387
Vicentina	0	259	0	0	259
Total	437	13884	0	1628	15949

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Jardim o *Campus* Jardim registrou 136 matrículas, equivalente a 12,8% do total de matrículas do município. Na região os municípios são pequenos, com população média estimada de 17 mil habitantes em 2021, sendo Bela Vista o segundo município com maior número de matrículas (910) e Bonito o terceiro (867).

Tabela 47 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Jardim conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Bela Vista	0	852	0	58	910
Bonito	0	806	0	61	867
Caracol	0	215	0	0	215
Guia Lopes da Laguna	0	304	0	0	304
Jardim	136	860	0	63	1059
Nioaque	0	551	0	0	551
Porto Murtinho	0	585	0	0	585
Total	136	4173	0	182	4491

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Naviraí - Mundo Novo havia oferta da rede federal no município de Naviraí, com 443 matrículas em 2022. Novamente, é o município mais populoso da região, e consequentemente, com o maior número de matrículas no ensino médio.

Tabela 48 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Naviraí - Mundo Novo conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Eldorado	0	422	0	16	438
Iguatemi	0	484	0	0	484
Itaquiraí	0	643	0	102	745
Japorã	0	427	0	0	427
Mundo Novo	0	583	0	52	635
Naviraí	443	1153	0	191	1787
Total	443	3712	0	361	4516

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Nova Andradina, que contava com 393 matrículas do IFMS, apenas Nova Andradina e Ivinhema registraram mais de mil matrículas no ensino médio. Os demais municípios são pequenos e com baixas quantidades de matrículas.

Tabela 49 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Nova Andradina conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Anaurilândia	0	233	0	0	233
Angélica	0	436	0	0	436
Batayporã	0	340	0	0	340
Ivinhema	0	983	0	32	1015
Nova Andradina	393	1666	0	92	2151
Novo Horizonte do Sul	0	162	0	0	162
Taquarussu	0	147	0	0	147
Total	393	3967	0	124	4484

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia ainda não havia oferta federal para ensino médio. A região contava com 4.809 matrículas em 2022, sendo 86,7% da rede estadual e 13,3% da rede privada. Os municípios com as maiores quantidades de matrículas eram Paranaíba (1.458 matrículas), Chapadão do Sul (1.113 matrículas) e Aparecida do Taboado (1.014 matrículas).

Tabela 50 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Aparecida do Taboado	0	817	0	197	1014
Cassilândia	0	609	0	95	704
Chapadão do Sul	0	953	0	160	1113
Inocência	0	312	0	0	312
Paraíso das Águas	0	208	0	0	208
Paranaíba	0	1268	0	190	1458
Total	0	4167	0	642	4809

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Com 591 matrículas do IFMS, a RGI de Ponta Porã contava com 5.311 matrículas, sendo mais 4.416 da rede estadual e 304 da rede privada, com 82% concentrados no município de Ponta Porã.

Tabela 51 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Ponta Porã conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Antônio João	0	528	0	0	528
Aral Moreira	0	429	0	0	429
Ponta Porã	591	3459	0	304	4354
Total	591	4416	0	304	5311

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na última RGI do estado, a oferta federal contava com 572 matrículas. O município de Três Lagoas detinha 66,5% do total de matrículas da região (5.012). Além de Três Lagoas, talvez apenas Bataguassu conseguisse manter demanda por ensino médio na região.

Tabela 52 - Quantidade de matrículas no Ensino Médio na RGI de Três Lagoas conforme tipo de dependência administrativa - 2022

Município	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total Geral
Água Clara	0	691	0	11	702
Bataguassu	0	858	0	31	889
Brasilândia	0	446	0	0	446
Santa Rita do Pardo	0	242	0	0	242
Selvíria	0	250	0	0	250
Três Lagoas	572	3879	0	561	5012
Total	572	6366	0	603	7541

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

No mapeamento da Educação Profissional Técnica foram contabilizados 18.463 matrículas, sendo 43,3% na RGI de Campo Grande, seguida por 12,4% na RGI de Dourados e 11,2% na RGI de Três Lagoas. Apenas a RGI de Amambai não registrou matrículas na Educação Profissional Técnica.

Tabela 53 - Distribuição das matrículas na Educação Profissional Técnica entre as Regiões Geográficas Imediatas de MS - 2022

Região Geográfica Imediata	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Amambai	0	0,0%
Aquidauana - Anastácio	868	4,7%
Campo Grande	7987	43,3%
Corumbá	1512	8,2%
Coxim	746	4,0%
Dourados	2286	12,4%
Jardim	306	1,7%
Naviraí - Mundo Novo	984	5,3%
Nova Andradina	567	3,1%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	310	1,7%
Ponta Porã	828	4,5%
Três Lagoas	2069	11,2%
Total	18463	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Aquidauana - Anastácio o IFMS – *Campus* Aquidauana foi responsável por 83,5% das matrículas na educação profissional técnica.

Quadro 35 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Aquidauana - Anastácio - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Aquidauana	725	83,5%
IFMS - CAMPUS AQUIDAUANA	725	83,5%
Bodoquena	29	3,3%
EE JOAQUIM MARIO BONFIM	29	3,3%
Miranda	114	13,1%
EE CARMELITA CANALE REBUA	94	10,8%
ESCOLA DE EDUCACAO BASICA E PROFISSIONAL FUNDACAO BRADESCO	20	2,3%
Total	868	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Quadro 36 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Campo Grande - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Camapuã	46	0,6%
EE MIGUEL SUTIL	46	0,6%
Campo Grande	7724	96,7%
CEEP HERCULES MAYMONE	349	4,4%
CEGRAN - CENTRO DE ENSINO CAMPOGRANDENSE	295	3,7%
CENDEC CURSOS TECNICOS LTDA-ME	219	2,7%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL - SENAC CAMPO GRANDE	132	1,7%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL EZEQUIEL FERREIRA LIMA	857	10,7%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL-SENAC TURISMO E GASTRONOMIA	12	0,2%
CENTRO DE EXCELENCIA EM BOVINOCULTURA DE CORTE	1385	17,3%
CENTRO ESTADUAL DE FORMACAO DE PROFESSORES INDIGENAS DE MS	82	1,0%
CETEPS - CENTRO DE TECNOLOGIA E DE EDUCACAO PROFISSIONAL	1843	23,1%
COLEGIO DE ENSINO MEDIO NOVA GERACAO	36	0,5%
EM AGRICOLA GOV ARNALDO ESTEVAO DE FIGUEIREDO	113	1,4%
ESCOLA DO SESI CAMPO GRANDE	22	0,3%
ESCOLA PADRAO LTDA	653	8,2%
ESCOLA SENAI DA CONSTRUCAO	129	1,6%
ESCOLA TECNICA DO SUS PROFª ENA DE ARAUJO GALVAO	18	0,2%
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE	769	9,6%
IFMS - CAMPUS CAMPO GRANDE	810	10,1%
Ribas do Rio Pardo	34	0,4%
EE DR JOAO PONCE DE ARRUDA	34	0,4%
São Gabriel do Oeste	121	1,5%
EE SAO GABRIEL	32	0,4%
ESCOLA JUNIOR	89	1,1%
Sidrolândia	62	0,8%
AGENCIA SENAI SIDROLANDIA	62	0,8%
Total	7987	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Campo Grande eram 7.987 matrículas na Educação Profissional Técnica, sendo 97% no município de Campo Grande. Em Campo Grande, a maior fatia do mercado era do CETEPS – Centro de Tecnologia e de Educação Profissional, com 1.843 matrículas (equivalente a 23,8% das matrículas no município ou 23,1% das matrículas da RGI). Na sequência estava o Centro de Excelência em Bovinocultura de Corte, com 1.385 matrículas (17,9% das matrículas no município ou 17,3% das matrículas da RGI). Com a terceira maior fatia das matrículas estava o Centro de Educação Profissional Ezequiel Ferreira Lima, com

857 matrículas (11,1% das matrículas no município ou 10,7% das matrículas da RGI). Com a 4ª maior participação das matrículas, o IFMS – *Campus* Campo Grande, com 810 matrículas (10,5% das matrículas em Campo Grande ou 10,1% das matrículas na RGI). Segundo os dados de 2022, em Sidrolândia, município com um dos maiores PIB do estado e com população de tamanho relativamente considerável, contava apenas com 62 matrículas na Educação Profissional, ofertados pela Agência Senai Sidrolândia.

Quadro 37 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Corumbá - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Corumbá	1512	100,0%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL - SENAC CORUMBA	103	6,8%
EE MARIA HELENA ALBANEZE	70	4,6%
FATEC SENAI CORUMBA	744	49,2%
IFMS - CAMPUS CORUMBA	595	39,4%
Total	1512	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Corumbá havia 1.512 matrículas, no qual a Fatec Senai Corumbá detinha 744 matrículas (49,2% do total da região) e o IFMS – *Campus* Corumbá contava com 595 matrículas (39,4% do total da região).

Na RGI de Coxim o IFMS – *Campus* Coxim detinha a maior participação das matrículas da região, com 72,1% do total.

Quadro 38 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Coxim - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Coxim	571	76,5%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO SANTA TERESA	33	4,4%
IFMS - CAMPUS COXIM	538	72,1%
Rio Verde de Mato Grosso	47	6,3%
AGENCIA SENAI RIO VERDE DE MATO GROSSO LUIZ CLAUDIO SABEDOTTI FORNARI	47	6,3%
Sonora	128	17,2%
AGENCIA SENAI SONORA	69	9,2%
EE COMANDANTE MAURICIO COUTINHO DUTRA	59	7,9%
Total	746	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Dourados as matrículas na Educação Profissional Técnica concentraram-se no município de Dourados, 1.874 matrículas ou 82% do total da RGI. As três principais instituições ofertantes foram IFMS – *Campus* Dourados com 31,3%, Faculdade de Tecnologia Senai Dourados com 15,5% e Escola Vital Brasil com 14,1%. Em Rio Brillhante a oferta foi realizada pela Escola Família Agrícola Rosalvo da Rocha Rodrigues (143 matrículas) e em Maracaju a oferta, que totalizou 131 matrículas, foi realizada pelo Cate – Centro Educ. e Treinamento Especializado (3%), pelo Centro Integrado Sesi Senai Maracaju (1,4%) e pela EE Manoel Ferreira de Lima (1,4%).

Quadro 39 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Dourados - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Caarapó	60	2,6%
EE PROFª CLEUZA APARECIDA VARGAS GALHARDO	60	2,6%
Dourados	1874	82,0%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL - SENAC DOURADOS	39	1,7%
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL PROFESSORA EVANILDE COSTA DA SILVA	166	7,3%
EE PROF ALICIO ARAUJO	120	5,2%
ESCOLA VITAL BRASIL	322	14,1%
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI DOURADOS	354	15,5%
IEGRAN - INSTITUTO EDUCACIONAL DA GRANDE DOURADOS LTDA	157	6,9%
IFMS - CAMPUS DOURADOS	716	31,3%
Fátima do Sul	78	3,4%
EE JONAS BELARMINO DA SILVA	78	3,4%
Maracaju	131	5,7%
CATE - CENTRO EDUC E TREINAMENTO ESPECIALIZADO	68	3,0%
CENTRO INTEGRADO SESI SENAI MARACAJU	31	1,4%
EE MANOEL FERREIRA DE LIMA	32	1,4%
Rio Brillhante	143	6,3%
ESCOLA FAMILIA AGRICOLA ROSALVO DA ROCHA RODRIGUES	143	6,3%
Total	2286	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Jardim, a maior oferta é realizada pelo IFMS – *Campus* Jardim, que totalizou 193 matrículas (63,1% das matrículas da RGI).

Quadro 40 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Jardim - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Bela Vista	19	6,2%
EE CASTELO BRANCO	19	6,2%
Jardim	228	74,5%
EE CEL PEDRO JOSE RUFINO	35	11,4%
IFMS - CAMPUS JARDIM	193	63,1%
Porto Murtinho	59	19,3%
EE JOSE BONIFACIO	59	19,3%
Total	306	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Do total de 984 matrículas na RGI Naviraí - Mundo Novo, 582 eram no IFMS – *Campus* Naviraí, equivalente a 59,1%. Na RGI de Nova Andradina o IFMS – *Campus* Nova Andradina registrou 454 matrículas, 80,1% do total de matrículas na Educação Profissional Técnica.

Quadro 41 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Naviraí - Mundo Novo - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Itaquiraí	107	10,9%
ESCOLA FAMILIA AGRICOLA DE ITAQUIRAI	107	10,9%
Naviraí	877	89,1%
CENTRO DE EDUCACAO E TECNOLOGIA SENAI NAVIRAI	48	4,9%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL IPED-MS	134	13,6%
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL SENADOR RAMEZ TEBET	43	4,4%
IFMS - CAMPUS NAVIRAI	582	59,1%
PRO MAIS EDUCACIONAL	70	7,1%
Total	984	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Quadro 42 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Nova Andradina - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Nova Andradina	567	100,0%
AGENCIA SENAI NOVA ANDRADINA	18	3,2%
ESCOLA IPED MS - NOVA	95	16,8%
IFMS - CAMPUS NOVA ANDRADINA	454	80,1%
Total	567	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia não havia oferta da rede federal. Do total de 310 matrículas da região, 62,9% estavam no município de Chapadão do Sul, ofertados por duas instituições (Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Neckel e Ceprosul). Em Aparecida do Taboado, que registrou 99 matrículas, a oferta era realizada pelo Centro Integrado Sesi – Senai Aparecida do Taboado. Em Paranaíba a oferta foi realizada pela EE Aracilda Cicero Correa da Costa, que registrou 16 matrículas em 2022.

Quadro 43 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Aparecida do Taboado	99	31,9%
CENTRO INTEGRADO SESI - SENAI APARECIDA DO TABOADO	99	31,9%
Chapadão do Sul	195	62,9%
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL ARLINDO NECKEL	157	50,6%
CEPROSUL	38	12,3%
Paranaíba	16	5,2%
EE ARACILDA CICERO CORREA DA COSTA	16	5,2%
Total	310	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Na RGI de Ponta Porã a oferta foi predominante do IFMS – *Campus* Ponta Porã, com 781 matrículas do total de 828 da região, totalizando 94,3%.

Quadro 44 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Ponta Porã - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Ponta Porã	828	100,0%
ESCOLA MAGSUL	47	5,7%
IFMS - CAMPUS PONTA PORA	781	94,3%
Total	828	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

Por fim, na RGI de Três Lagoas a principal instituição na quantidade de matrículas foi a Faculdade de Tecnologia Senai Três Lagoas José Paulo Rimoli, com 1.025 matrículas, totalizando 49,5% das matrículas da RGI. Na sequência aparece o IFMS – *Campus* Três Lagoas, com 743 matrículas ou 35,9% das matrículas da região.

Quadro 45 - Quantidade de matrículas na Educação Profissional Técnica na RGI de Três Lagoas - 2022

Município/Instituição	Matrículas na Educação Profissional Técnica	Em %
Três Lagoas	2069	100,0%
CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL - SENAC TRES LAGOAS	102	4,9%
COLEGIO HY	56	2,7%
COLEGIO SOER	77	3,7%
EE DOM AQUINO CORREA	20	1,0%
ESCOLA PREMIER	24	1,2%
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI TRES LAGOAS JOSE PAULO RIMOLI	1025	49,5%
IFMS - CAMPUS TRES LAGOAS	743	35,9%
UNIDEA EDUCACIONAL	22	1,1%
Total	2069	100,0%

Fonte: INEP - Censo da Educação Básica 2022.

No ensino superior, de acordo com o Censo Superior 2021, eram 69.697 matrículas em cursos superiores presenciais. Desse total as principais instituições, conforme fatia de mercado, eram a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (29,8%), a Universidade Anhanguera (12,0%), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (9,0%), o Centro Universitário da Grande Dourados (9,0%), a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (8,6%), a Universidade Católica Dom Bosco (7,1%), o Centro Universitário Unigran Capital (5,3%) e a Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande (3,6%). O IFMS apareceu na 9ª colocação por quantidade de matrículas, com 3,6% do total de matrículas do estado.

Quando se observam as quantidades de instituições e cursos por Regiões Geográficas Imediatas nota-se uma concentração nas RGIs de Campo Grande e Dourados, obviamente as regiões mais populosas do estado. De acordo com dados de 2021, eram 14 instituições na RGI de Campo Grande (20,9%) e 10 instituições na RGI de Dourados (14,9%) ofertando cursos superiores presenciais. Na oferta de cursos superiores presenciais a RGI de Campo Grande registrou 223 cursos (43,3%) e a RGI de Dourados 114 cursos (22,1%). Assim, concentra nessas duas regiões a oferta de mais de 65% dos cursos superiores presenciais no estado.

Na oferta de vagas novas, do total de 39.465 em 2021, 56,8% foram ofertadas na RGI de Campo Grande e 18,22% na RGI de Dourados. Cerca de 74% do total de vagas novas foram ofertadas apenas nos municípios de Campo Grande e Dourados. Por outro lado, na RGI de Amambai foram ofertadas apenas 80 vagas novas, 0,2% da oferta total do estado.

Quadro 46 - Participação na quantidade de matrículas do ensino superior presencial - 2021

Instituição	Matrículas	%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	20785	29,8%
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	8349	12,0%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	6299	9,0%
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	6263	9,0%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	6021	8,6%
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	4971	7,1%
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	3675	5,3%
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	2536	3,6%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	2501	3,6%
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	1992	2,9%
FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	1428	2,0%
FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	1052	1,5%
FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	1013	1,5%
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE NOVA ANDRADINA - FACINAN	439	0,6%
Faculdades Magsul	386	0,6%
FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ	347	0,5%
FACULDADES INTEGRADAS DE PARANAÍBA - FIPAR	345	0,5%
INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO	321	0,5%
FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	227	0,3%
FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	224	0,3%
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁTIMA DO SUL	105	0,2%
Faculdade UNICESUMAR de Corumbá	85	0,1%
Faculdade UniFAHE	60	0,1%
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA	50	0,1%
FETAC - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE CAARAPÓ	42	0,1%
Faculdade Prime	39	0,1%
Faculdade Novoeste	29	0,0%
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE	26	0,0%
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE COSTA RICA	23	0,0%
FACULDADE DE PEDAGOGIA	20	0,0%
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FANOVA	18	0,0%
Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	12	0,0%
FACULDADE DE PONTA PORÃ	8	0,0%
Faculdade SENAI de Construção	5	0,0%
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PONTA PORÃ	1	0,0%
Total	69697	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 47 - Quantidades de instituições e cursos superiores presentes nos municípios das Regiões Geográficas Imediatas

RGI	Quantidade de instituições	Em %	Quantidade de cursos	Em %
Amambai	1	1,49%	2	0,39%
Aquidauana	3	4,48%	18	3,50%
Campo Grande	14	20,90%	223	43,30%
Corumbá	4	5,97%	19	3,69%
Coxim	4	5,97%	12	2,33%
Dourados	10	14,93%	114	22,14%
Jardim	2	2,99%	4	0,78%
Naviraí - Mundo Novo	5	7,46%	14	2,72%
Nova Andradina	8	11,94%	18	3,50%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	6	8,96%	23	4,47%
Ponta Porã	7	10,45%	19	3,69%
Três Lagoas	3	4,48%	49	9,51%
Total	67	100,00%	515	100,00%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 48 - Quantidade de novas vagas no ensino superior presencial - 2021

RGI	Município (polo)	Quantidade de vagas novas	Em %
Amambai	Amambai	80	0,20%
Aquidauana - Anastácio	Aquidauana	635	1,61%
Campo Grande	Campo Grande	22417	56,80%
Corumbá	Corumbá	1007	2,55%
Coxim	Costa Rica	80	0,20%
	Coxim	350	0,89%
Dourados	Caarapó	150	0,38%
	Dourados	6782	17,18%
	Fátima do Sul	140	0,35%
	Glória de Dourados	40	0,10%
	Maracaju	80	0,20%
Jardim	Jardim	165	0,42%
Naviraí - Mundo Novo	Mundo Novo	230	0,58%
	Naviraí	400	1,01%
Nova Andradina	Ivinhema	30	0,08%
	Nova Andradina	1000	2,53%
Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia	Cassilândia	169	0,43%
	Chapadão do Sul	150	0,38%
	Paranaíba	500	1,27%
Ponta Porã	Ponta Porã	1090	2,76%
Três Lagoas	Três Lagoas	3970	10,06%
Total		39465	100,00%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Conforme anunciado anteriormente, foram levantadas as instituições ofertantes por RGI e sua parcela de mercado conforme quantidade de matrículas.

Na RGI de Amambai havia apenas a UEMS ofertando ensino superior presencial para 202 matrículas.

Tabela 54 - Parcela de mercado na RGI de Amambai - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	202	100,0%
Total	202	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Aquidauana eram três instituições, inclusive a única RGI em que todas eram públicas, atendendo 2.328 matrículas. A UFMS detinha a maior parcela, 60,4% das matrículas, seguida pela UEMS com 23,3% e o IFMS com 16,2%.

Tabela 55 - Parcela de mercado na RGI de Aquidauana - Anastácio - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	378	16,2%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	543	23,3%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	1407	60,4%
Total	2328	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Campo Grande, onde havia quatorze instituições que ofertaram cursos superiores presenciais, as três principais instituições conforme quantidade de matrículas foram UFMS (11.134 matrículas ou 31,2% do total da região), Universidade Anhanguera (8.349 matrículas ou 23,4% do total da região) e UCDB (4.971 matrículas ou 13,9% do total da região). O IFMS informou 264 matrículas, equivalente a 0,7% do total de matrículas. Essa fatia do mercado o coloca na 10ª colocação no mercado de curso superior da região.

Tabela 56 - Parcela de mercado na RGI de Campo Grande - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	1992	5,6%
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	3675	10,3%
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE	26	0,1%
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	2536	7,1%
FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	1052	3,0%
Faculdade Novoeste	29	0,1%
Faculdade Prime	39	0,1%
Faculdade SENAI de Construção	5	0,0%
INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO	321	0,9%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	264	0,7%
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	8349	23,4%
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	4971	13,9%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	1267	3,6%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	11134	31,2%
Total	35660	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Corumbá a UFMS informou 1.993 matrículas, equivalente a 79,4%. Na sequência estavam a Faculdade Salesiana de Santa Teresa com 8,9%, o IFMS com 8,3% e a Faculdade Unicesumar com 3,4% das matrículas da região.

Tabela 57 - Parcela de mercado na RGI de Corumbá - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	224	8,9%
Faculdade UNICESUMAR de Corumbá	85	3,4%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	209	8,3%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	1993	79,4%
Total	2511	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Coxim havia quatro instituições, sendo três públicas. A UFMS detinha 64,9% das matrículas, seguida pelo IFMS com 25,4%, UEMS com 6,8% e Faculdade de Educação de Costa Rica com 2,9%.

Tabela 58 - Parcela de mercado na RGI de Coxim - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE COSTA RICA	23	2,9%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	199	25,4%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	53	6,8%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	508	64,9%
Total	783	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

A RGI de Dourados foi a única em que a maior fatia do mercado não pertencia a uma instituição pública de ensino. Na região, o Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) informou 6.263 matrículas no ensino superior presencial, equivalente a 40,4% da região. Na sequência estava a UFGD com 6.021 matrículas, 38,8% das matrículas. Com a terceira maior fatia estava a UEMS, com 12,7% do total, 1.967 matrículas. O IFMS informou 85 matrículas, equivalente a 0,5% das matrículas da RGI.

Tabela 59 - Parcela de mercado na RGI de Dourados - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	6263	40,4%
FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	1013	6,5%
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁTIMA DO SUL	105	0,7%
Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	12	0,1%
FETAC - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE CAARAPÓ	42	0,3%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	6021	38,8%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	85	0,5%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	1967	12,7%
Total	15508	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Jardim apenas duas instituições públicas ofertavam cursos superiores. A maior quantidade de matrículas estava com a UEMS, equivalente a 65,6%, ficando os 34,4% restantes com o IFMS.

Tabela 60 - Parcela de mercado na RGI de Jardim - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	124	34,4%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	236	65,6%
Total	360	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Naviraí – Mundo Novo havia quatro instituições, sendo três públicas. Das 1.402 matrículas, 41,7% estavam na UFMS, 37,6% na UEMS, 16,5% no IFMS e 4,3% na Faculdade UniFAHE de Mundo Novo.

Tabela 61 - Parcela de mercado na RGI de Naviraí - Mundo Novo - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
Faculdade UniFAHE	60	4,3%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	231	16,5%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	584	41,7%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	527	37,6%
Total	1402	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Nova Andradina eram sete instituições. As três maiores parcelas do mercado, conforme quantidade de matrículas, ficaram com UFMS (36,7%), Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina – Facinan (28,1%) e IFMS (20,2%).

Tabela 62 - Parcela de mercado na RGI de Nova Andradina - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FANOVA	18	1,2%
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE NOVA ANDRADINA - FACINAN	439	28,1%
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA	50	3,2%
FACULDADE DE PEDAGOGIA	20	1,3%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	316	20,2%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	145	9,3%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	573	36,7%
Total	1561	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia havia quatro instituições, sendo duas públicas. A UFMS detinha a maior quantidade de matrículas (1.057 ou 40,6% do total da RGI), ligeiramente a frente da UEMS, com 973 matrículas (37,4% do total da RGI).

Tabela 63 - Parcela de mercado na RGI de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	227	8,7%
FACULDADES INTEGRADAS DE PARANÁIBA - FIPAR	345	13,3%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	973	37,4%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	1057	40,6%
Total	2602	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Ponta Porã, que conta com a presença de três instituições públicas, a maior fatia das matrículas em cursos superiores era do IFMS (22,1%, 423 matrículas). Em seguida aparecem UFMS (21,8% das matrículas), Faculdades Magsul (20,2% das matrículas),

Faculdades Integradas de Ponta Porã (18,2% das matrículas) e UEMS (17,2% das matrículas), fechando as cinco principais instituições da região.

Tabela 64 - Parcela de mercado na RGI de Ponta Porã - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADE DE PONTA PORÃ	8	0,4%
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PONTA PORÃ	1	0,1%
FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ	347	18,2%
Faculdades Magsul	386	20,2%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	423	22,1%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	329	17,2%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	416	21,8%
Total	1910	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Na RGI de Três Lagoas havia três instituições, dividindo 4.870 matrículas. A UFMS detinha 65,1% das matrículas, seguida pelas Faculdades Integradas de Três Lagoas (29,3%) e pelo IFMS (5,6%).

Tabela 65 - Parcela de mercado na RGI de Três Lagoas - 2021

Instituição	Matrículas	Em %
FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	1428	29,3%
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	272	5,6%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	3170	65,1%
Total	4870	100,0%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Por fim, foram levantadas as quantidades de inscrições e de vagas novas nos cursos superiores presenciais e filtradas por município de oferta e Região Geográfica Imediata (RGI), obtendo-se assim, o indicador de concorrência, que nos dá a demanda pelo curso na região.

Na RGI de Amambai, em que apenas a UEMS oferta, havia dois cursos da área de educação, Ciências Sociais e História, na qual os dois registraram concorrências relativamente baixas, 0,95 candidato/vaga e 1,35 candidato/vaga, respectivamente. No total foram disponibilizadas 80 vagas novas para 92 inscrições, relação candidato/vaga de 1,15.

Na RGI de Aquidauana houve 1.782 inscritos para 635 vagas novas, concorrência de 2,81 candidato/vaga. Tínhamos a oferta de cursos de diversas áreas agricultura (2 cursos), arquitetura e construção (1 curso), ciências sociais e comportamentais (1 curso), computação e tecnologias da informação e comunicação (2 cursos), educação (9 cursos), negócios e administração (1 curso), serviços pessoais (1 curso) e silvicultura (1 curso). Os cursos mais

concorridos foram engenharia civil no IFMS (7,8 candidato/vaga), agronomia na UEMS (7,12 candidato/vaga) e redes de computadores no IFMS (4,23 candidato/vaga).

Na RGI de Campo Grande, por ser a capital, concentra a maior parte dos cursos ofertados. Foram 72.149 inscritos para 22.417 vagas novas, concorrência de 3,22 candidato/vaga na RGI. Os destaques na região são cursos ofertados nas áreas de arquitetura e construção (14 cursos), artes (7 cursos), ciências sociais e comportamentais (12 cursos), computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (13 cursos), direito (9 cursos), educação (39 cursos), engenharia e profissões correlatas (23 cursos), negócios e administração (26 cursos), saúde (45 cursos) e serviços pessoais (8 cursos). Os dez cursos mais concorridos na região foram direito (UFMS), engenharia elétrica (IFMS), engenharia mecânica (IFMS), letras – português e inglês (UEMS), medicina (UFMS e UEMS), medicina veterinária (UFMS), psicologia (Anhanguera e UFMS) e sistemas para internet (IFMS).

Na RGI de Corumbá tínhamos oferta de cursos nas áreas de ciências sociais e comportamentais (1 curso), computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (2 cursos), direito (2 cursos), educação (8 cursos), engenharia e profissões correlatas (1 curso), negócios e administração (3 cursos) e saúde (2 cursos). Os três cursos mais concorridos na região foram medicina (Unicesumar), direito (UFMS) e ciências contábeis (UFMS). No total foram ofertadas 1.007 vagas novas para 1.761 inscritos, relação 1,75 candidato/vaga.

Na RGI de Coxim foram ofertadas 430 vagas novas para 1.107 inscritos, relação de 2,57 candidato/vaga. As ofertas foram nas áreas de computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (2 cursos), direito (1 curso), educação (5 cursos), engenharia e profissões correlatas (1 curso), pesca (1 curso), produção e processamento (1 curso) e saúde (1 curso). Os cursos mais concorridos na região foram direito (6,36 candidatos/vaga) e enfermagem (9,75 candidatos/vaga), ambos ofertados pela UFMS.

Na RGI de Dourados, pela grande oferta principalmente no município de Dourados, os destaques foram nas áreas de agricultura (6 cursos), ciências sociais e comportamentais (7 cursos), computação e tecnologias da informação e comunicação (TIC) (7 cursos), educação (27 cursos), engenharia e profissões correlatas (9 cursos), negócios e administração (10 cursos) e saúde (15 cursos). Os dez cursos mais concorridos na região foram administração (UFGD), agronomia (UFGD), direito (UFGD e UEMS), educação física (UFGD), enfermagem (Anhanguera e UEMS), medicina (UFGD) e psicologia (Anhanguera e UFGD). Foram oferecidas 7.192 vagas novas para 33.307 inscritos, que resultou na relação de 4,63 candidato/vaga, maior indicador entre as RGI do estado.

Na RGI de Jardim havia oferta de cursos nas áreas de arquitetura e construção (1 curso) e educação (3 cursos). Os cursos apresentaram concorrência relativamente baixa, sendo a mais alta de 1,4 candidato/vaga no curso de geografia oferecido pela UEMS. No geral foram 165 vagas novas para 202 inscritos, totalizando 1,22 candidato/vaga na região.

Na RGI de Naviraí – Mundo Novo havia oferta de cursos nas áreas de agricultura (1 curso), arquitetura e construção (1 curso), computação e tecnologias da informação e comunicação (1 curso), direito (1 curso), educação (5 cursos), engenharia e profissões correlatas (1 curso), negócios e administração (3 cursos) e produção e processamento (1 curso). Os dois cursos mais concorridos na RGI foram direito na UEMS (13,82 candidato/vaga) e agronomia no IFMS (6,3 candidato/vaga). No total da região foram ofertadas 630 vagas novas para 1.810 inscritos, relação de 2,87 candidato/vaga.

Na RGI de Nova Andradina, para o total de 1030 novas vagas foram realizadas 693 inscrições, resultando em 0,67 candidato/vaga, ou seja, oferta maior do que a demanda. As ofertas foram nas áreas de agricultura (2 cursos), ciências biológicas e correlatas (1 curso), computação e tecnologias da informação e comunicação (1 curso), direito (1 curso), educação (6 cursos), negócios e administração (5 cursos) e produção e processamento (2 cursos). Os cursos mais demandados foram agronomia (IFMS), ciências contábeis (UFMS) e administração (UFMS).

Na RGI de Paranaíba – Chapadão do Sul – Cassilândia foram disponibilizadas 819 vagas novas para 2.150 inscritos, relação de 2,63 candidato/vaga. As áreas em que houve oferta de cursos foram agricultura (2 curso), ciências sociais e comportamentais (2 cursos), direito (2 cursos), educação (8 cursos), negócios e administração (5 cursos), saúde (3 cursos) e silvicultura (1 curso). Os dois cursos mais concorridos na região foram direito e agronomia na UEMS, com 12,4 e 4,04, respectivamente.

Na RGI de Ponta Porã foram ofertadas 1.090 vagas novas para 1.057 inscritos, relação de 0,97 candidatos/vagas, ou oferta acima da demanda. Foram ofertadas vagas nas áreas de agricultura (3 cursos), arquitetura e construção (1 curso), ciências sociais e comportamentais (1 curso), computação e tecnologias da informação e comunicação (2 cursos), direito (1 curso), educação (6 cursos), negócios e administração (4 cursos) e serviços pessoais (1 curso). Como apontado acima, a demanda na região foi relativamente baixa, com as maiores concorrências registradas nos cursos de agronomia (IFMS), ciências contábeis (UEMS) e ciências econômicas (UEMS).

Na última RGI, de Três Lagoas, a oferta total foi de 3.970 vagas novas para 5.262 inscritos, relação de 1,33 candidato/vaga. As ofertas foram principalmente nas áreas de educação (10 cursos) e saúde (10 cursos), ofertado também cursos da agricultura (1 curso), arquitetura e construção (2 cursos), bem-estar (1 curso), ciências sociais e comportamentais (2 cursos), computação e tecnologias da informação e comunicação (4 cursos), comunicação e informação (1 curso), direito (2 cursos), engenharia e profissões correlatas (6 cursos), negócios e administração (5 cursos), produção e processamento (2 cursos), serviços pessoais (2 cursos) e veterinária (1 curso). Os três cursos mais concorridos foram medicina (UFMS), análise e desenvolvimento de sistemas (IFMS) e direito (UFMS).

Quadro 49 - Oferta de cursos superiores na RGI de Amambai

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Ciências Sociais História	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Amambai	111	40	38	0,95
			91	40	54	1,35
Total			202	80	92	1,15

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

Quadro 50 - Oferta de cursos superiores na RGI de Aquidauana - Anastácio

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	A/B
Administração	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Aquidauana	224	50	103	2,06
Agronomia	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		223	50	356	7,12
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		166	40	99	2,48
Engenharia Civil	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL		141	40	312	7,80
Engenharia Florestal	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		138	50	97	1,94
Geografia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		237	70	35	0,50
História	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		139	40	51	1,28
Letras - Português E Espanhol	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		91	25	26	1,04
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		108	25	39	1,56
Letras - Português E Literatura	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		19	0	0	-
Licenciatura Intercultural Indígena	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		72	25	44	1,76
Matemática	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		120	40	21	0,53
Pedagogia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		204	50	83	1,66
Redes De Computadores	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL		102	40	169	4,23
Sistemas Para Internet	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL		135	40	153	3,83
Turismo	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		27	0	0	-
Zootecnia	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		182	50	194	3,88
Total			2328	635	1782	2,81

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 51 - Oferta de cursos superiores na RGI de Campo Grande

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração			1332	2427	3484	1,44
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	Campo Grande	90	140	757	5,41
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		121	100	70	0,70
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		87	420	382	0,91
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		37	1100	0	0,00
	Faculdade Novoeste		29	80	22	0,28
	INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO		34	80	80	1,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		321	317	1690	5,33
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		86	70	145	2,07
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		527	120	338	2,82
Agronomia				603	214	1356
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	380	144	1149	7,98
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		223	70	207	2,96
Alimentos	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	25	0	0	-
Análise E Desenvolvimento De Sistemas			268	270	270	1,00
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	89	120	108	0,90
	INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO		31	80	80	1,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		6	0	0	-
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		54	70	82	1,17
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		88	0	0	-
Arquitetura E Urbanismo			1315	899	1755	1,95
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	Campo Grande	187	199	29	0,15
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		27	120	137	1,14
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		17	80	0	0,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		494	310	1010	3,26
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		315	140	202	1,44

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		275	50	377	7,54
Artes Cênicas	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	47	0	0	-
Artes Visuais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	236	60	214	3,57
Audiovisual	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	79	30	93	3,10
Automação Industrial	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE	Campo Grande	14	80	25	0,31
Biomedicina			924	640	2434	3,80
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		113	80	606	7,58
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	Campo Grande	390	120	108	0,90
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	144	120	357	2,98
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		142	180	1126	6,26
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		135	140	237	1,69
Ciência Da Computação			418	164	654	3,99
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	162	104	464	4,46
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		256	60	190	3,17
Ciências Biológicas			500	240	281	1,17
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	10	0	0	-
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		85	140	56	0,40
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		405	100	225	2,25
Ciências Contábeis			694	613	1032	1,68
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		35	70	152	2,17
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		111	73	23	0,32
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	81	120	121	1,01
	INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO		36	80	80	1,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		147	140	419	2,99
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		30	70	57	0,81
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		254	60	180	3,00
Ciências Econômicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	227	60	81	1,35
Ciências Sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo	193	50	223	4,46

		Grande				
Comunicação Social - Publicidade E Propaganda	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	97	70	80	1,14
Construção De Edifícios	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	20	0	0	-
Dança	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	35	25	131	5,24
Design	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	65	70	89	1,27
Design De Interiores	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	Campo Grande	56	108	38	0,35
	Faculdade SENAI de Construção	Campo Grande	51	78	28	0,36
		Campo Grande	5	30	10	0,33
Design De Moda	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	8	0	0	-
Direito	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	Campo Grande	5690	2473	9957	4,03
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		444	310	1619	5,22
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		525	186	186	1,00
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		595	204	1214	5,95
	Faculdade Prime		198	200	310	1,55
	INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO		39	180	57	0,32
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		175	120	120	1,00
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		1547	673	3781	5,62
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		1525	480	951	1,98
			642	120	1719	14,33
Educação Do Campo	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	48	30	31	1,03
Educação Física	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	Campo Grande	1184	1421	1759	1,24
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		45	20	190	9,50
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		509	195	195	1,00
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		58	360	167	0,46
			58	200	30	0,15
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		107	286	572	2,00

	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		119	280	218	0,78
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		288	80	387	4,84
Eletrotécnica Industrial	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	25	0	0	-
Enfermagem			2497	1165	5531	4,75
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		471	305	1472	4,83
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		306	150	95	0,63
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	462	120	1075	8,96
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		402	200	525	2,63
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		451	200	1711	8,56
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		164	140	348	2,49
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		241	50	305	6,10
Engenharia Ambiental			266	110	318	2,89
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	33	60	4	0,07
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		233	50	314	6,28
Engenharia Ambiental E Sanitária			43	190	63	0,33
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	21	120	63	0,53
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		22	70	0	0,00
Engenharia Civil			1514	885	1785	2,02
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		112	75	322	4,29
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		216	130	116	0,89
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	23	100	0	0,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		452	340	794	2,34
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		195	140	111	0,79
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		516	100	442	4,42
Engenharia Da Computação	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	89	60	390	6,50
Engenharia De Alimentos	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	95	40	177	4,43
Engenharia De Computação			380	130	349	2,68
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	80	70	118	1,69
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		300	60	231	3,85

Engenharia De Controle E Automação Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	99	200	127	0,64	
		42	60	105	1,75	
		57	140	22	0,16	
Engenharia De Produção Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	380	220	500	2,27	
		57	60	188	3,13	
		2	100	0	0,00	
		321	60	312	5,20	
Engenharia De Software	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	338	70	221	3,16
Engenharia Elétrica Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	533	460	1159	2,52	
		51	120	32	0,27	
		53	40	759	18,98	
		92	100	210	2,10	
		48	140	45	0,32	
		289	60	113	1,88	
Engenharia Física	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	73	30	112	3,73
Engenharia Mecânica Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	350	250	1124	4,50	
		179	70	294	4,20	
		54	40	754	18,85	
		117	140	76	0,54	
Engenharia Química	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	84	35	97	2,77
Estética E Cosmética CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE FACULDADE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	388	450	691	1,54	
		244	160	144	0,90	
		40	120	196	1,63	
		14	100	0	0,00	
		90	70	351	5,01	
Farmácia Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	680	410	622	1,52	
		25	0	0	-	
		187	120	111	0,93	
		144	160	276	1,73	

	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		76	80	90	1,13
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		248	50	145	2,90
Filosofia			314	130	204	1,57
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	72	70	37	0,53
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		242	60	167	2,78
Física	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	174	50	99	1,98
Fisioterapia			1223	799	2118	2,65
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		151	140	428	3,06
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		124	129	49	0,38
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	150	120	274	2,28
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		62	100	0	0,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		400	130	963	7,41
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		142	140	186	1,33
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		194	40	218	5,45
Gastronomia			51	70	66	0,94
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	25	0	0	-
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		26	70	66	0,94
Geografia			367	120	391	3,26
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	218	80	282	3,53
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		149	40	109	2,73
Gestão Ambiental			0	200	0	0,00
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	Campo Grande	0	100	0	0,00
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		0	100	0	0,00
Gestão Da Tecnologia Da Informação	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	29	100	0	0,00
Gestão De Recursos Humanos			61	320	75	0,23
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	31	120	75	0,63
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		30	200	0	0,00
História			292	130	178	1,37
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	36	70	23	0,33
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		256	60	155	2,58

Jornalismo	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	314	310	198	0,64
			7	120	0	0,00
			47	70	25	0,36
			56	70	56	0,80
			204	50	117	2,34
Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	97	40	130	3,25
Letras - Português E Espanhol	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	257	80	504	6,30
			139	40	332	8,30
			118	40	172	4,30
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	362	240	638	2,66
			23	90	4	0,04
			32	70	22	0,31
			153	40	514	12,85
			154	40	98	2,45
Logística	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	18	180	63	0,35
			5	40	58	1,45
			7	40	5	0,13
			6	100	0	0,00
Matemática	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	281	175	162	0,93
			47	100	0	0,00
			8	0	0	-
			226	75	162	2,16
Medicina	UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	1675	448	14342	32,01
			930	320	786	2,46
			273	48	9150	190,63
			472	80	4406	55,08
Medicina Veterinária	UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	1300	395	3104	7,86
			548	205	1971	9,61
			467	140	466	3,33
			285	50	667	13,34
Música	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo	151	30	56	1,87

Nutrição		Grande				
			643	635	756	1,19
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		0	0	0	-
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		182	125	45	0,36
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	48	120	151	1,26
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	44	100	0	0,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		119	180	257	1,43
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		84	70	110	1,57
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		166	40	193	4,83	
Odontologia			1022	300	2118	7,06
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	760	250	1628	6,51
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	262	50	490	9,80
Pedagogia			965	935	1651	1,77
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		52	140	4	0,03
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		25	120	112	0,93
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		64	300	0	0,00
	INSTED - INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO HUMANO	Campo Grande	45	80	80	1,00
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		103	75	193	2,57
	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		62	70	48	0,69
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		174	50	660	13,20
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		440	100	554	5,54	
Processos Gerenciais			151	100	383	3,83
	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CAMPO GRANDE	Campo Grande	5	40	3	0,08
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	146	60	380	6,33
Produção Multimídia	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	2	0	0	-
Psicologia			2260	937	4784	5,11
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		42	140	797	5,69
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		777	200	196	0,98
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	173	120	783	6,53
	FACULDADE MATO GROSSO DO SUL		21	100	34	0,34
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		589	187	1896	10,14

	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO		413	140	431	3,08
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		245	50	647	12,94
Publicidade E Propaganda		Campo Grande	196	214	418	1,95
	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE		93	144	74	0,51
	UNIVERSIDADE ANHANGUERA		103	70	344	4,91
Química	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	170	45	84	1,87
Química Tecnológica	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	80	25	95	3,80
Radiologia		Campo Grande	226	205	274	1,34
	Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande		78	85	154	1,81
	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL		148	120	120	1,00
Redes De Computadores	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	0	0	0	-
Relações Internacionais	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	14	0	0	-
Saneamento Ambiental	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	15	0	0	-
Segurança No Trabalho	FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE	Campo Grande	0	100	0	0,00
Serviço Social	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Campo Grande	3	0	0	-
Sistemas De Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	269	70	158	2,26
Sistemas Para Internet	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	157	80	1171	14,64
Teatro	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	37	25	137	5,48
Teologia	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Campo Grande	27	70	33	0,47
Turismo		Campo Grande	237	90	334	3,71
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		94	50	238	4,76
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		143	40	96	2,40
Zootecnia		Campo	308	120	172	1,43

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	Grande	61	70	57	0,81
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		247	50	115	2,30
Total		35660	22417	72149	3,22

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 52 - Oferta de cursos superiores na RGI de Corumbá

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração	FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	Corumbá	199	100	120	1,20
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		0	50	0	0,00
			199	50	120	2,40
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	148	80	174	2,18
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	137	35	72	2,06
Ciências Contábeis	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	201	50	162	3,24
Direito	FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	Corumbá	453	150	234	1,56
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		188	100	0	0,00
			265	50	234	4,68
Educação Física	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	174	50	107	2,14
Enfermagem	FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA	Corumbá	36	200	0	0,00
Geografia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	142	40	40	1,00
História	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	108	35	45	1,29
Letras - Português E Espanhol	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	74	0	0	-
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	99	0	0	-
Matemática	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	119	40	16	0,40
Medicina	Faculdade UNICESUMAR de Corumbá	Corumbá	85	62	388	6,26
Pedagogia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	166	45	98	2,18
Processos Metalúrgicos	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	61	40	117	2,93
Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	194	40	88	2,20
Sistemas De Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Corumbá	115	40	100	2,50
Total			2511	1007	1761	1,75

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 53 - Oferta de cursos superiores na RGI de Coxim

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Alimentos	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	52	40	70	1,75
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	24	0	0	-
Direito	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	49	50	318	6,36
Enfermagem	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	214	40	390	9,75
Engenharia De Pesca	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	35	40	71	1,78
Gestão Ambiental	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	29	0	0	-
História	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	27	0	0	-
Letras - Português	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	131	50	81	1,62
Pedagogia	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE COSTA RICA	Costa Rica	23	80	0	0,00
Química	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	67	40	64	1,60
Sistemas De Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	87	50	51	1,02
Sistemas Para Internet	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Coxim	45	40	62	1,55
Total			783	430	1107	2,57

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 54 - Oferta de cursos superiores na RGI de Dourados

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Abi - Artes Cênicas	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	91	60	353	5,88
Abi - Ciências Sociais	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	47	60	198	3,30
Abi - Geografia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	21	50	126	2,52
Abi - História	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	59	60	267	4,45
Abi - Letras	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	139	70	284	4,06
Administração			525	310	1485	4,79
	FETAC - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE CAARAPÓ	Caarapó	12	50	14	0,28
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	111	100	119	1,19
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	43	70	367	5,24
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	190	50	731	14,62
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Maracaju	169	40	254	6,35
Agronomia		Dourados	1006	380	1416	3,73
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	671	240	331	1,38
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	117	90	428	4,76
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	218	50	657	13,14
Arquitetura E Urbanismo	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	316	160	129	0,81
Artes Cênicas	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	26	0	0	-
Artes Visuais	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	0	0	0	-
Automação Industrial	Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	Dourados	10	30	30	1,00
Biomedicina	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	251	100	188	1,88
Biotecnologia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	172	55	234	4,25
Ciência Da Computação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	73	40	191	4,78
Ciências Biológicas		Dourados	315	110	652	5,93
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	175	60	268	4,47
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	140	50	384	7,68
Ciências Contábeis			322	255	517	2,03
	FETAC - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE CAARAPÓ	Caarapó	20	50	13	0,26
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	124	80	78	0,98

	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	13	75	4	0,05
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	165	50	422	8,44
Ciências Econômicas	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	136	50	184	3,68
Ciências Sociais	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	47	0	0	-
Comunicação Social - Publicidade E Propaganda	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	124	100	65	0,65
Design De Interiores	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	42	80	46	0,58
Direito			1998	670	4794	7,16
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	1410	480	495	1,03
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	111	85	821	9,66
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	251	55	1865	33,91
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	226	50	1613	32,26
Educação Do Campo - Ciências Da Natureza E Ciências Humanas	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	193	60	161	2,68
Educação Física			420	420	685	1,63
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	200	320	173	0,54
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	33	0	0	-
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	163	50	496	9,92
	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁTIMA DO SUL	Fátima do Sul	24	50	16	0,32
Enfermagem			558	200	2150	10,75
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	248	80	201	2,51
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	68	40	454	11,35
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	197	40	1479	36,98
	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁTIMA DO SUL	Fátima do Sul	45	40	16	0,40
Engenharia Agrícola	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	153	50	173	3,46
Engenharia Ambiental E Sanitária	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	145	50	151	3,02
Engenharia Civil		Dourados	638	300	496	1,65
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	333	160	97	0,61
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	26	80	4	0,05
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	279	60	395	6,58
Engenharia De Alimentos	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	124	51	149	2,92
Engenharia De Aquicultura	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	73	60	92	1,53

Engenharia De Computação		Dourados	209	60	300	5,00
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	0	0	0	-
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	209	60	300	5,00
Engenharia De Energia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	127	51	136	2,67
Engenharia De Produção	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	192	52	150	2,88
Engenharia De Software	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	89	80	75	0,94
Engenharia Elétrica	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	53	30	64	2,13
Engenharia Física	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	79	30	113	3,77
Engenharia Mecânica		Dourados	331	140	302	2,16
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	111	80	57	0,71
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	220	60	245	4,08
Estética E Cosmética	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	184	160	156	0,98
Farmácia		Dourados	176	190	72	0,38
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	121	80	54	0,68
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	55	110	18	0,16
Física		Dourados	124	100	153	1,53
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	47	60	101	1,68
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	77	40	52	1,30
Fisioterapia		Dourados	306	180	237	1,32
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	262	120	139	1,16
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	44	60	98	1,63
Gastronomia	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	66	100	75	0,75
Geografia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	55	0	0	-
Gestão Ambiental	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	63	50	144	2,88
História	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	101	0	0	-
Jogos Digitais	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	85	40	99	2,48
Letras - Língua Portuguesa	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	12	0	0	-
Letras - Português E Espanhol	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	102	40	65	1,63
Letras - Português E Inglês		Dourados	134	40	69	1,73
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	26	0	0	-
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	108	40	69	1,73
Licenciatura Intercultural	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	237	70	332	4,74

Indígena						
Manutenção Industrial	Faculdade de Tecnologia SENAI Dourados	Dourados	2	0	0	-
Matemática		Dourados	229	151	301	1,99
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	120	111	229	2,06
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	109	40	72	1,80
Medicina	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	498	80	8577	107,21
Medicina Veterinária		Dourados	573	240	1083	4,51
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	259	80	153	1,91
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	314	160	930	5,81
Nutrição		Dourados	365	140	763	5,45
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	151	80	79	0,99
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	214	60	684	11,40
Odontologia	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	351	90	140	1,56
Pedagogia		Dourados	513	310	704	2,27
	FETAC - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO DE CAARAPÓ	Caarapó	10	50	11	0,22
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	77	80	82	1,03
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	168	50	371	7,42
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	122	40	133	3,33
	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁTIMA DO SUL	Fátima do Sul	36	50	15	0,30
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Maracaju	100	40	92	2,30
Produção Agrícola	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	159	100	94	0,94
Produção Sucroalcooleira	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Glória de Dourados	69	40	35	0,88
Psicologia		Dourados	878	286	2089	7,30
	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	438	160	216	1,35
	FACULDADE ANHANGÜERA DE DOURADOS	Dourados	136	66	645	9,77
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	304	60	1228	20,47
Química		Dourados	250	150	297	1,98
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	192	120	221	1,84
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	58	30	76	2,53
Química Industrial	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	38	25	71	2,84
Radiologia	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	Dourados	165	100	125	1,25
Relações Internacionais	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	238	55	426	7,75

Sistemas De Informação		Dourados	183	91	444	4,88
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	114	51	234	4,59
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	69	40	210	5,25
Turismo	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	86	40	76	1,90
Zootecnia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dourados	162	50	324	6,48
Total			15508	7192	33307	4,63

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 55 - Oferta de cursos superiores na RGI de Jardim

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Arquitetura E Urbanismo	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Jardim	96	45	56	1,24
Computação	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL		28	40	36	0,90
Geografia	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		132	40	56	1,40
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		104	40	54	1,35
Total			360	165	202	1,22

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 56 - Oferta de cursos superiores na RGI de Naviraí - Mundo Novo

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração	Faculdade UniFAHE UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Mundo Novo	176	90	141	1,57
		Naviraí	17	50	50	1,00
		Naviraí	159	40	91	2,28
Agronomia	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	154	40	252	6,30
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	77	40	130	3,25
Arquitetura E Urbanismo	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	83	50	215	4,30
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Mundo Novo	108	40	32	0,80
Ciências Contábeis	Faculdade UniFAHE	Mundo Novo	13	50	50	1,00
Ciências Sociais	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	103	40	25	0,63
Direito	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	248	50	691	13,82
Engenharia De Alimentos	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	77	40	73	1,83
Gestão Ambiental	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Mundo Novo	67	40	25	0,63
Pedagogia	Faculdade UniFAHE UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Mundo Novo	212	110	95	0,86
		Naviraí	30	50	50	1,00
		Naviraí	182	60	45	0,75
Química	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Naviraí	84	40	81	2,03
Total			1402	630	1810	2,87

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 57 - Oferta de cursos superiores na RGI de Nova Andradina

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE NOVA ANDRADINA - FANOVA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	240	160	129	0,81
			18	100	9	0,09
			222	60	120	2,00
Agronomia	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	188	40	110	2,75
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	88	40	75	1,88
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ivinhema	56	30	48	1,60
Ciências Contábeis	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE NOVA ANDRADINA - FACINAN UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	158	140	103	0,74
			32	100	18	0,18
			126	40	85	2,13
Computação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	14	0	0	-
Direito	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE NOVA ANDRADINA - FACINAN	Nova Andradina	357	200	15	0,08
Engenharia De Produção	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE NOVA ANDRADINA - FACINAN UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	135	150	67	0,45
			50	100	8	0,08
			85	50	59	1,18
Gestão Financeira	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	5	0	0	-
História	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	135	50	30	0,60
Matemática	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	75	40	41	1,03
Pedagogia	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA FACULDADE DE PEDAGOGIA	Nova Andradina	70	140	17	0,12
			50	100	17	0,17
			20	40	0	0,00
Produção De Grãos	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Nova Andradina	40	40	58	1,45
Total			1561	1030	693	0,67

Fonte: INEP - Censo Superior

Quadro 58 - Oferta de cursos superiores na RGI de Paranaíba - Chapadão do Sul - Cassilândia

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração			369	105	187	1,78
	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	10	5	5	1,00
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Chapadão do Sul	173	50	97	1,94
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Paranaíba	186	50	85	1,70
Agronomia			496	100	356	3,56
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Cassilândia	230	50	202	4,04
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Chapadão do Sul	266	50	154	3,08
Ciências Contábeis			125	57	47	0,82
	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	51	7	7	1,00
	FACULDADES INTEGRADAS DE PARANAÍBA - FIPAR	Paranaíba	74	50	40	0,80
Ciências Sociais	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Paranaíba	94	50	78	1,56
Direito			601	180	1076	5,98
	FACULDADES INTEGRADAS DE PARANAÍBA - FIPAR	Paranaíba	237	100	84	0,84
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL		364	80	992	12,40
Educação Física	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	29	2	2	1,00
Enfermagem	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	61	13	13	1,00
Engenharia Florestal	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Chapadão do Sul	124	50	42	0,84
Fisioterapia	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	38	8	8	1,00
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Cassilândia	83	40	36	0,90
Matemática			183	80	70	0,88
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Cassilândia	69	40	33	0,83
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Paranaíba	114	40	37	0,93
Pedagogia			205	94	137	1,46
	FACULDADES INTEGRADAS DE CASSILÂNDIA	Cassilândia	38	4	4	1,00
	FACULDADES INTEGRADAS DE PARANAÍBA - FIPAR	Paranaíba	34	50	12	0,24
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Paranaíba	133	40	121	3,03
Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Paranaíba	194	40	98	2,45
Total			2602	819	2150	2,63

Fonte: INEP - Censo Superior

Quadro 59 - Oferta de cursos superiores na RGI de Ponta Porã

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração	FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	193	110	150	1,36
			45	60	100	1,67
			148	50	50	1,00
Agronomia	Faculdades Magsul INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	387	120	201	1,68
			160	80	85	1,06
			227	40	116	2,90
Ciência Da Computação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	44	0	0	-
Ciências Biológicas	Faculdades Magsul	Ponta Porã	1	80	10	0,13
Ciências Contábeis	Faculdades Magsul UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	149	120	116	0,97
			54	80	28	0,35
			95	40	88	2,20
Ciências Econômicas	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	86	50	106	2,12
Direito	FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ	Ponta Porã	302	80	150	1,88
Educação Física	Faculdades Magsul	Ponta Porã	59	80	31	0,39
Engenharia Civil	FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PONTA PORÃ	Ponta Porã	1	100	0	0,00
Estética E Cosmética	Faculdades Magsul	Ponta Porã	106	50	82	1,64
Gestão Do Agronegócio	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	196	40	81	2,03
História	FACULDADE DE PONTA PORÃ	Ponta Porã	8	30	0	0,00
Matemática	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	101	50	22	0,44
Pedagogia	Faculdades Magsul UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	153	130	59	0,45
			6	80	15	0,19
			147	50	44	0,88
Sistemas De Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ponta Porã	124	50	49	0,98
Total			1910	1090	1057	0,97

Fonte: INEP - Censo Superior 2021

Quadro 60 - Oferta de cursos superiores na RGI de Três Lagoas

Curso	Instituição	Município	Matrículas	Vagas Novas (A)	Total Inscritos (B)	B/A
Administração	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	308	410	233	0,57
			32	350	40	0,11
			276	60	193	3,22
Agronomia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	64	200	59	0,30
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	78	40	186	4,65
Arquitetura E Urbanismo	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	52	200	17	0,09
Automação Industrial	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	65	40	71	1,78
Biomedicina	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	46	200	33	0,17
Ciências Biológicas	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	157	40	101	2,53
Ciências Contábeis	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	244	130	98	0,75
			25	80	19	0,24
			219	50	79	1,58
Comunicação Social - Publicidade E Propaganda	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	8	40	14	0,35
Direito	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	854	310	581	1,87
			261	200	115	0,58
			593	110	466	4,24
Educação Física	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	11	150	58	0,39
Enfermagem	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	315	140	254	1,81
			131	100	117	1,17
			184	40	137	3,43
Engenharia Ambiental E Sanitária	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	11	50	1	0,02
Engenharia Civil	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	54	100	33	0,33
Engenharia De Computação	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E	Três Lagoas	76	90	87	0,97
			15	50	19	0,38
			61	40	68	1,70

TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL						
Engenharia De Controle E Automação	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	64	40	49	1,23
Engenharia De Produção			311	150	93	0,62
	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	66	100	19	0,19
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL		245	50	74	1,48
Engenharia Elétrica	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	54	100	29	0,29
Engenharia Química	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	50	100	26	0,26
Estética E Cosmética	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	8	80	24	0,30
Farmácia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	63	40	44	1,10
Fisioterapia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	65	60	34	0,57
Gastronomia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	5	80	25	0,31
Geografia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	185	70	69	0,99
História	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	139	45	79	1,76
Jornalismo	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	10	80	14	0,18
Letras - Português	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	108	35	20	0,57
Letras - Português E Espanhol	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	84	35	23	0,66
Letras - Português E Inglês	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	130	35	76	2,17
Matemática	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	152	50	54	1,08
Medicina	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	326	60	2185	36,42
Medicina Veterinária	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	89	100	106	1,06
Nutrição	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	29	100	29	0,29
Odontologia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	71	100	71	0,71
Pedagogia			202	140	142	1,01
	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	20	100	19	0,19
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO		182	40	123	3,08

	SUL					
Psicologia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	130	100	111	1,11
Radiologia	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	50	80	41	0,51
Serviço Social	FACULDADES INTEGRADAS DE TRÊS LAGOAS	Três Lagoas	8	100	5	0,05
Sistemas De Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	190	50	87	1,74
Sistemas Para Internet	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	4	0	0	-
Total			4870	3970	5262	1,33

Fonte: INEP - Censo Superior

Quadro 61 - Distribuição das matrículas de ensino superior por curso presencial e município - 2021

Curso e município de oferta	Quantidade de matrículas	%
Abi - Artes Cênicas	91	0,13%
Dourados	91	0,13%
Abi - Ciências Sociais	47	0,07%
Dourados	47	0,07%
Abi - Geografia	21	0,03%
Dourados	21	0,03%
Abi - História	59	0,08%
Dourados	59	0,08%
Abi - Letras	139	0,20%
Dourados	139	0,20%
Administração	3566	5,12%
Aquidauana	224	0,32%
Caarapó	12	0,02%
Campo Grande	1332	1,91%
Cassilândia	10	0,01%
Chapadão do Sul	173	0,25%
Corumbá	199	0,29%
Dourados	344	0,49%
Maracaju	169	0,24%
Mundo Novo	17	0,02%
Naviraí	159	0,23%
Nova Andradina	240	0,34%
Paranaíba	186	0,27%
Ponta Porã	193	0,28%
Três Lagoas	308	0,44%
Agronomia	3121	4,48%
Aquidauana	223	0,32%
Campo Grande	603	0,87%
Cassilândia	230	0,33%
Chapadão do Sul	266	0,38%
Dourados	1006	1,44%
Naviraí	154	0,22%
Nova Andradina	188	0,27%
Ponta Porã	387	0,56%
Três Lagoas	64	0,09%
Alimentos	77	0,11%
Campo Grande	25	0,04%
Coxim	52	0,07%
Análise E Desenvolvimento De Sistemas	659	0,95%
Campo Grande	268	0,38%
Corumbá	148	0,21%
Naviraí	77	0,11%
Nova Andradina	88	0,13%
Três Lagoas	78	0,11%
Arquitetura E Urbanismo	1862	2,67%
Campo Grande	1315	1,89%
Dourados	316	0,45%
Jardim	96	0,14%
Naviraí	83	0,12%
Três Lagoas	52	0,07%
Artes Cênicas	73	0,10%
Campo Grande	47	0,07%
Dourados	26	0,04%

Artes Visuais	236	0,34%
Campo Grande	236	0,34%
Dourados	0	0,00%
Audiovisual	79	0,11%
Campo Grande	79	0,11%
Automação Industrial	89	0,13%
Campo Grande	14	0,02%
Dourados	10	0,01%
Três Lagoas	65	0,09%
Biomedicina	1221	1,75%
Campo Grande	924	1,33%
Dourados	251	0,36%
Três Lagoas	46	0,07%
Biotecnologia	172	0,25%
Dourados	172	0,25%
Ciência Da Computação	535	0,77%
Campo Grande	418	0,60%
Dourados	73	0,10%
Ponta Porã	44	0,06%
Ciências Biológicas	1464	2,10%
Aquidauana	166	0,24%
Campo Grande	500	0,72%
Corumbá	137	0,20%
Coxim	24	0,03%
Dourados	315	0,45%
Ivinhema	56	0,08%
Mundo Novo	108	0,15%
Ponta Porã	1	0,00%
Três Lagoas	157	0,23%
Ciências Contábeis	1906	2,73%
Caarapó	20	0,03%
Campo Grande	694	1,00%
Cassilândia	51	0,07%
Corumbá	201	0,29%
Dourados	302	0,43%
Mundo Novo	13	0,02%
Nova Andradina	158	0,23%
Paranaíba	74	0,11%
Ponta Porã	149	0,21%
Três Lagoas	244	0,35%
Ciências Econômicas	449	0,64%
Campo Grande	227	0,33%
Dourados	136	0,20%
Ponta Porã	86	0,12%
Ciências Sociais	548	0,79%
Amambai	111	0,16%
Campo Grande	193	0,28%
Dourados	47	0,07%
Naviraí	103	0,15%
Paranaíba	94	0,13%
Computação	42	0,06%
Jardim	28	0,04%
Nova Andradina	14	0,02%
Comunicação Social - Publicidade E Propaganda	229	0,33%
Campo Grande	97	0,14%
Dourados	124	0,18%

Três Lagoas	8	0,01%
Construção De Edifícios	20	0,03%
Campo Grande	20	0,03%
Dança	35	0,05%
Campo Grande	35	0,05%
Design	65	0,09%
Campo Grande	65	0,09%
Design De Interiores	98	0,14%
Campo Grande	56	0,08%
Dourados	42	0,06%
Design De Moda	8	0,01%
Campo Grande	8	0,01%
Direito	10552	15,14%
Campo Grande	5690	8,16%
Corumbá	453	0,65%
Coxim	49	0,07%
Dourados	1998	2,87%
Naviraí	248	0,36%
Nova Andradina	357	0,51%
Paranaíba	601	0,86%
Ponta Porã	302	0,43%
Três Lagoas	854	1,23%
Educação Do Campo	48	0,07%
Campo Grande	48	0,07%
Educação Do Campo - Ciências Da Natureza E Ciências Humanas	193	0,28%
Dourados	193	0,28%
Educação Física	1877	2,69%
Campo Grande	1184	1,70%
Cassilândia	29	0,04%
Corumbá	174	0,25%
Dourados	396	0,57%
Fátima do Sul	24	0,03%
Ponta Porã	59	0,08%
Três Lagoas	11	0,02%
Eletrotécnica Industrial	25	0,04%
Campo Grande	25	0,04%
Enfermagem	3681	5,28%
Campo Grande	2497	3,58%
Cassilândia	61	0,09%
Corumbá	36	0,05%
Coxim	214	0,31%
Dourados	513	0,74%
Fátima do Sul	45	0,06%
Três Lagoas	315	0,45%
Engenharia Agrícola	153	0,22%
Dourados	153	0,22%
Engenharia Ambiental	266	0,38%
Campo Grande	266	0,38%
Engenharia Ambiental E Sanitária	199	0,29%
Campo Grande	43	0,06%
Dourados	145	0,21%
Três Lagoas	11	0,02%
Engenharia Civil	2348	3,37%
Aquidauana	141	0,20%
Campo Grande	1514	2,17%

Dourados	638	0,92%
Ponta Porã	1	0,00%
Três Lagoas	54	0,08%
Engenharia Da Computação	89	0,13%
Campo Grande	89	0,13%
Engenharia De Alimentos	296	0,42%
Campo Grande	95	0,14%
Dourados	124	0,18%
Naviraí	77	0,11%
Engenharia De Aquicultura	73	0,10%
Dourados	73	0,10%
Engenharia De Computação	665	0,95%
Campo Grande	380	0,55%
Dourados	209	0,30%
Três Lagoas	76	0,11%
Engenharia De Controle E Automação	163	0,23%
Campo Grande	99	0,14%
Três Lagoas	64	0,09%
Engenharia De Energia	127	0,18%
Dourados	127	0,18%
Engenharia De Pesca	35	0,05%
Coxim	35	0,05%
Engenharia De Produção	1018	1,46%
Campo Grande	380	0,55%
Dourados	192	0,28%
Nova Andradina	135	0,19%
Três Lagoas	311	0,45%
Engenharia De Software	427	0,61%
Campo Grande	338	0,48%
Dourados	89	0,13%
Engenharia Elétrica	640	0,92%
Campo Grande	533	0,76%
Dourados	53	0,08%
Três Lagoas	54	0,08%
Engenharia Física	152	0,22%
Campo Grande	73	0,10%
Dourados	79	0,11%
Engenharia Florestal	262	0,38%
Aquidauana	138	0,20%
Chapadão do Sul	124	0,18%
Engenharia Mecânica	681	0,98%
Campo Grande	350	0,50%
Dourados	331	0,47%
Engenharia Química	134	0,19%
Campo Grande	84	0,12%
Três Lagoas	50	0,07%
Estética E Cosmética	686	0,98%
Campo Grande	388	0,56%
Dourados	184	0,26%
Ponta Porã	106	0,15%
Três Lagoas	8	0,01%
Farmácia	919	1,32%
Campo Grande	680	0,98%
Dourados	176	0,25%
Três Lagoas	63	0,09%
Filosofia	314	0,45%

	Campo Grande	314	0,45%
Física		298	0,43%
	Campo Grande	174	0,25%
	Dourados	124	0,18%
Fisioterapia		1632	2,34%
	Campo Grande	1223	1,75%
	Cassilândia	38	0,05%
	Dourados	306	0,44%
	Três Lagoas	65	0,09%
Gastronomia		122	0,18%
	Campo Grande	51	0,07%
	Dourados	66	0,09%
	Três Lagoas	5	0,01%
Geografia		1118	1,60%
	Aquidauana	237	0,34%
	Campo Grande	367	0,53%
	Corumbá	142	0,20%
	Dourados	55	0,08%
	Jardim	132	0,19%
	Três Lagoas	185	0,27%
Gestão Ambiental		159	0,23%
	Campo Grande	0	0,00%
	Coxim	29	0,04%
	Dourados	63	0,09%
	Mundo Novo	67	0,10%
Gestão Da Tecnologia Da Informação		29	0,04%
	Campo Grande	29	0,04%
Gestão De Recursos Humanos		61	0,09%
	Campo Grande	61	0,09%
Gestão Do Agronegócio		196	0,28%
	Ponta Porã	196	0,28%
Gestão Financeira		5	0,01%
	Nova Andradina	5	0,01%
História		1040	1,49%
	Amambai	91	0,13%
	Aquidauana	139	0,20%
	Campo Grande	292	0,42%
	Corumbá	108	0,15%
	Coxim	27	0,04%
	Dourados	101	0,14%
	Nova Andradina	135	0,19%
	Ponta Porã	8	0,01%
	Três Lagoas	139	0,20%
Jogos Digitais		85	0,12%
	Dourados	85	0,12%
Jornalismo		324	0,46%
	Campo Grande	314	0,45%
	Três Lagoas	10	0,01%
Letras		97	0,14%
	Campo Grande	97	0,14%
Letras - Língua Portuguesa		12	0,02%
	Dourados	12	0,02%
Letras - Português		239	0,34%
	Coxim	131	0,19%
	Três Lagoas	108	0,15%
Letras - Português E Espanhol		608	0,87%

Aquidauana	91	0,13%
Campo Grande	257	0,37%
Corumbá	74	0,11%
Dourados	102	0,15%
Três Lagoas	84	0,12%
Letras - Português E Inglês	1020	1,46%
Aquidauana	108	0,15%
Campo Grande	362	0,52%
Cassilândia	83	0,12%
Corumbá	99	0,14%
Dourados	134	0,19%
Jardim	104	0,15%
Três Lagoas	130	0,19%
Letras - Português E Literatura	19	0,03%
Aquidauana	19	0,03%
Licenciatura Intercultural Indígena	309	0,44%
Aquidauana	72	0,10%
Dourados	237	0,34%
Logística	18	0,03%
Campo Grande	18	0,03%
Manutenção Industrial	2	0,00%
Dourados	2	0,00%
Matemática	1260	1,81%
Aquidauana	120	0,17%
Campo Grande	281	0,40%
Cassilândia	69	0,10%
Corumbá	119	0,17%
Dourados	229	0,33%
Nova Andradina	75	0,11%
Paranaíba	114	0,16%
Ponta Porã	101	0,14%
Três Lagoas	152	0,22%
Medicina	2584	3,71%
Campo Grande	1675	2,40%
Corumbá	85	0,12%
Dourados	498	0,71%
Três Lagoas	326	0,47%
Medicina Veterinária	1962	2,82%
Campo Grande	1300	1,87%
Dourados	573	0,82%
Três Lagoas	89	0,13%
Música	151	0,22%
Campo Grande	151	0,22%
Nutrição	1037	1,49%
Campo Grande	643	0,92%
Dourados	365	0,52%
Três Lagoas	29	0,04%
Odontologia	1444	2,07%
Campo Grande	1022	1,47%
Dourados	351	0,50%
Três Lagoas	71	0,10%
Pedagogia	2713	3,89%
Aquidauana	204	0,29%
Caarapó	10	0,01%
Campo Grande	965	1,38%
Cassilândia	38	0,05%

Corumbá	166	0,24%
Costa Rica	23	0,03%
Dourados	367	0,53%
Fátima do Sul	36	0,05%
Maracaju	100	0,14%
Mundo Novo	30	0,04%
Naviraí	182	0,26%
Nova Andradina	70	0,10%
Paranaíba	167	0,24%
Ponta Porã	153	0,22%
Três Lagoas	202	0,29%
Processos Gerenciais	151	0,22%
Campo Grande	151	0,22%
Processos Metalúrgicos	61	0,09%
Corumbá	61	0,09%
Produção Agrícola	159	0,23%
Dourados	159	0,23%
Produção De Grãos	40	0,06%
Nova Andradina	40	0,06%
Produção Multimídia	2	0,00%
Campo Grande	2	0,00%
Produção Sucroalcooleira	69	0,10%
Glória de Dourados	69	0,10%
Psicologia	3656	5,25%
Campo Grande	2260	3,24%
Corumbá	194	0,28%
Dourados	878	1,26%
Paranaíba	194	0,28%
Três Lagoas	130	0,19%
Publicidade E Propaganda	196	0,28%
Campo Grande	196	0,28%
Química	571	0,82%
Campo Grande	170	0,24%
Coxim	67	0,10%
Dourados	250	0,36%
Naviraí	84	0,12%
Química Industrial	38	0,05%
Dourados	38	0,05%
Química Tecnológica	80	0,11%
Campo Grande	80	0,11%
Radiologia	441	0,63%
Campo Grande	226	0,32%
Dourados	165	0,24%
Três Lagoas	50	0,07%
Redes De Computadores	102	0,15%
Aquidauana	102	0,15%
Campo Grande	0	0,00%
Relações Internacionais	252	0,36%
Campo Grande	14	0,02%
Dourados	238	0,34%
Saneamento Ambiental	15	0,02%
Campo Grande	15	0,02%
Segurança No Trabalho	0	0,00%
Campo Grande	0	0,00%
Serviço Social	11	0,02%
Campo Grande	3	0,00%

Três Lagoas	8	0,01%
Sistemas De Informação	968	1,39%
Campo Grande	269	0,39%
Corumbá	115	0,16%
Coxim	87	0,12%
Dourados	183	0,26%
Ponta Porã	124	0,18%
Três Lagoas	190	0,27%
Sistemas Para Internet	341	0,49%
Aquidauana	135	0,19%
Campo Grande	157	0,23%
Coxim	45	0,06%
Três Lagoas	4	0,01%
Teatro	37	0,05%
Campo Grande	37	0,05%
Teologia	27	0,04%
Campo Grande	27	0,04%
Turismo	350	0,50%
Aquidauana	27	0,04%
Campo Grande	237	0,34%
Dourados	86	0,12%
Zootecnia	652	0,94%
Aquidauana	182	0,26%
Campo Grande	308	0,44%
Dourados	162	0,23%
Total geral	69697	100,00%

Fonte: INEP - Censo Superior 2021.

4.4 Municípios selecionados

Na perspectiva do processo de desenvolvimento das últimas décadas, relatado nas duas primeiras seções deste relatório, este relatório finaliza indicando alguns municípios, que numa possível expansão da instituição, poderiam compor novas regiões para oferta de educação técnica e tecnológica. Esse levantamento, conforme já argumentado no decorrer do texto, não garante a demanda por cursos do IFMS. São pesquisas em dados secundários oficiais e exercícios com indicadores no esforço de mapear as potencialidades e contribuir com o planejamento. Um eventual interesse na concretização da expansão provavelmente demandaria uma pesquisa local, com visitas e levantamentos na economia da região para identificar, com mais segurança, demanda para nossos cursos.

Para a indicação dos municípios foram utilizados como critérios alguns dados julgados relevantes para implantação de novas unidades: i) as populações dos municípios e suas variações ao longo dos últimos anos; ii) o atendimento das regiões geográficas imediatas

(nova divisão territorial desenvolvida pelo IBGE); iii) o PIB e sua dinâmica e; iv) a concorrência na oferta local. Por regiões geográficas imediatas, os municípios são:

- 1) Região Geográfica Imediata de Amambai: Amambai;
- 2) Região Geográfica Imediatas de Campo Grande: Campo Grande e Sidrolândia;
- 3) Região Geográfica Imediatas de Dourados: Maracaju e Rio Brilhante;
- 4) Região Geográfica Imediatas de Paranaíba - Chapadão do Sul – Cassilândia:
Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul e Paranaíba.

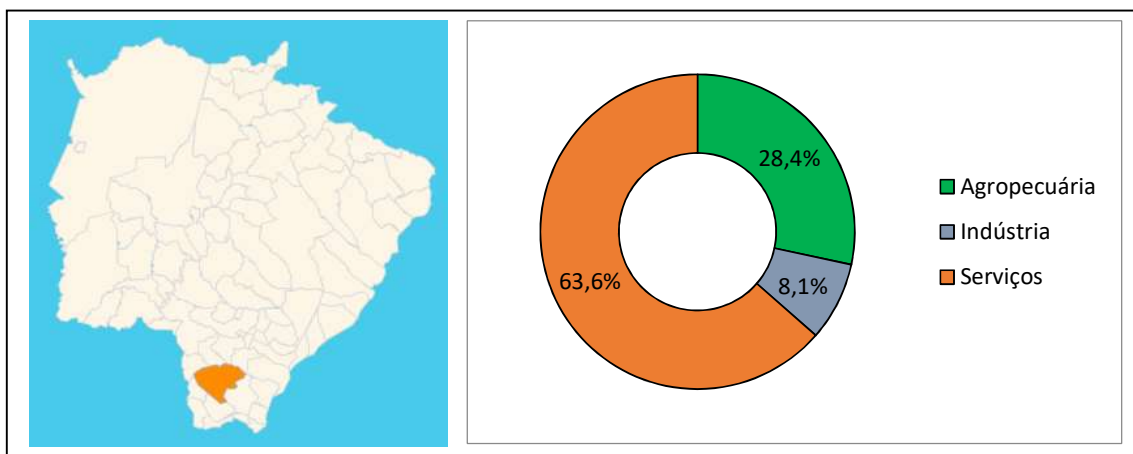
A seguir, dados e justificativas dos municípios sugeridos.

MUNICÍPIO 1: AMAMBAI

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	40.247	1,4%	12º
População Estimada da RGI (2021)	92.818	3,3%	12º
Matrículas no Ensino Médio	1.491	1,4%	10º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	202	0,3%	16º
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$1,3 bilhão	1,0%	20º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$32.016,94	-	54º
IDHM 2010	0,673 (médio)	-	45º
IFDM 2016	0,6295(moderado)	-	67º
Principal Atividade Econômica	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social		
VAB da Agropecuária	R\$318,4 milhões	1,2%	29º
VAB da Indústria	R\$90,7 milhões	0,4%	31º
VAB dos Serviços	R\$713,5 milhões	1,2%	14º
Saldo Caged 2021	516	-	15º
Saldo Caged 2022	133	-	42º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

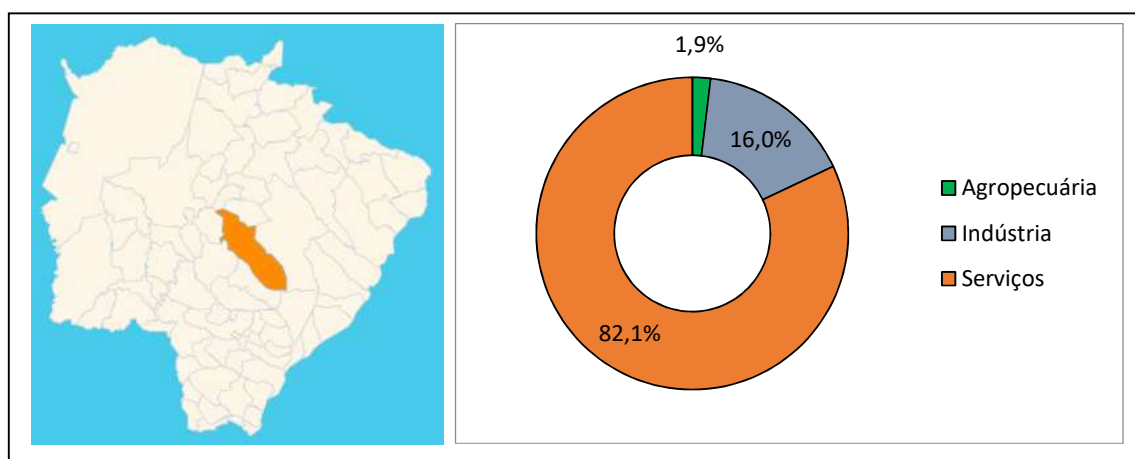
- 1) Município de Amambai é polo da Região Geográfica Imediata de Amambai. Possuía população em torno de 40 mil habitantes.
- 2) Não havia instituições federais e oferta de cursos profissionais técnicos na RGI. Apenas a UEMS ofertava de cursos superiores presenciais.
- 3) Municípios muito distantes do atual *campus* que atende a região de abrangência (*Campus* Ponta Porã).
- 4) Externalidades positivas em umas das regiões mais pobres do estado.

MUNICÍPIO 2: CAMPO GRANDE

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	916.001	32,3%	1º
População Estimada da RGI (2021)	1.131.322	39,8%	1º
Matrículas no Ensino Médio	33.685	32,3%	1º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	35.660	51,2%	1º
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$30,1 bilhões	24,6%	1º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$33.243,63	-	51º
IDHM 2010	0,784 (alto)	-	1º
IFDM 2016	0,8145 (alto)	-	4º
Principal Atividade Econômica	Demais serviços		
VAB da Agropecuária	R\$488,1 milhões	1,9%	17º
VAB da Indústria	R\$4,2 bilhões	17,9%	2º
VAB dos Serviços	R\$21,4 bilhões	35,3%	1º
Saldo Caged 2021	13.543	-	1º
Saldo Caged 2022	12.998	-	1º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

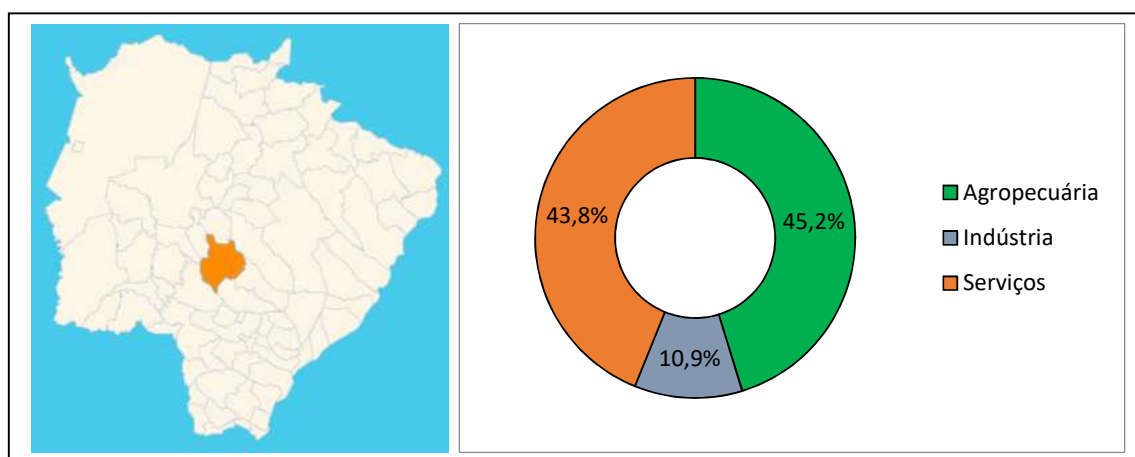
- 1) População de 916 mil pessoas, quase 1/3 da população do estado na capital, e poucas vagas ofertadas.
- 2) Baixa participação do IFMS no *market share* de cursos técnicos e superiores no município.
- 3) Oportunidades com a implantação da Rota Bioceânica e transformação da capital em *hub* logístico.
- 4) Não há cursos de comércio exterior no estado. Oportunidades com logística após Rota Bioceânica.

MUNICÍPIO 3: SIDROLÂNDIA

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	60.792	2,1%	6º
População Estimada da RGI (2021)	1.131.332	39,8%	1º
Matrículas no Ensino Médio	1.764	1,7º	9º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	-	-	-
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$2,7 bilhões	2,2%	8º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$45.740,11	-	27º
IDHM 2010	0,686 (médio)	-	37º
IFDM 2016	0,6592 (moderado)	-	58º
Principal Atividade Econômica	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita		
VAB da Agropecuária	R\$1,1 bilhão	4,2%	3º
VAB da Indústria	R\$264,3 milhões	1,1%	18º
VAB dos Serviços	R\$1,1 bilhão	1,8%	9º
Saldo Caged 2021	513	-	16º
Saldo Caged 2022	230	-	25º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

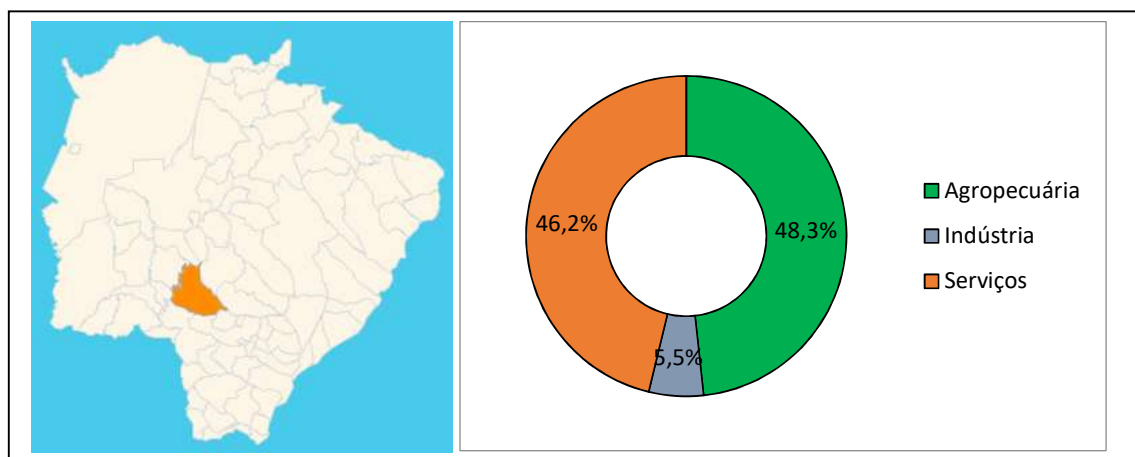
- 1) Município com população de aproximadamente 61 mil habitantes (6ª maior de MS) e com maior variação 2010/2021 (+44,3%).
- 2) Oitava maior economia (2,2% do PIB de MS).
- 3) Município classificado como “em desenvolvimento”.
- 4) Terceiro maior ganho na participação do PIB de MS entre 2013/2020 (+0,68 p.p.).
- 5) Município apresentou crescimento de 32,9% no estoque de vínculos ativos entre 2013/2021.
- 6) 1.764 matrículas no ensino médio e 62 matrículas na educação profissional técnica (oferta do Senai).
- 7) Não havia oferta de ensino superior presencial.

MUNICÍPIO 4: MARACAJU

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	48.944	1,7%	9º
População Estimada da RGI (2021)	444.902	15,7%	2º
Matrículas no Ensino Médio	1.246	1,2%	13º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	269	0,4%	14º
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$3,7 bilhões	3,0%	5º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$76.639,22	-	13º
IDHM 2010	0,736 (alto)	-	5º
IFDM 2016	0,7443 (moderado)	-	20º
Principal Atividade Econômica	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita		
VAB da Agropecuária	R\$1,6 bilhão	6,0%	1º
VAB da Indústria	R\$177,1 milhões	0,8%	22º
VAB dos Serviços	R\$1,5 bilhão	2,5%	6º
Saldo Caged 2021	912	-	8º
Saldo Caged 2022	652	-	10º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

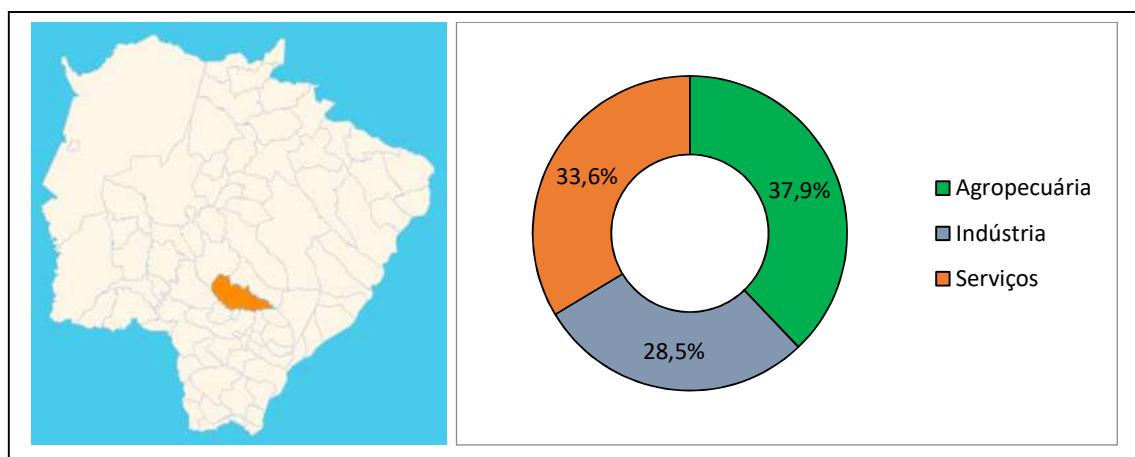
- 1) Município com população de aproximadamente 49 mil habitantes (9ª maior de MS) e com a sexta maior variação 2010/2021 (+30,8%).
- 2) Quinto maior economia (3% do PIB de MS).
- 3) Alto PIB *per capita* e elevado nível de crescimento econômico.
- 4) Quinto maior ganho na participação do PIB de MS entre 2013/2020 (+0,42 p.p.).
- 5) 1.246 matrículas no ensino médio e 131 matrículas na educação profissional técnica.
- 6) Oferta de 80 vagas novas em curso superior. Uma das principais regiões produtoras de grãos do estado sem curso ofertado na área.

MUNICÍPIO 5: RIO BRILHANTE

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	38.844	1,4%	13º
População Estimada da RGI (2021)	444.902	15,7%	2º
Matrículas no Ensino Médio	1.387	1,3%	12º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	-	-	-
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$ 3,1 bilhões	2,5%	6º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$ 81.737,49	-	8º
IDHM 2010	0,715 (alto)	-	12º
IFDM 2016	0,8189 (alto)	-	3º
Principal Atividade Econômica	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita		
VAB da Agropecuária	R\$1,1 bilhão	4,1%	4º
VAB da Indústria	R\$811,9 milhões	3,5%	5º
VAB dos Serviços	R\$958,3 milhões	1,6%	11º
Saldo Caged 2021	670	-	10º
Saldo Caged 2022	955	-	5º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

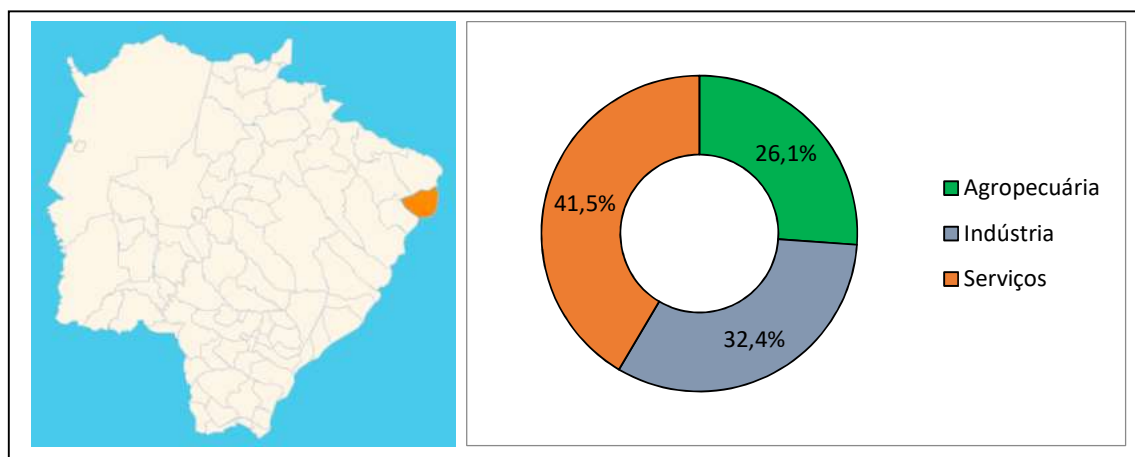
- 1) Município com população de aproximadamente 39 mil habitantes (13ª maior de MS) e com a sétima maior variação 2010/2021 (+26,7%).
- 2) Sexta maior economia (2,5% do PIB de MS).
- 3) Alto PIB *per capita*.
- 4) Classificado com significativos níveis de crescimento econômico e de ritmo de crescimento econômico. Município “desenvolvido em expansão” (2013/2020).
- 5) Terceiro maior ganho na participação do PIB de MS entre 2013/2020 (+0,45 p.p.).
- 6) 1.387 matrículas no ensino médio e 143 matrículas na educação profissional técnica. Sem oferta no nível superior.

MUNICÍPIO 6: APARECIDA DO TABOADO

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	26.386	0,9%	19º
População Estimada da RGI (2021)	130.666	4,6%	6º
Matrículas no Ensino Médio	1.014	1,0%	21º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	-	-	-
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$1,2 bilhão	1,0%	21º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$47.430,12	-	24º
IDHM 2010	0,697 (médio)	-	31º
IFDM 2016	0,7457 (moderado)	-	19º
Principal Atividade Econômica	Indústrias de transformação		
VAB da Agropecuária	R\$291,5 milhões	1,1%	31º
VAB da Indústria	R\$361,1 milhões	1,5%	9º
VAB dos Serviços	R\$463,0 milhões	0,8%	24º
Saldo Caged 2021	943	-	7º
Saldo Caged 2022	647	-	12º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

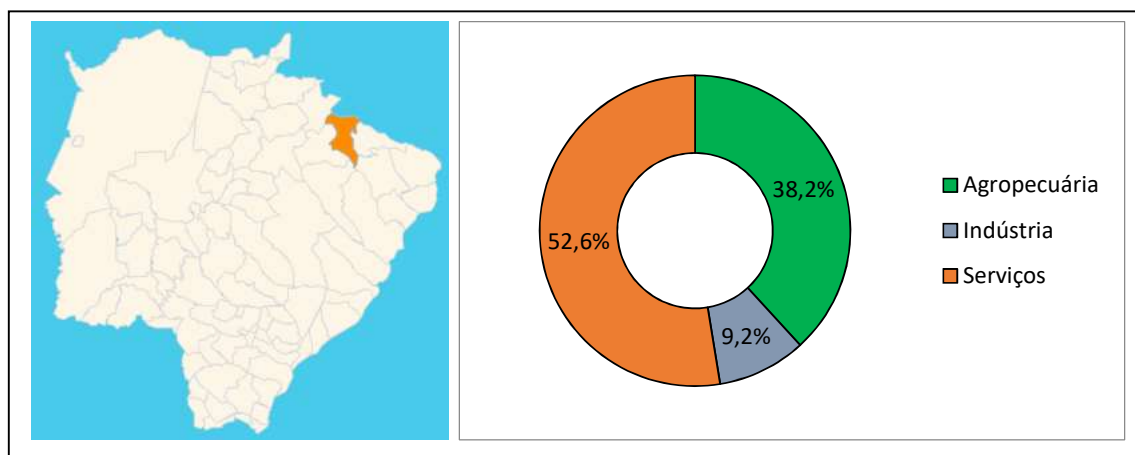
- 1) Não havia instituição federal na Região Geográfica Imediata.
- 2) Município com população de aproximadamente 26 mil habitantes (19ª maior de MS).
- 3) 21ª maior economia (1% do PIB de MS).
- 4) Classificado com alto nível de crescimento econômico.
- 5) Indústria de transformação como principal atividade econômica.
- 6) Variação de 23,8% no volume de vínculos entre 2013/2020.
- 7) 1.014 matrículas no ensino médio e 99 matrículas na educação profissional técnica.
- 8) Não havia oferta em curso superior.

MUNICÍPIO 7: CHAPADÃO DO SUL

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	26.499	0,9%	18º
População Estimada da RGI (2021)	130.666	4,6%	6º
Matrículas no Ensino Médio	1.113	1,1%	17º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	563	0,8%	12º
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$2,1 bilhões	1,7%	12º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$81.731,25	-	9º
IDHM 2010	0,754 (alto)	-	2º
IFDM 2016	0,8015 (alto)	-	7º
Principal Atividade Econômica	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita		
VAB da Agropecuária	R\$709,8 milhões	2,7%	10º
VAB da Indústria	R\$172,0 milhões	0,7%	23º
VAB dos Serviços	R\$978,3 milhões	1,6%	10º
Saldo Caged 2021	600	-	12º
Saldo Caged 2022	226	-	26º

Fontes: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

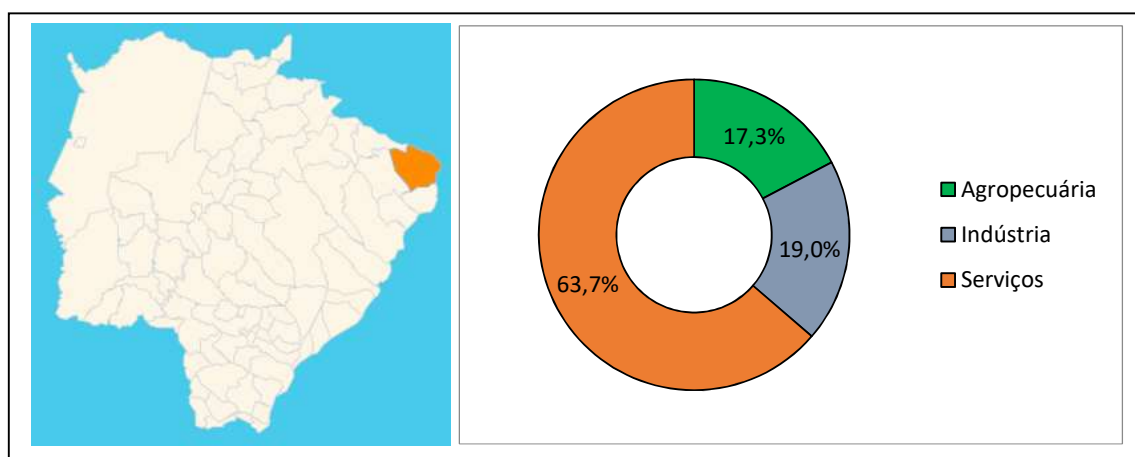
- 1) Não havia instituição federal na Região Geográfica Imediata.
- 2) Município com população de aproximadamente 26,5 mil habitantes (18ª maior de MS) e com a quarta maior variação 2010/2021 (+34,9%).
- 3) 12ª maior economia (1,7% do PIB de MS) e 9º maior PIB *per capita*.
- 4) Significativo nível de crescimento econômico. Município classificado como “desenvolvido em declínio”.
- 5) Variação de 25,9% no volume de vínculos entre 2013/2020.
- 6) 1.113 matrículas no ensino médio e 195 matrículas na educação profissional técnica
- 7) Oferta de 150 novas vagas no ensino superior.

MUNICÍPIO 8: PARANAÍBA

Indicadores do município

Indicador	Valor	Participação % em MS	Ranking em MS
População Estimada (2021)	42.401	1,5%	11º
População Estimada da RGI (2021)	130.666	4,6%	6º
Matrículas no Ensino Médio	1.458	1,4%	11º
Matrículas no Ensino Sup. Presencial	1.430	2,1%	8º
Produto Interno Bruto (PIB) 2020	R\$1,4 bilhão	1,1%	19º
PIB <i>per capita</i> 2020	R\$33.157,69	-	52º
IDHM 2010	0,721 (alto)	-	10º
IFDM 2016	0,6993 (moderado)	-	33º
Principal Atividade Econômica	Demais serviços		
VAB da Agropecuária	R\$219,8 milhões	0,8%	38º
VAB da Indústria	R\$242,1 milhões	1,0%	19º
VAB dos Serviços	R\$809,3 milhões	1,3%	13º
Saldo Caged 2021	496	-	17º
Saldo Caged 2022	746	-	9º

Fonte: IBGE, IPEA, Firjan, Novo Caged.



Justificativas

- 1) Não havia instituição federal na Região Geográfica Imediata.
- 2) Município com população de aproximadamente 42 mil habitantes (11ª maior de MS).
- 3) 19ª maior economia (1,1% do PIB de MS).
- 4) Nível de crescimento médio e ritmo de crescimento significativo (2013/2019). Classificado como “em desenvolvimento” no período 2013/2019.
- 5) 1.458 matrículas no ensino médio e 16 matrículas na educação profissional técnica.

Referências

BARROS, Pedro Silva. et al. Red Interoceánica en América del Sur: corredores bioceánicos y el rol de los estados articuladores. Boletín 392, Cepal. 2022. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/48028-red-interoceanica-america-sur-corredores-bioceanicos-rol-estados-articuladores>.

BLANK, Leland; TARQUIN, Anthony. Engenharia econômica – 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

CARDOSO, Fernanda. Nove clássicos do desenvolvimento econômico – 1. Ed. – Jundiaí – SP: Paco, 2018.

CARVALHO, Luciane Cristina; BARBOSA, Francisco Bayardo M. H. Economia, Logística. In: WILKE, Erick Pusch. Apontamentos sobre o Corredor Bioceânico Brasil-Norte do Chile: economia, logística, direito, História e Turismo. Erick Pusch Wilke (org.) - Campo Grande,MS: Life Editora, 2022.

CARVALHO, André Roncaglia de; GALA, Paulo. Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso. 1. ed.. São Paulo: Edição do Autor, 2020.

CORRÊA, Alexandre de Souza. et al. Desigualdades e desenvolvimento humano municipal no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2005 e 2013. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. V. 15, N. 2, Edição Especial, P. 164-173, mar/2019. Taubaté, SP, Brasil, 2019.

COUTO, Joaquim Miguel; COUTO, Ana Cristina Lima. O medo do crescimento: política econômica e dinâmica macroeconômica no primeiro governo Lula (2003-2006). Maringá: Eduem, 2010.

GALA, Paulo. Complexidade econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017.

GREMAUD, Amaury Patrick. et al. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª edição – 3. reimpre. – São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017, Coordenação de Geografia – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LIMA, Jandir Ferreira. Economia Territorial: Teoria e indicadores. Campina Grande: EDUEPB, 2022.

MELO E SILVA, Sylvio Carlos Bandeira de. Teorias de localização e de desenvolvimento regional. Geografia, 1 (2): 1-23, outubro 1976.

NEVES, Patricia Custodio dos Santos; PINTO, Leandro Rafael. O processo de abertura de novos cursos: um panorama dos documentos que orientam as ações dos institutos federais da região sul do país. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, n° 2, p.62-85, 2019.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Política econômica, estagnação e crise mundial: Brasil, 1980-2010. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

OREIRO, José Luis. et al. Preferência pela liquidez, acumulação de capital e financiamento do investimento: as contribuições de Fernando Cardim de Carvalho para o programa de pesquisa pós-keynesiano. In: OREIRO, Jose Luis. et al. Moeda e sistema financeiro: ensaios em homenagem a Fernando Cardim de Carvalho – Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2019.

PIACENTI, Carlos Alberto. O potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses. 2009. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Capítulos 4 e 5 - Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada, Viçosa-MG, 2009.

PIACENTI, Carlos Alberto. Indicadores de desenvolvimento endógeno. In: PIACENTI, Carlos Alberto; LIMA, Jandir Ferreira. Análise Regional: metodologias e indicadores. Curitiba-PR, Camões, 2012.

SEMADE. Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul – 2015. Disponível em: http://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Diagnostico_Socioeconomico_de_MS_20151.pdf.

SEMAGRO. Contas Regionais – Produto Interno Bruto Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: <http://www.semadesc.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/PIB-Municipal-2010-2020.pdf>.

SICSU, João; CROCCO, Marco. Em busca de uma teoria da localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro. ECONOMIA, Niterói (RJ), v. 4, n. 1, p. 85-112, jan./jun. 2003.

VIEIRA, Rosele Marques. A dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul-MS, no período de 1990 a 2010: uma aplicação do método estrutural-

diferencial. 2012. Tese (Doutorado em Economia) - Capítulo 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2012.

WILKE, Erick Pusch. Apontamentos sobre o Corredor Bioceânico Brasil-Norte do Chile: economia, logística, direito, História e Turismo. Erick Pusch Wilke (org.) - Campo Grande, MS: Life Editora, 2022.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2.ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.